

OFICIAIS DE MARINHA EM PLENÁRIO

REFORÇADA A UNIDADE DO M. F. A.

A afirmação de um espírito progressista, de uma enorme força de unidade, não só no seu interior como no seio do M. F. A. em geral e uma vontade firme de contribuir para a reconstrução do País à luz de ideários de justiça e progresso que durante décadas andaram afastados do povo português, eis os traços dominantes do plenário de oficiais da Marinha que, sob a presidência do almirante Pinheiro de Azevedo, esteve reunido no sábado, durante seis horas e meia, no Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional.

O plenário tinha como objectivo a análise da situação política nos territórios em via de descolonização imediata, a análise do panorama económico nos Açores e a análise do trabalho do M. F. A. no continente. Incluída igualmente uma análise da situação política e da situação da Marinha, estabelecendo-se certo número de pontos considerados como linha de actuação imediata. Na análise da política interna foi criticada a falta de iniciativa ao nível das bases, o que torna mais lento o processo de democratização do País. Essa

crítica assinala que não pode ser o M. F. A. a realizar as tarefas de base ao nível das estruturas civis. O M. F. A. será o garante da aceitação desses trabalhos feitos pelas bases.

Foi alargada a Comissão Coordenadora do M. F. A. na Marinha, através da inclusão de novos elementos. Uns entraram por «direito revolucionário» (oficiais ligados ao M. F. A. antes do 25 de Abril) e outros por eleição ratificada pelo próprio plenário. No caso destes últimos, trata-se de oficiais que, em espírito e actuação anteriores ao 25 de Abril, ofereciam inteira confiança ao M. F. A. O número total de elementos que ora constituem a Comissão Coordenadora do M. F. A. passou a cerca de meia centena, podendo deste modo ampliar a sua acção.

Analisando a situação política

Continua na pág. 24



O nome do latifundiário Palha Blanco desapareceu de uma rua de Vila Franca de Xira, substituído pelo de Alves Redol, ribatejano e escritor, homem exemplar, que a morte surpreendeu há cinco anos. Milhares de pessoas associaram-se ao cerimonial das celebrações, a ponto de interromperem o trânsito na E. N. N.º 1 (Ler na Pág. 12).

TO DEMOCRÁTICO PORT



Tudo pelo povo, nada contra ele — eis a palavra de ordem do M. D. P. / C. D. E., que durante o fim-de-semana levou à Faculdade de Engenharia do Porto centenas de delegados. Foram aprovados o Estatuto e o Programa do Partido, e eleita a Comissão Central. (Ler na Pág. 12).

Falsa ameaça de bombas em dois Jumbos da TAP

• Um dos aviões já deixou Las Palmas

Corriam «Os Super Polícias» pela tela de cinema do grande Jumbo da TAP que ontem voava para Lourenço Marques, quando os tiros da banda sonora desmaiaram nos auscultadores dos cem passageiros e a hospedeira anunciou que «por razões técnicas» o aparelho ia descer em Las Palmas. Não houve alarme. Só duas horas depois, por inconfiáveis particularidades, os viajantes sabiam que a inesperada

escala se ficava a dever a ameaças de bomba a bordo, recebidas pelo telefone no aeroporto de Lisboa.

O mesmo, mas talvez sem filme americano, aconteceu noutro Jumbo da TAP que, fretado aos Transportes Aéreos Angolanos, voava para Luanda a meio da tarde de domingo. Nem num nem noutro aparelho descobriu a Força Aérea Espanhola qualquer traço de bomba, arma ou explosivo. Os dois aviões seguem hoje para os seus destinos: o de Luanda partiu de Las Palmas às 11 e 30 locais, (12,30, hora de Lisboa), com 150 passageiros. O de Lourenço Marques parte às 16 horas locais.

«Toda a gente pensou que havia grandes problemas em Angola ou em Portugal. Creio que nem mesmo os tripulantes sabiam a verdadeira razão da descida em Las Palmas», telefonou-nos o nosso camarada de Redacção Ribeiro Cardoso, que seguia para Lourenço Marques.

Quando os aviões aterraram, as tripulações informaram os passageiros de que não houve-

ra qualquer avaria técnica, mas sim uma «ordem peremptória» dada pela rádio pelo aeroporto de Lisboa. Para se fazerem à pista, os aviões, muito pesados de combustível para a travessia intercontinental, tiveram de lançar ao mar entre 20 a 30 toneladas de gasolina. É uma perda a somar às centenas de contos de prejuízo causados à TAP pelo adiamento dos voos que forçou os 250 passageiros e 15 tripulantes dos dois aparelhos a pernoitarem na capital canarina.

Segundo nos explicaram na TAP, em Lisboa, «as buscas demoraram pouco tempo, mas o pessoal de voo, excedeu entretanto as suas horas de trabalho seguido e os aviões tiveram de esperar que descansassem».

As ameaças de explosão a bordo dos «Jumbos» chegaram ao aeroporto da Portela através de telefonemas anónimos, quando os aviões levavam já

Continua na pág. 24

Terminou a greve dos Correios em França

PARIS, 2 — (R.) — A distribuição regular de correio recomeça hoje, pela primeira vez em mais de seis meses, após uma ruínosa greve de muitos dos 340 000 trabalhadores dos serviços postais do País.

No entanto, o público foi advertido de que poderá levar dois meses a despachar o imenso número de cartas e de encomendas que se acumularam nos centros postais e aeroportos.

O Governo acedeu a várias reivindicações do pessoal dos correios acerca de melhores condições, mas não transigiu quanto à recusa de aumentar o salário mínimo mensal para 1700 francos (cerca de 9000 escudos).

Entretanto, dirigentes do sindicato nacional pediram nova acção para contrariar o programa de austeridade do Governo, apelo que deparou geralmente com acérrima oposição por parte dos trabalhadores.

Um dia de protesto nacional foi marcado para 12 de Dezembro quando se espera que muitos sectores públicos e privados sejam afectados pelas greves.

MEDICINA

A ÁRVORE PODRE

A árvore estava podre. Tinha meio século e estava podre. Cheirava mal que tresandava, porque estava podre. Ensombrou o terreno e impedia que as novidades nascessem porque crescera muito e tinha cinquenta anos. Só dava frutos podres porque era podre e velha de cinquenta anos. Era forçoso destruir a árvore velha, podre, inútil, prejudicial. Para plantar um pomar novo, que desse frutos sãos, saborosos. Em lugar de uma árvore podre e velha, um pomar novo, de árvores novas, cheias de frutos saborosos e plenas de seiva.

Era preciso, era forçoso abater a grande, velha, podre, estéril e mal cheirosa árvore de meio século. Custou muito, mas acabou por ser abatida com um último

e decisivo golpe de machado. Vieram uns e removeram a copa enorme. Vieram outros e removeram o tronco enorme e podre. E o terreno ficou aparentemente limpo e livre.

Houve então alguém mais atento que lembrou:

— E as raízes podres que se estendem por todo o terreno?

Os que se preparavam para plantar um pomar novo hesitaram. Era preciso arrancar todas as raízes podres. Não se podia fazer nada de novo sem arrancar as velhas raízes.

E só depois o terreno ficaria completamente limpo dos malefícios da velha árvore podre.

MANUEL DE AZEVEDO

DE SÁBADO A SEGUNDA

Soldados entre o povo

Em Gouveia, no Estádio Municipal, houve ontem uma sessão de divulgação do Programa do M. F. A., a cargo da equipa da Escola Prática de Administração Militar que há dias seguiu para o distrito da Guarda, empenhada numa experiência-piloto de dinamização cultural de esclarecimento cívico empreendida pela 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas. Ficou provado que nem tudo é futebol ou «cavaco» de circunstância aos domingos, mesmo quando Lisboa se encontra a várias horas de caminho. A sessão, animada por bandas de música e ranchos folclóricos, monopolizou as atenções da população local, que não acaba de maravilhar-se com a simplicidade dos homens que há sete meses, numa madrugada histórica, tomaram a RTP do Lumiar.

O domingo de trabalho não se resumiu a Gouveia. Outras sessões envolveram o povo de Vila Garcia, Vila Fernando, Arrifana e Vela, do mesmo modo que fracções da equipa da E. P. A. M. se dirigiam aos concelhos de Trancoso e Pinhel para idêntica animação.

VINHO VERDE

Abriu ontem a campanha vinícola de 1974-1975 dos vinhos verdes, antecipada em relação à data inicialmente prevista. Respeita à região demarcada e também à cidade do Porto e concelhos limítrofes. Esta antecipação — lê-se num texto de proveniência oficial — foi resolvida após consultas à produção, comércio e organizações vitivinícolas, quer da região directamente interessada, quer das outras regiões vitícolas, tendo sido considera-

da necessária «em face das características peculiares do vinho verde, que de preferência deve ser consumido enquanto jovem». Os apreciadores de Alvarinho sabem-no bem.

LUTA E MORTE

Uma cena de sangue fez um morto em Algés, anteontem de madrugada. Um morto a tiro. Um cabo-verdiano. O infeliz chamava-se Plácido Cardoso, tinha 19 anos e ignora-se-lhe a morada. Azares desta vida puseram-no em confronto com

um cigano ainda mais jovem, António Maria Fernandes, de 15 anos e a coisa foi assim: Plácido atingiu o opositor à navalhada, o pai deste surgiu no local armado de pistola, deu um tiro à queima-roupa, e o cabo-verdiano ficou estendido no chão, esvaindo-se em sangue. Ainda o transportaram ao Hospital de S. José mas os médicos limitaram-se a constatar o óbito. António Maria salvou-se: está internado, fora de perigo.

MORTES SÚBITAS

Doenças fulminantes, ataques de coração, colapsos? Dois cadáveres recolheram no sábado ao Instituto de Medicina Legal, após verificação dos óbitos no vizinho Hospital de S. José. Os mortos: sr. Carlos Santos Amaro, de 61 anos, morador na Rua da Nogueira, 68-2.º e Philip Wu, de 51 anos, macaense de origem, com residência na Rua Vitor Bastos, 49-1.º. Este último tombou inanimado na Rua Castilho.

TIRO AO LADRÃO?

Em estado grave foi internado no Hospital de S. José o jovem José G. de 16 anos, que habitualmente pernoita num estaleiro da Semague, em Setúbal, e ontem de madrugada apanhou um tiro quando, segundo corre, se encontraria a

roubar um estabelecimento comercial no Cacém. O autor do disparo (e da participação) foi um guarda da G.N.R. local.

AS MOTORETAS

Por onde começar o rol dos desastres com motoretas, esses frágeis veículos de duas rodas imitados das motocicletas, que continuam a desesperar os serviços hospitalares de urgência?

Próximo de Sintra, anteontem de madrugada, um ciclomotor conduzido pelo sr. Carlos Santos Silva, de 45 anos, morador em Coutinho Afonso, atropelou o sexagenário Rogério Rosa Viçoso, com residência desconhecida até ao momento. O embate foi violento, originando a morte do segundo e ferimentos graves no primeiro.

Outros acidentes com motoretas causaram mais os seguintes feridos, por queda ou embate com automóveis: João Carlos Batalha, Eusébio, de 20 anos (em Peniche), José Joaquim, de 61 (próximo de Coruche), Américo Ribeiro Martins, de 49 (perto de Setúbal), António Nogueira, de 58 (em Almeirim), Júlio da Silva Catarino, de 31 (em Vendas Novas), António Alberto Nunes, de 19 (em Salvaterra de Magos), Manuel Mendes, de 52 (no Alto da Boa Viagem, Estrada Marginal). Sete, se bem contámos.

PAULO-GUILHERME
apresenta
CABARETÍSSIMO

AGORA NO **TEATRO VILLARET**
Telef. 538586

AMANHÃ em 2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
4.ª, 5.ª e 6.ª-Feira às 23.15 h.

Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
ANTÓNIO BARDIS
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO

Para que o público de Lisboa não fique privado de ver este admirável espectáculo, as Empresas acordaram em transferir «CABARETÍSSIMO» para o «Teatro Villaret» a partir de amanhã, alternando com a comédia «RALAÇÕES SEXUAIS» ali em cena em virtude de compromissos anteriormente firmados.

«ATENÇÃO AOS HORÁRIOS»

O RISO É PRECISO!!! NÃO DEIXE DE VER...



TEATRO VILLARET
Telef. 538586

com
Io Apolloni
Vasco Morgado Jr.
Manuela Maria
Orianda Gamboa
Actor convidado
Santos Manuel
Uma encenação de
Ruy de Matos

HOJE 2 SESSÕES 21 e 23 H.
4.ª, 5.ª e 6.ª-Feira Sessão única 20.45 h.
Amanhã descanso da Companhia

DEIXAR DE FUMAR SEM ESFORÇO

As drageias FUMANO eliminam eficazmente a vontade de fumar e são inofensivas. O produto de mais venda e prestígio em todo o mundo! Dez anos em Portugal. Preço 375\$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: ZEMIG. Estabelecimento: Rua S. Dinis, 594 - Porto. Telef. 67272 ou 489136.

"A AMIZADE LUSO-BRASILEIRA TRANSCENDE OS HOMENS E AS CIRCUNSTÂNCIAS" DECLAROU O CHANCELER AZEREDO DA SILVEIRA

A descolonização e os reflexos que poderá ter nas relações económicas entre Portugal e o Brasil e entre este país e os novos países africanos de língua portuguesa são o objecto principal das conversações iniciadas esta manhã em Lisboa pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Azeredo da Silveira.

O ministro chegou ontem à tarde a Lisboa depois de uma visita ao Senegal.

Antes de demandar Lisboa, Azeredo da Silveira deteve-se em Genebra, em visita particular a seu filho que é ali professor universitário.

Esta manhã o ministro brasileiro foi recebido nas Necessidades para a primeira sessão

das conversações a travar até ao dia 4 no âmbito do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil.

Pouco depois do meio-dia o Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves recebeu o chanceler brasileiro, oferecendo-lhe, de seguida, um almoço na residência oficial, em S. Bento.

Da parte da tarde (às 17 e 30), Azeredo da Silveira tem um encontro marcado com o ministro da Economia, dr. Rui Vilar. A noite, no Palácio das Necessidades, será convidado de honra num jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros portugueses.

Durante a sua permanência em Lisboa, até ao dia 4, o chanceler brasileiro será ainda recebido pelo Presidente da República e oferecerá uma recepção na Embaixada do Brasil. Entre os assuntos a tratar durante a permanência no nosso país contam-se, especificamente problemas políticos, económicos e culturais, enquadrados na perspectiva da descolonização. Aliás, e como acentuou Mário Soares ao receber Azeredo da Silveira no aeroporto da Portela, ontem à tarde, «Portugal está a reconhecer e a criar novas nações de expressão lusiada» e é nessa base que a visita assume particular significado.

Apesar da evidente dife-

rença de regimes políticos nos dois países e as relações luso-brasileiras serem, agora, olhadas sob perspectivas diferentes, ambos os ministros acentuaram, na sua primeira declaração, que a amizade entre Portugal e o Brasil transcende os regimes (segundo expressão de Mário Soares) e existe por cima dos homens e das circunstâncias, conforme declarou Azeredo da Silveira.

Na sua saudação de boas vindas, o ministro Mário Soares disse ao chanceler Azeredo da Silveira:

«É uma honra, um grande prazer, receber uma figura com o prestígio pessoal de V. Ex.ª, o representante do presidente Geisel, o representante do povo amigo do Brasil, e dizer-lhe que durante a sua estadia, que lamentamos ser tão curta, espero poder realizar com V. Ex.ª e os seus conselheiros conversações que nos levarão, de certo, ao aprofundamento do Tratado de Amizade e Consulta que une os nossos dois países. Penso que a oportunidade é bem escolhida para a sua visita. Insere-se numa tradição que vem de longe, que transcende os regimes, mas que neste momento se insere num momento especial, no momento em que Portugal está a reconhecer e a criar, se assim me posso exprimir, novas nações de expressão lusiada. Portan-

to, vai-me ser sumamente grato e aos restantes membros do Governo Português que convidaram V. Ex.ª poder realizar estas conversações que espero sejam altamente frutuosas e que vão, sem dúvida nenhuma, contribuir, ainda mais, para o estreitamento da amizade profunda que une e sempre uniu os nossos dois povos.

Em resposta, o ministro das Relações Exteriores do Brasil acentuou que se desocava a Portugal a convite de Mário Soares, formulado em Nova Iorque, aquando da Assembleia Geral das Nações Unidas, e por que esta visita se deveria realizar dentro do quadro da Comunidade Luso-Brasileira ainda neste ano de 1974.

Disse mais o chanceler Azeredo da Silveira:

A nossa amizade é uma amizade por cima dos homens e das circunstâncias mas ela também deve afinar-se aos homens e às circunstâncias na medida em que nos saibamos como sempre o fizemos nos respeitarmos mutuamente, compreendermos que cada país tem o seu destino próprio e o que conta é que esses destinos, com todas as suas contradições não sejam capazes de impedir o relacionamento que deve ser natural entre países como Portugal e Brasil.

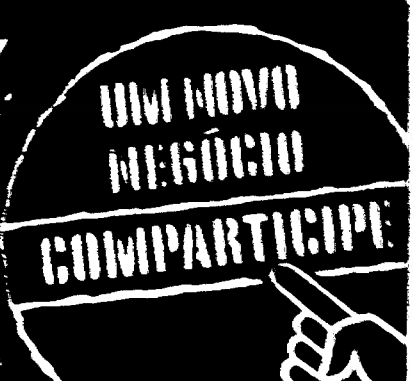


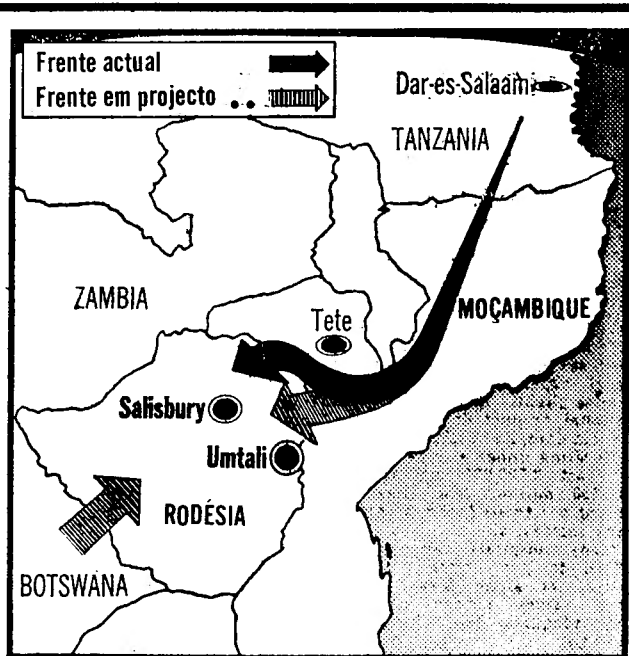
CENTRO COMERCIAL INAVIZ
O PRIMEIRO CENTRO COMERCIAL INTEGRADO DO PAÍS

JÁ CONSTRUÍDO NO EDIFÍCIO AVIZ

A INAUGURAR BREVEMENTE

INFORMAÇÕES
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15 - LISBOA
TELEF. 538.91.11





GUERRILHEIROS DA RODÉSIA PREPARAM NOVA FRENTE

A estação das chuvas será assinalada na Rodésia por um recrudescimento da actividade dos guerrilheiros, os quais, segundo tudo indica, irão abrir nova frente de ataque. Se assim acontecer, o trabalho das forças rodesianas de segurança — assoberbadas já com a defesa do Nordeste — será extremamente dificultado.

Segundo consta, as forças da ZANU (União Nacional Africana do Zimbabwe) têm suprido as suas pesadas baixas e encontram-se aptas a combater, graças aos fornecimentos da China e da Comissão de Libertação da OUA (Organização da Unidade Africana). Contudo, a sua eficiência, encontra-se prejudicada pelas limitações dos seus campos de treino na Tanzânia e pela extensão das suas linhas de abastecimento (que vindo da Tanzânia, passam pela Zâmbia e segundo o jornal londrino «Sunday Times» pela província moçambicana de Tete).

A particular situação em que Moçambique se encontra neste momento crucial da sua história coloca novos problemas aos guerrilheiros da Rodésia. Até agora, a ZANU tem contado com o apoio da Frelimo, o qual — a continuar-lhe permitiria criar uma segunda frente nas zonas montanhosas do Leste. Porém, a fase transitória em que o Governo de Moçambique se encontra levanta dúvidas quanto à extensão do auxílio que a Frelimo estará neste momento disposta a conceder aos emancipalistas rodesianos.

Para além da ZANU, outro movimento de guerrilhas enfrenta forças de segurança colonialistas da Rodésia — ZAPU (União dos Povos Africanos do Zimbabwe). Após um demorado período de dissensões internas, este movimento — que nos anos 60 efectuou ataques quase suicidas no Norte da Rodésia — voltou agora a emergir com «raids» relâmpagos nas fronteiras ocidentais do país. Supõe-se que, graças sobretudo ao auxílio soviético, a ZAPU esteja agora em condições de encetar uma ofensiva mais séria. Mas também neste caso se levanta um obstáculo: a acção da ZAPU terá de contar com o apoio do Botswana, cujo presidente depende fortemente do Sul «branco» da África e deseja evitar conflitos com os vizinhos.

Todos estes problemas foram objecto de um recente encontro de quatro dias em Lusaka, do presidente Kaunda, da Zâmbia, Nyerere, da Tanzânia, Seretse do Botswana e do dirigente da Frelimo, Samora Machel.

Seja como for, nenhuma destas dificuldades impedirá o recrudescimento das guerrilhas na Rodésia. E, à medida que o tempo for passando e que os regimes negros da África Meridional se forem libertando da dependência económica em relação aos seus vizinhos colonialistas, a margem de manobra dos brancos da Rodésia, ir-se-á retraindo, até ao colapso final, que já se adivinha.

OS PEQUENOS GUERREIROS

Não se pode dizer que o adulto (inventor e comprador) não faça tudo o que está ao seu alcance para que a criança se torne um ser violento. A gente dos desenhos animados (refiro-me à gente americana, já que é ela a nossa grande abastecedora) também tem as suas culpas. Há nesses desenhos, por exemplo, um excesso de bombas e outras armas desviadoras, que, embora não causem

a morte, nem por isso deixam de ser prejudiciais à mentalidade dos mais pequenos. Porque se vêm actos causadores da morte e até poder de regeneração. Não percebo a utilidade.

A criança do sexo masculino tornou-se, por obra e graça do adulto, um pequeno guerreiro, e as suas brincadeiras têm quase sempre uma sugestão ou até ideia concreta de morte. Seria curioso saber quantas ar-

mas, panópias, etc. São oferecidas às crianças nesta e noutras quadras natalícias.

Vem isto a propósito de uns bonecos de nítida inspiração hiper-realista, a lembrar as esculturas em polyester do americano Duane Hanson, que invadem este ano as lojas de brinquedos (e não só), e que até têm anúncio na televisão, com écran (por assim dizer) crivado de balas. Não sei de que material

são feitos estes bonecos, mas a minúcia dos seus rostos, a perfeição miniatral das suas roupas, são, de facto, impressionantes. Eles são quase monstruosos, uma espécie de criaturas habilmente reduzidas por qualquer tribu de caçadores de cabeças. Agora mesmo vi uma montra toda ela índios e cow-boys, uns e outros de pistola em riste.

O Natal aproxima-se, portanto...

JOSÉ SASPORTES

É PRECISO ABRIR O CONSERVATÓRIO-III

A Comissão Orientadora da Reforma do Conservatório Nacional definiu-se, inicialmente, e apesar dos mais largos poderes que lhe foram conferidos, como uma comissão instaladora encarregada de dar forma aos planos dos grupos de trabalho especializados. Seis meses passados sobre o seu exercício, apresentou um projecto de Decreto-Lei que devia substituir o mal-fadado decreto 18.881, de 1930, e os infindáveis despachos de excepção publicados nos últimos quarenta anos. Esse longo texto foi objecto de uma contraproposta sumária do M.E.N., à qual a Comissão replicou. Até ao final do seu exercício, a Comissão insistiu junto do Ministério para a rápida publicação desse texto, não só por desejar ver legalizadas as experiências iniciadas, mas sobretudo, por recear que razões exteriores ao M.E.N. levassem a paralisar mais uma vez o Conservatório.

O Conselho de Ministros opusera-se a vários aspectos da Reforma do C.N. especialmente de uma forma que parece ter sido peremptória, à possibilidade de existirem licenciaturas e doutoramentos em artes. O M.E.N. considerou então necessário fazer aprovar previamente a lei geral da reforma do ensino, no interior das quais se fizeram incluir rubricas que apontavam para os novos esquemas do Conservatório, como seja a existência de Institutos Superiores Artísticos e o ensino integrado, numa fórmula vizinha do liceu artístico, entretanto desfavorecido. Mais tarde, para justificar outros adiamentos na publicação do texto legal, falou-se numa integração do C.N. na Nova Universidade de Lisboa, mas também isso se não concretizou, apesar da ambiguidade do decreto referente às novas escolas superiores. Assim, apesar de todas as suas diligências, a Comissão não conseguiu ver publicado nenhum texto, mesmo incipiente, que anulasse o decreto de 1930 e a libertasse das suas funções.

ESTRUTURA PREVISTA

A estrutura prevista para o C.N. encontrava-se consignada nos primeiros artigos do texto apresentado em meados de 1972, e não creio que tenham perdido oportunidade os seus três princípios básicos: a) Definição do C.N. como escola su-

perior; b) Interdisciplinaridade; c) Ensino integrado nas escolas secundárias de apoio.

«Art. 1 — O C.N. é uma instituição de ensino superior para a formação de profissionais de música e das artes do espectáculo e de professores de educação pela arte e de ensino artístico.

«O C.N. tem personalidade jurídica de direito público e património próprio, gozando de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, e plena capacidade de gestão e disposição, sem outras limitações além das estabelecidas pela lei.

«Art. 2 — Entende-se por Conservatório Nacional o conjunto das seguintes Escolas: Escola de Cinema, Escola de Dança, Escola de Música, Escola de Teatro, Escola para a formação de professores de Educação pela Arte e de Ensino Artístico.

«Art. 3 — Na Escola de Música e de Dança ministrar-se-ão também cursos de nível secundário, nelas se encontrando integradas as disciplinas artísticas e os currículos correspondentes ao ensino secundário geral.

«Quando existirem fora do C.N. escolas de dança e de música de nível secundário em número suficiente para atender às necessidades existentes, o C.N. deixará de ter cursos deste nível e as Escolas que o compõem passarão a definir o Instituto Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

«Art. 4 — A Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte poderá ser incluída na futura Faculdade de Ciências da Educação.

«A formação de professores de ensino artístico continuará, porém, a ser feita no âmbito do Conservatório.

«Art. 5 — As Escolas devem estruturar-se, sempre que possível, na base de departamentos, podendo ainda englobar serviços de utilização comum, institutos de investigação e outras unidades com finalidade específica.

«Art. 6 — O C.N. será servido por um Centro de Documentação Artística, Museu, Centro electro-acústico, Bibliotecas, discotecas e fonotecas.

«Art. 7 — Para todos os efeitos legais, os títulos de bacharel e de licenciado conferidos pelo C.N. equivalem aos títulos de igual teor emitidos por uma qualquer faculdade.

«Os certificados dos cursos de ensino básico, do curso geral e do curso complementar da Escola de Dança e da Escola de Música equivalem, para todos os efeitos legais, aos certificados do mesmo teor emitidos pelos outros estabelecimentos de ensino oficial.»

Este texto previa apenas estruturas e modos gerais de acção, prevendo-se que a orgânica das Escolas e os seus programas fossem apenas objecto de despachos regulamentares, não de decretos, que poderiam, e deveriam, ser facilmente revistos ao sabor da experiência de um ensino em novos moldes.

O parágrafo único do artigo 3 pretendia forçar a mão do M.E.N. levando-o a criar uma rede de academias de música e de dança de apoio ao C.N. Havia a consciência de que isolar a reforma do C.N. dos quadros gerais do ensino artístico era uma falta grave, mas os poderes atribuídos à Comissão eram, de facto, específicos. No entanto, tudo o que se foi fazendo no C.N. mormente no domínio da música, teve um reflexo sobre a província, dado o sistema centralizador existente.

O ENSINO INTEGRADO

Os grupos de trabalho empenhados no estudo da reforma das escolas de música e de dança constatarem os seguintes factos: a) Para a formação profissional de músicos e de bailarinos, o ensino deve começar, pelo menos, cerca dos dez anos e processar-se num ritmo de treino e estudo cada vez mais intenso.

b) Esta intensidade dos estudos artísticos tem dificultado, ou chega a impossibilitar, a acumulação de uma indispensável preparação académica, de modo que a escolha de uma carreira artística tem significado muitas vezes, uma menor preparação geral, o que não pode deixar de ser nefasto. Acresce, por outro lado, que muitos jovens, considerados dotados, não dão ao ensino artístico mais do que uma atenção de amadores, acabando mesmo por abandoná-lo, devido às pressões do ensino académico e às incertezas sociais ligadas às profissões artísticas, tanto mais que, até aqui, o curso superior de piano, por exemplo, (nove anos

de estudo do instrumento e matérias musicais afins) era considerado, oficialmente, como equivalente ao 2.º ano do ciclo!

c) A falta de academias de música e de dança espalhadas pela cidade implicava, para quem se dirigia ao C.N., uma grande perda de tempo em transportes e, sobretudo para os alunos mais jovens, obrigavam, muitas vezes, à presença de um adulto acompanhante. Este facto afastava naturalmente muitos alunos, muitos fazendo desistir ao longo do ano.

d) A dificuldade de se garantir a presença regular dos alunos e de lhes fornecer um curso com um «currículo» suficientemente valorizado, tem sido uma das razões de poucos alunos terem vindo a completar os seus cursos em tempo útil, sendo alarmantemente diminuta a percentagem de alunos formados.

e) Da conjugação de todos estes factores, e sem falar já das reservas eventuais à qualidade do ensino em relação aos padrões internacionais médios, resultou a crise geral de falta de bailarinos e de músicos portugueses, e a consequente necessidade de importação de artistas estrangeiros.

Entre as medidas tomadas para obviar a estes inconvenientes, foi então proposta a instalação no C.N. de um ensino paralelo, de modo a que os alunos tivessem a facilidade de frequentar no mesmo local, de forma integrada, o ensino artístico e o ensino académico, com a respectiva economia de tempo, com a segurança social inerente à dupla facilidade oferecida, com a vivência de um ambiente artístico que não se separava, abstractamente, do quotidiano da criança e do adolescente. Assim nasceu a secção do ciclo preparatório da Escola Francisco Arruda, e assim se chegaram a iniciar negociações com os representantes da direcção geral do Ensino Secundário e com o reitor do liceu Passos Manuel para o prolongamento da escolaridade dupla, com várias adaptações e compressões, até ao fim do curso complementar dos liceus.

* Note-se, em relação ao ensino da música, que, ao contrário do que até aí vinha a acontecer no C.N. o ensino integrado permitia a constituição de turmas de Educação Musical.

Continua na pág. 5

NACIONAL

O VINHO NÃO É TUDO...

AGRICULTURA TEM PROBLEMAS DEPOIS DA SECA DE ABRIL

Segundo estimativas já feitas sobre as colheitas deste ano, passíveis de rectificação, a seca que se verificou a partir de Abril criou situações de certo modo críticas na agricultura, vindo a afectar o rendimento de alguns produtos básicos da alimentação portuguesa.

Foi o gado uma das principais vítimas, pelas pastagens e culturas forrageiras que escassearam (não rebentou a erva nem o nabo se desenvolveu suficientemente), sendo a alimentação feita à base de palhas, feno e rações industriais.

Na generalidade o índice de produção sofreu um sensível

decréscimo, sendo de realçar, no entanto, o aumento de 25 a 31 por cento, relativo ao ano anterior, na produção de vinho, o que não pode, de forma alguma, deixar de se considerar uma nova agradável.

DA BATATA AO FEIJÃO

Este ano não teremos problemas de grão-de-bico: está calculada uma produção de 15 mil toneladas, o que representa mais 16 por cento do que na última colheita.

A seca veio favorecer culturas de terreno pobre, como o centeio dos planaltos norte-nhos, cuja produção se cifra

este ano em 155 mil toneladas, mais 16 por cento do que no ano transacto.

Culturas como a do tomate e melão, especialmente afectadas à estiagem, baixaram de produção, o mesmo se podendo dizer do milho, produção estimada em 130 mil toneladas (menos 15 por cento que o ano passado) e do feijão, com uma produção prevista para 14 mil toneladas (menos 20 por cento que no ano anterior).

A batata, cujo cultivo mais intenso se situa em Viseu e Castelo Branco, teve este ano um aumento superior a 3 por cento, cifrando-se assim a sua produção em 1 117 000 tonela-

das.

Os olivais, afectados pela seca, apresentam uma produção inferior em 3 por cento à do ano passado.

A surpresa, no entanto, está no vinho, cuja produção ascende este ano a 13 803 milhões de litros, acréscimo que cria já sérias dificuldades aos produtores pela insuficiência de vasilhame.

BOLETIM METEOROLÓGICO

No que respeita à sanidade dos gados, não se registaram doenças, além de focos de peste suína africana em regiões do Sul.

A mosca prejudicou certas culturas, nomeadamente a azeitona.

Em relação ao mercado dos produtos agrícolas verificou-se um abastecimento regular, sendo de registar, no entanto, a alta de preços nos produtos hortícolas, na fruta e na batata.

Agudizou-se o problema do desemprego, designadamente nas regiões do Sul, onde se constatou um excesso de oferta de mão-de-obra em relação à procura.

Os agricultores, entretanto, continuam na esperança que a chuva venha. De qualquer forma os indícios são bons, segundo informações do Boletim

Meteorológico, que prevê até 5 do corrente «períodos de chuva e aguaceiros mais frequentes ao sul do Tejo».

No conjunto, estes dados surgem como contestação fundamentada do natural alarme que se vinha radicando nos sectores da produção agrícola e nas indústrias de transformação que os interessam. Isso, não apenas pelos encargos com que as matérias de base seriam oneradas, pelas irregularidades da colheita, mas também por eventuais contratempos no fornecimento de energia decorrentes da falta de água.

EM ALVALADE-SADO

TRIGO NÃO É EXPLORAÇÃO

Os seareiros de Alvalade-Sado e de outras localidades vizinhas, como S. Domingos da Serra e Ermidas puseram termo a um sistema de exploração que os oprimia e impedia de trabalhar e produzir durante todo o ano e lhes tirava qualquer hipótese de virem a ter uma vida digna: o odiado arrendamento de campanha.

Cientes da situação injusta em que eram mantidos e após exporem essa mesma situação às entidades competentes, os seareiros, vendo passar o tempo e a altura da sementeira do trigo, que normalmente se faz nas terras em que eles «fazem» o tomate, deliberaram iniciar os trabalhos de preparação para a nova sementeira, após reuniões realizadas nas localidades. Eles sabem, de resto, que esta actuação se insere no espírito de novos diplomas legais que proibiram os despedimentos ou rompimentos unilaterais de contratos de arrendamento contra a vontade dos arrendatários.

Os trabalhos desta nova fase de luta — pela sobrevivência e pela produção — começaram na herdade dos Couqueiros, com uma dezena de tractores e respectivas grades de discos a revirar a terra. Os que não tinham máquinas nem por isso deixaram de estar presentes, aproveitando para discutir democraticamente os seus problemas. «Para nós, esta foi a primeira vantagem na vida prática que nos trouxe o 25 de Abril» — disse-nos um trabalhador rural ali presente. Seareiro de Alvalade-Sado, importante centro agrícola onde se têm verificado, nos últimos tempos, acontecimentos significativos da luta dos trabalha-

dores pela terra, aquele seareiro disse-nos mais: «Isto já não podia continuar. O sistema de seara por campanha tinha de acabar. Éramos explorados de toda a maneira e feitio: pagávamos rendas altíssimas, chegavam a arrendar-nos terras que passavam por três intermediários. Por exemplo: terrenos que eram arrendados ao dono da terra por 800/1000\$00 chegavam a nós a 4500/5000\$00; os adubos, produtos químicos e plantas que comprávamos tinham que ser através da fábrica de tomate, onde metiam mais «umas unhas»; a compra do tomate era feita à vontade deles: o tomate nunca era valorizado como devia ser. E, ainda por cima, no fim da colheita deixávamos pastagem, que era vendida pelos donos da terra aos criadores de gado e as terras ficavam fertilizadas, bastando apenas uma pequena lavoura e uma pequena quantidade de adubo para que o dono da terra fizesse uma boa seara de trigo. E acontecia assim todos os anos: nós a trabalhar e a correr riscos e eles à boa vida a gozar dos rendimentos do nosso trabalho».

Comentando a decisão tomada em toda a região, pelos rendeiros, de não permitirem mais um tal tipo de chantagem «legal», o nosso interlocutor afirmou: «A única possibilidade que tínhamos para evitar que continuássemos a ser explorados era a de, a seguir à colheita do tomate, fazermos uma seara de trigo. Isto sempre nos foi impedido de fazer, portanto, só tivemos uma solução que foi a de tomar a iniciativa de cultivar as terras em que fizemos tomate».

CRESCER E MULTIPLICAR

Este é o caminho. Crescer com rapidez. Multiplicar com segurança.
O País conta com o desenvolvimento das suas empresas.
Desde que seja realista. Sólido.
E as empresas podem contar com o apoio de quem pode ajudá-las.

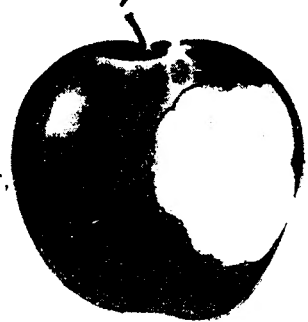
BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO

Não recuse a maçã...

Agora com CALOX
pasta para fixação
de dentaduras
você pode rir,
falar e acima de tudo
comer o que lhe apetecer,
(inclusive caramelos...)

CALOX

Distribuído em Portugal pela
Sociedade Farmacêutica Leseque, Lda.



ESPECTÁCULOS

VOTO: A ARMA QUE AS ARMAS DERAM AO POVO

Começou pela televisão a campanha de promoção do voto.

Dissera-se antes que o VOTO É UMA ARMA DO POVO. Dissera-se, não: escrevera-se. Em letras grandes, é certo. Mas com esquecimento do grave analfabetismo que se estende por esse País fora. Atrás do cartão havia de pôr-se uma voz. Na minha opinião, havia de ser uma voz feminina. Com mil raios: um cheirinho de oportunismo não faz mal a ninguém.

Depois disso veio um pequeno, engenhoso filme, breves minutos que pode tornar-se verdadeiramente popular à frase linear corresponde uma

construção variada de imagens. Correcto. Filme para ser repetido precisa de combater a monotonia, precisa de um grãozinho de sal.

Esta foi a arma ligeira. Não tardaria a arma pesada: cerca de meia hora. Figura central, «pivot», como se diz agora por aí, nada mais, afinal de contas, do que um soldado da grande causa da democracia: José Viana.

José Viana: escrevo este nome e parece que nada mais fica por dizer. Escrevo este nome e tanta, tanta coisa que apetece dizer...

Não direi. Não direi da resistência que foi a sua vida de actor. Não direi da sua recusa



Por MARIO CASTRIM

em entrar no joguinho ambíguo, o joguinho da piada revisteira, que punha, paredes meias, a graça antisalazarista e a graça marcelista. Não direi de uma qualidade humana que reúne a máxima lucidez e a máxima compreensão. Não direi do cidadão português do nosso tempo (da nossa hora) capaz de sacrificar o engenho de uma invenção satírica quando nela se insinua a mais leve sombra de um equívoco. Não direi do homem que, dias antes do 25 de Abril, num colóquio em Guimarães, fez um dos ataques mais violentos à ideologia fascista que em Portugal e em público jamais se fize-

ram... nos tempos do fascismo. Não direi do democrata consciente que, no Porto onde se encontrava em *tourné*, retirou da revista vários quadros que politicamente já não se justificavam e isto aconteceu no dia 26 de Abril...

Apenas direi que nas mãos deste homem, onde o teatro fora uma arma, ficava bem entregue o voto, a arma ao serviço do povo...

Escrever José Viana é quase não ter mais nada para dizer. Até porque o filme, verdade seja dita, tem muito pouco que se lhe diga. Chegou a rair o aborrecimento, como naquelas loooooooooongas sequências do

diálogo com o tenente coronel Infante, a imagem parada, a mesa comprida e lá ao fundo, num frente a frente sem nervo e praticamente inútil, os dois amigos debatavam noções e explicações que ainda estão demasiado longe para acertar no alvo. Porque, neste momento, o que interessa não é já meter o voto dentro da urna, mas sim meter o cidadão dentro do voto.

Claro que o à vontade, o ofício, a consciência política do José Viana, deram ao filme um grande interesse popular. Algumas das suas expressões calaram fundo no telespectador mais simples. *O que se passava aqui, antigamente diz-nos na vasta sala da Assembleia Nacional não era nada connosco... Outra: O voto do doutor é tão importante como o do analfabeto. Outra ainda, a propósito do carácter secreto da votação: O voto é tão*

confidencial que nem se deve dizer no confessionalio..

Seja como for, porém a apresentação deste filme coroa uma série de esforços, de preocupações, de força de ânimo para vencer as dificuldades, coroa uma permanente vigilância no sentido de despertar a consciência cívica de tantos portugueses. Vendo assim, este filme é uma importante vitória para o capitão Carvalho Monteiro e para os seus companheiros. Outras vitórias virão.

É PRECISO ABRIR O CONSERVATÓRIO-III

Continuação da pág. 3
cal e de Instrumento com um nível etário homogêneo. E sabido que até aí e ainda agora, em relação aos alunos não integrados, há turmas com alunos das mais variadas idades, em diferente grau de aproveitamento.

Em artigo publicado recentemente neste jornal, a professora Gilberta de Paiva, ex-directora da Academia de Santa Cecilia (introduzida no C.N., em 1972, por especial deliberação do prof. Lúcio Mendes, ex-sub-director da Escola de Música, braço direito e executor do dr. Ivo Cruz), defende a prioridade de um ensino musical infantil, no âmbito do C.N. Parece evidentemente útil que todas as crianças tenham uma preparação musical antes dos dez anos e o sistema escolar português prepara-se, como pode, para abrir às crianças esse convívio com a música. Surge-nos, no entanto, como excessivo obrigar crianças (escolhidas como?) a ingressarem em tão tenra idade numa escola vocacional, pois a isso se opõem os mais elementares princípios da pedagogia. No

momento presente, o C.N. também não podia exigir às crianças a admitir essa preparação prévia, já que o Estado não garantia essa formação à generalidade das crianças portuguesas e que só uma pequena elite a ela tinha acesso.

A experiência de ensino integrado no C.N. remou contra vários ventos e marés, contra dificuldades burocráticas sem conta, mas, espera-se agora que o M.E.C. com uma visão nova e livre da problemática escolar, possa rectificar os seus erros e amplificar as dimensões do projecto.

UMA VISÃO GLOBAL

O problema do Conservatório, já aqui se disse, não pode ser visto isoladamente do sistema escolar português, não pode isolar-se da vida artística portuguesa, pelo que me pareceu urgente que o M.E.C. nomeie (ou faça eleger) uma comissão capaz de dar unidade pedagógica e coerência estética a uma grande reforma do ensino artístico português, que tem, de facto, de começar pela Rua dos Caetanos.

4 -FEIRA: ESTREIA 21 E 23 H.

BILHETES A VENDA

NO TEATRO MONUMENTAL

INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL

NÃO É UM ESPECTÁCULO VULGAR É... UM ESPECTÁCULO INÉDITO! ÚNICO NO MUNDO SEXY

MAIS DE 20.000.000

ESPECTADORES JÁ APLAUDIRAM ESTE SENSACIONAL "SHOW" DE TRIP MUNDIAL

Contratado em exclusivo pela AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

Fundo de Fomento da Habitação AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DE 260 FOGOS EM BEJA II.

Relativamente ao Anúncio publicado, avisam-se os concorrentes que o prazo do concurso referente às empreitadas 15/74 de «Construção de 260 fogos em BEJA II» foi prorrogado por 10 dias, realizando-se o acto público do concurso no dia 20 de Dezembro de 1974, pelas 15 horas e 30 minutos, no mesmo local anteriormente anunciado. As propostas devem dar entrada na Repartição Administrativa até às 17 horas e 30 minutos do dia 19 de Dezembro, ou até uma hora antes da hora do concurso, se enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação, em 27 de Novembro de 1974.

Pel'O Director dos Serviços de Obras
Luís Ramos
Engenheiro

Em ALTER DO CHAO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

Em AVIÃO

LONDRES
FIM DE SEMANA 3.300\$00
UMA SEMANA 3.950\$00

ROMA
FIM DE ANO 6.170\$00

NOVA IORQUE
8 DIAS 10.905\$00
11 DIAS 12.780\$00
15 DIAS 13.555\$00

FUNCHAL
FIM DE SEMANA 2.490\$00
UMA SEMANA 2.900\$00

AUTO Férias

ALGARVE
UMA SEMANA (3 PESSOAS) 720\$00

TORREMOLINOS
POR DIA (3 PESSOAS) 210\$00

NEVE EM GRANADA
6 NOITES 3.850\$00

viagens apolo

teatro desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADOCQUE

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4 -feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Agora gravado em disco ao vivo em edição
Valentim de Carvalho

um filme de GODARD

WEEK END fim-de-semana

EASTMANCOLOR

MIREILLE DARC
JEAN YANNE
JEAN-PIERRE LÉAUD

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTREIA AMANHÃ



estudio 444

DOPERFILME

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Do privilégio de ser músico

Às vezes penso nos assalariados rurais do Alentejo (por exemplo) que teriam dado ótimos instrumentistas de orquestra, se as nossas estruturas socio-educacionais o permitissem. É o problema da democratização do ensino: sem garantir a igualdade de oportunidades de acesso a qualquer profissão, independentemente da origem social ou geográfica dos possíveis candidatos, não pode haver uma verdadeira prospecção dos nossos maiores valores neste ou naquele ramo de actividade. Não se trata de insinuar que só os músicos ou os artistas ou os cientistas, merecem especial protecção e admiração da comunidade. Trata-se, sim, de deixar bem claro que o ser médico ou operário metalúrgico, o ser engenheiro agrônomo ou instrumentista de orquestra, o ser

professor de liceu ou enfermeiro, são opções de vida que devem depender a 99 por cento da vontade, das inclinações e do trabalho de cada um e nunca do potencial económico ou da «condição social» das respectivas famílias. Isto, pressupõe, é claro, um ensino democrático dentro de uma autêntica sociedade democrática (a sociedade socialista, aquela em que se confere a cada cidadão a liberdade de conteúdo mais rico, garantida pelo controlo integral do poder político e económico pelas massas populares).

E penso nos instrumentistas da Orquestra da Emissora Nacional (por exemplo), especialmente nos que como tal se sentem realizados, que se outras fossem as circunstâncias geográficas e sociais do seu nascimento poderiam ser hoje assalariados rurais analfabetos, a lidarem oito horas por dia nas planícies alentejanas. Na verdade, é preciso que se saiba que ninguém neste País ocupa tal ou tal lugar, exerce tal ou tal profissão, apenas por mérito próprio. A situação a que cada um de nós ascendeu tem, como causa última, a nossa origem de classe. A minoria da população portuguesa que exerce profissões liberais, que pôde escolher e progredir nas carreiras artísticas (para citar apenas estes dois casos) é uma minoria privilegiada. Hoje, que as forças mais progressivas do País estão realmente empenhadas na revolução das estruturas existentes com vista a criar condições políticas e económicas para a edificação

da democracia socialista, não podemos abstrair dessa nossa situação de privilégio em relação à maioria esmagadora da população trabalhadora portuguesa. Isso obriga-nos a ter uma consciência muito viva e realista dos deveres que, como trabalhadores privilegiados, temos perante a comunidade.

Dentro desta ordem de ideias, parece-me indispensável chamar a atenção dos membros da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional para a necessidade de encontrarem um regime de trabalho que eleve o rendimento artístico da Orquestra. Eles sabem, melhor do que ninguém, quais são as condições económicas, de horário e outras, mais justas e adequadas, atendendo ao condicionalismo do nosso meio musical. Mas não podem perder de vista o contexto geral que rodeia o exercício de outras actividades, desde as oito horas de trabalho duro, seis dias por semana, do assalariado rural (sem cujo trabalho nós não comemos), ao Magistério do professor primário ou do liceu (sem cujo trabalho seríamos todos ignorantes e analfabetos), ou às vigílias dos trabalhadores da saúde (sem os quais a nossa vida perigaria)...

Ora, se os músicos não exercem uma função vital, têm de provar ao menos que estão aptos e dispostos a exercer uma importante função social. Como? Fazendo por tocar o melhor possível. Democratizar a música não é democratizar a má música, ou democratizar uma música irreconhecível. Os

músicos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional devem reunir-se e examinar em consciência a presente situação. Também deles há a esperar um esforço colectivo, tendente a elevar ao máximo o nível artístico da Orquestra. Em certas circunstâncias e desde que isso não envolva o prejuízo de justos direitos adquiridos, não será de admitir o aumento do tempo diário de ensaios para que depois, o concerto resulte? O melhor argumento que os músicos podem invocar em defesa de certas reivindicações é o que se traduz nos resultados artísticos obtidos. Ganhar mais e trabalhar menos horas, para tocar piano, isso é que não.

De resto, as responsabilidades da Orquestra aumentam na medida em que ela virá a ser sem dúvida um dos principais instrumentos da campanha de dinamização cultural do M. F. A. no campo das actividades musicais. Por outro lado, há que registar (e pela minha parte, faço-o com grande satisfação) a crescente afluência do público musical de Lisboa aos concertos promovidos pela Emissora Nacional no S. Carlos. Depois do último concerto, com a sala praticamente cheia, os músicos da Orquestra da Emissora Nacional não podem deixar de se sentir motivados a trabalhar mais.

Se esse público é fundamentalmente burguês por origem de classe (quem é que se iria deslocar àquele local para ouvir música, senão um público burguês?), não o é, necessariamente, na sua maior parte, aventura eu, por mentalidade ou ideologia. O discernimento estético implica sempre uma vivência profunda ao nível da

globalidade do acontecimento musical, do seu significado humano, da sua «mensagem», da sua projecção cultural, que o faz passar além do mero passatempo. E foi sem dúvida discernimento estético o que o público revelou quando acolheu friamente o violoncelista Siegfried Palm no Boccherini e lhe dispensou uma estrondosa ovação no Lutoslawsky. Siegfried Palm é um dos maiores violoncelistas da nossa época, mas tem-se orientado de maneira absorvente para o repertório contemporâneo. Embora a sua técnica lhe permita abordar com relativo à-vontade «clássicos» como Boccherini, sente-se nitidamente que não é esse o seu domínio de eleição. Neste caso, o concerto de Boccherini parecia não estar «nos dedos» de Siegfried Palm, quanto à precisão de afinação. Em contrapartida, no concerto de Lutoslawsky, dado em primeira audição, Palm premiou-nos com um verdadeiro festival de violoncelo (note-se, de passagem, que Siegfried Palm rege cursos de violoncelo especialmente destinados a compositores que pretendam familiarizar-se com todas as possibilidades técnicas e ex-

pressivas do instrumento).

Outro sinal de discernimento foi a adesão do público à própria obra de Lutoslawsky, porventura o mais lídimo representante da moderna escola polaca (geração dos 60 para os 70 anos). Um dos traços característicos deste compositor é o saber libertar-se dos formalismos da «vanguarda» mesmo quando se aproveita das últimas «fórmulas» que correm o mundo da música. Embora esta obra até nem seja das suas mais representativas nesse aspecto, o certo é que não deixa de evidenciar uma profundidade de pensamento e uma solidez de construção (orientada como sempre em função dos valores expressivos) que amplamente justificam o entusiasmo do público.

Quanto ao jovem maestro John Neschling, tem dado provas de grande talento noutros concertos em que já se apresentou à frente desta mesma Orquestra. Os seus méritos confirmaram-se parcialmente, sobretudo pela segurança com que acompanhou o solista na obra de Lutoslawsky e pela planificação (tanto quanto foi possível deduzi-la) do «Pássaro de Fogo» de Stravinsky.

FÉRIAS NA MADEIRA

PARTIDAS:

6as F. 2 DIAS, DESDE 2.490\$

DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860\$

DOM. 7 DIAS, DESDE 2.990\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 100 • Tel. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21

COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 112

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

31.ª SEMANA

um filme de MARCO FERRERI

PREMIO DA CRITICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES

LA GRANDE BOUFFE

A GRANDE FARRA

Marcello Mastroianni • Michel Piccoli
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS COPÉFILME

nossa 'política' é alugar salas (desde 1970)

é a "política" da nossa empresa * alugar salas * salas que fizemos para alugar * cómodas * equipadas do que é necessário * onde há cadeiras * e mesas * suficientes * para 10 participantes * ou para 150 * funcionais * indispensáveis em cidades civilizadas * como também em Lisboa

por isso todos os nossos clientes reconhecem a utilidade dos serviços que lhes proporcionamos * serviços que não se limitam ao aluguer da sala mas a um apoio completo em

organização, convocação de reuniões e congressos e secretariado de apoio * secretárias e recepcionistas * tradução simultânea, tradutoras e intérpretes * áudio-visuais, dactilografia e reprodução "stencil" ou "offset" de gráficos, comunicações, cartas, circulares ou fotocópia de documentos e livros * cocktails e recepções de convívio ou negócios.

para dispor de uma sala e dos nossos serviços é preciso muito pouco * apenas fazer a reserva com certa antecedência * como cliente ou como participante, há sempre um bom lugar para si na

SinÄSE

Rua Braamcamp, 9 - 7.º Tel. 539648 - 539666
(no conhecido prédio franjinhas) - Lisboa - 1

LAVE...ENXUGUE...E PASSE A FERRO

EM 3 TEMPOS... E EM QUALQUER TEMPO COM CALOR

• MINI-MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (ATÉ 18 Kg.)
• MINI-HIDROEXTRACTOR
• SUPER-FERRO DE ENGOMAR - 13.03 - 1000 W.

EXCLUSIVOS IBEREX LISBOA

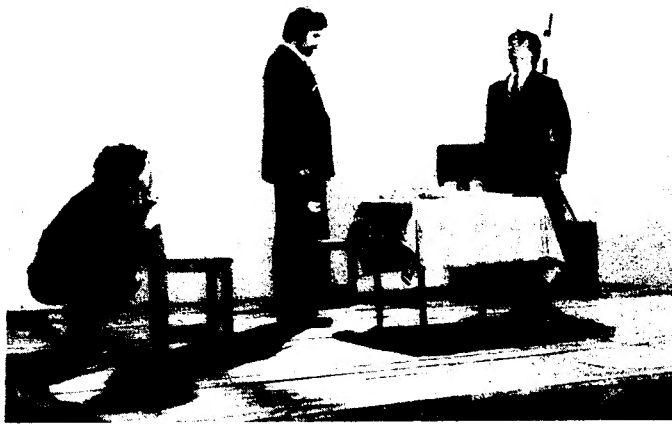
HOJE NA TV

O GRUPO 4 "NO ALTO MAR"

Com encenação de Fernando Gusmão, o «Grupo 4» cuja actividade teatral tem sido sempre assinalada por uma «qualidade artística» notável, faz hoje a sua primeira apresentação perante as câmaras da RTP cujo esforço para «renovar» a programação teatral conhece, assim, uma nova etapa.

«No Alto Mar» de Slawomir Mrozek, é uma divertida parábola que desmonta de forma contundente os mecanismos que têm dominado as relações entre os homens em determinadas estruturas da sociedade.

Numa jangada em pleno mar, encontram-se três homens, o Grande, o Meio e o Pequeno, sobreviventes de um hipotético naufrágio. Achar-se sem possibilidades de salvação e em risco de morrerem de fome, vêem-se na necessidade de escolher qual deles deve ser sacrificado para ser comido pelos outros dois. Os três homens, protótipos de classes sociais bem definidas, utilizam processos que vão desde a tomada do poder pela força até à discussão do que seja democracia, liberdade,



Morais e Castro, João Lourenço e Rui Mendes numa fase da peça de Mrozek.

justiça universal, justiça histórica, parlamentarismo, espírito de sacrifício, etc.

É este o meio, estritamente dramático, de que Mrozek se serve para construir uma deliciosa sátira amarga dos homens e das instituições, raciocínio sobre a liberdade e os variados poderes que a oprimem, através de uma forma

teatral simples e directa que diverte e faz pensar.

Com interpretação de João Lourenço, Rui Mendes, Moraes e Castro e Gilberto Gonçalves, «No Alto Mar» é uma peça que tem a garantia de «qualidade» a que o «Grupo 4» já habituou o público e que a RTP transmite logo, a partir das 21 e 30, no seu I Programa.

NOVOS DISCOS

MILTON "TÁ AÍ"!

Mais do que falar do excelente disco que é «O Milagre dos Peixes», de Milton Nascimento, importará, talvez, dar conhecimento ao público português desse extraordinário músico brasileiro, autor das composições «mais diferentes» que nos são dadas ouvir na M. P. B. (música popular brasileira).

Milton Nascimento, de quem Chico Buarque de Holanda diz: **Se eu fosse todo o músico que Milton é, eu nunca teria problemas para fazer um bom disco**

é, em relação à M. P. B., um músico de vanguarda. Apareceu em meados da década de 60 e é classificado pela crítica brasileira como **sempre tímido no temperamento e cada vez mais músico em seu trabalho** (Ana Maria Bahiana, «Opinião», 27/9/74).

A verdade é que, quando em 1968 Milton cantou no Festival do Rio, foi quase escondido atrás do violão que actuou...

De Milton poderemos dizer o que ele próprio diz de si: **Estou aberto para quem estiver**

para mim, mas só quero verdade e beleza em tudo; porque falta de carácter, de pobreza de espírito eu tô cheio de cicatrizes, tô cansado. Sou um cara triste, e isso não depende de mim. É só ver como andam as coisas pra não conseguir sair por aí dando risadas. Mas quando eu sorri, meu chapa, pode me dar um sorriso de volta, porque é verdade!

Milton «tá aí».

CASA DA IMPRENSA

A assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa reúne-se, ordinariamente, no dia 6, pelas 17.00 nas instalações da Rua da Horta Seca 20, para apreciação do orçamento e eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leão, 10 ALMADA

"De Vitória em Vitória": êxito para um filme chinês

«De Vitória em Vitória», o novo produto da cinematografia da República Popular da China, em exibição em Hong-Kong, teve da Imprensa local um acolhimento mais caloroso do que «O Dia Mais Longo» e «Waterloo».

O filme — uma longa metragem de duas horas e um quar-

to de que a crítica destaca o alto nível da fotografia e a particularidade notável, num filme de guerra, de não ter um protagonista-herói (Todos são intérpretes iguais desde o comandante de divisão ao simples soldado) — foi realizado por Cheng Yin e Wang Yin e recorda algumas das principais batalhas da Guerra Civil.



VÉRTIGO

PROMOÇÃO

Até 10 de Dezembro

LOJAS

AV. ROMA, 17 B — LISBOA

EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA

GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

30 %

Agora é...

O grande momento da sua vida

Em Miraflores...

a sua casa.

Em Miraflores...

a realização do seu sonho.

Em Miraflores...

o investimento mais seguro.

Em Miraflores...

a máxima revalorização.

Em Miraflores...

o dinheiro cada dia vale mais.

Agora aproveite:

Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.

Das facilidades das instituições de crédito

Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,

e não se arrependerá desta ocasião única

adquirindo o melhor andar, na melhor localização,

e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,

pronto a ser habitado, informe-se, e faça a sua reserva desde já.

Diga-se a:

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.

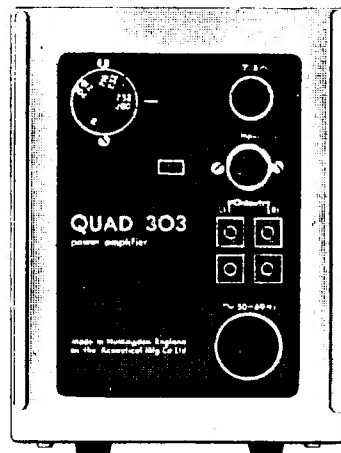
AV. das Tulipas Lote 10 Tel: 216756-216749-216768

MIRAFLORES

ALGÉS

ACOUSTICAL
QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO
PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE
E FINS PROFISSIONAIS



★ 90 watts (2 x 45)

★ Distorção a nível máximo 0,03 %!

★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos
PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 96, 99 LISBOA

No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

CALOR ELÉCTRICO A ÓLEO

AIRÉLEC

garantia sonipol

Portugal amordaçado

Mário Soares



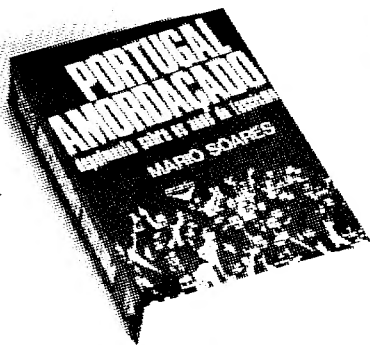
30 anos de luta contra a violência fascista

O depoimento fundamental de um homem que esteve no âmago de quase todas as tentativas para abater o fascismo.

Escrever e lutar.
Editar também.



casas de cultura



Mário Soares

NACIONAL

livros



na banca do jornalista

"Retalhos da Vida de um Médico" de Fernando Namora em fascículos mensais

Realizações Artis acaba de lançar no mercado o primeiro fascículo da edição monumental de «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora, comemorativa do 25.º aniversário da publicação da obra.

Fernando Namora, sem dúvida o nosso escritor vivo de maior projecção além fronteiras,

com traduções em quase todo o Mundo, atinge com «Retalhos da Vida de um Médico» — nas suas 1.ª e 2.ª séries, agora reunidas nesta edição — um dos pontos mais altos da sua carreira. Obra que a experiência vivida e a sinceridade se aliam ao perfeito domínio da narrativa, numa lúcida compreensão



dos homens e da panorâmica social da nossa terra. «Retalhos da Vida de um Médico», ao cabo apenas de 25 anos da sua publicação, tornou-se um verdadeiro clássico da literatura portuguesa.

Para interpretar plasticamente a obra, valorizando-a com o seu inegável talento, escolheu Realizações Artis o pintor Júlio Resende. Difícilmente se encontraria artista que melhor pudesse comentar, com rigorosa qualidade e subtilidade, «Retalhos da Vida de um Médico».

Esta edição, de rara beleza gráfica, inclui uma magnífica prefácio da autoria de Alvaro Salema.

Editada em fascículos mensais de 32 páginas, impressas a duas cores, no formato 21x30 cm, esta obra conterá, além do texto, 12 ilustrações a seis cores de página inteira, 26 ilustrações a duas cores, todas em hors-texte, e ainda vários desenhos a acompanhar o texto.

INTELECTUAIS ESPANHÓIS

Integrada no ciclo dos intelectuais espanhóis, o dr. Julián

"DIÁRIO DE LISBOA"

Fizeram recentemente transcrições do «Diário de Lisboa», ou referências a escritos publicados no nosso jornal, os prezados colegas: «Cavado», de Espinho; «Correio do Minho»; «Diário do Minho»; de Braga; «Notícias de Guimarães»; «O Arauto», de Santo Tirso; «O Progresso de Paredes»; «Voz Portucalense»; «Defesa de Espinho»; «Defesa de Arcozelo»; «A Voz de Azeméis»; «Diário de Oliveira de Azeméis»; «Diário de Coimbra»; «Gazeta de Coimbra»; «Correio de Coimbra»; «O Despertar», também de Coimbra; «Mar Alto»; «A Voz da Engenharia»; «da Engenharia da Luz»; «Jornal da Manhã Grande»; «O Almondal»; de Torres Novas; «Jornal de Sintra»; «Gazeta do Sul»; do Montijo; «Notícias de Évora»; «Diário do Sul»; e «A Defesa», igualmente de Évora; «Diário do Alentejo»; de Beja; «Diário de Notícias»; do Funchal; «Correio dos Açores»; e Açores; de Ponta Delgada; «A União»; de Angra do Heroísmo; «Correio da Horta»; «O Telégrafo», também da Horta; «A Província de Angola»; de Luanda; e «Notícias» e «A Tribuna», ambos de Lourenço Marques.

Marias, membro da Real Academia Espanhola, que se desloca brevemente a Lisboa, profere no dia 10 de Dezembro, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Homem e Mulher como Formas de Vida Humana». O conferencista será apresentado pelo escritor José Marinho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 18 de Dezembro de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Alfaiolos, ficando todas as obras de beneficiação das instalações a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração das instalações é de 20 000 000 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

ALFAIOLAS

Sector Comercial da Região Norte
PORTO (São Bento)

Sector Comercial da Região Centro
LISBOA (Santa Apolónia)

Sector Comercial da Região Sul

BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros da Companhia
Rua Victor Cordon, 45
LISBOA-2

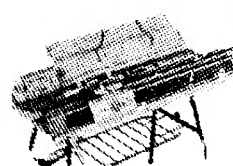
Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se aquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Alfaiolos».

BROTHER

MAQUINAS DE TRICOTAR



uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO

Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A — Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

CALOR ELECTRÓNICO

euronef

garantia 3 anos

PHILISHAVE

claro
que
é
mais
prática



PHILIPS

6
modelos
à escolha

ESPIRAL - P4/74

EM OUTUBRO

Aguardavam colocação 60 125 candidatos

Eleva-se a 60125 o número de candidatos que aguardam colocação, segundo a informação do Serviço Nacional de Emprego, o que corresponde a um acréscimo de 14,3 por cento em relação ao mês de Setembro. Entretanto, as ofertas de emprego em activo cifram-se em 7393, correspondendo a menos de 10,6 por cento que no ano anterior.

Deste modo a relação oferta-procura exprime-se pela existência de 12 ofertas para cada 100 pedidos de emprego.

Relativamente ao movimento registado durante o mês de Outubro e paralelamente a Setembro salienta-se a posição estacionária das ofertas de emprego, a diminuição em 10,2 por cento das colocações concretizadas e o aumento acentuado dos despedimentos (de 744 para 1353) de que se teve notícia durante o período.

Segundo a informação do Serviço Nacional de Emprego as principais causas que justificam este panorama são as seguintes: quebra sensível do fluxo emigratório, desmobilização de militares e o retorno das colónias de alguns civis, para além dos pedidos regista-

dos este mês sob a influência da promulgação em Setembro do Decreto n.º 411 que estende os benefícios da Previdência a desempregados que eram contribuintes, o que provocou um acréscimo de inscrições de desempregados que normalmente não recorrem ao Serviço Nacional de Emprego.

O acréscimo de trabalhadores despedidos liga-se essencialmente aos sectores da construção civil nomeadamente em Faro, da têxtil sobretudo em Braga, Porto e Funchal e da alimentação, neste caso em Setúbal e Faro.

Entretanto os grupos profissionais com maior peso na procura de emprego mantêm-se os mesmos: empregados de escritório (15863) e indiferenciados (12469). Os primeiros deparam dificuldades de colocação justificadas pela inexperience profissional da maioria e pela escassez da oferta e os segundos resultam das acções de despedimento os atingirem prioritariamente. Os dois grupos representam cerca de 47,1 por cento da procura não satisfeita.

Regionalmente a procura não satisfeita apenas diminuiu no distrito de Portalegre. Os acréscimos mais significativos ocorreram nos distritos de Vila Real, Beja e Funchal.

Sevilha vai ter Metro

Em 1980 deverá ser inaugurada a primeira das três linhas projectadas para o metro de Sevilha — anuncia o diário «Hoy», de Badajoz, em correspondência da capital da Andaluzia. Esta informação foi recolhida durante uma conferência de Imprensa dada pelo director-geral dos Transportes Terrestres, eng. Alvarez Fidalgo.

«O projecto da construção dessa primeira linha está já completado» — acrescentou o funcionário. — «É a mais importante e compreende um percurso de 10,5 quilómetros, com 16 estações. A segunda linha terá 7,2 quilómetros e 11 estações, projectando-se a terceira com 9,5 quilómetros e 12 estações».

O metro de Sevilha — lembrou o eng. Alvarez Fidalgo — entra nas realizações do IV Plano de Fomento espanhol.

LONDRES NO NATAL
NO FIM DO ANO
NOS REIS

PARTIDAS:
22 A 29 DE DEZ. (8 dias)
23 A 28 DE DEZ. (6 dias)
28 DEZ. A 2 JAN. (6 dias)
29 DEZ. A 5 JAN. (8 dias)
5 JAN. A 12 JAN. (8 dias)

Preços
excepcionais
desde*

3.290\$

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante **abreu**

PREÇO ESPECIAL PARA
JOVENS COM ESTADIA
EM CASA PARTICULAR.

2.900\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENDA ESCOLAR

LETRAS (LISBOA) — A partir de hoje até sábado, estão abertas na reitoria da Universidade Clássica, as inscrições para todos os alunos (excepto do 1.º ano), que não se inscreveram nos prazos primitivamente marcados. Na quinta e sexta-feira, a Secretaria trabalhará ininterruptamente até às 21 horas, podendo assim ser atendidos, sem prejuízo dos seus afazeres profissionais, os alunos trabalhadores. Chama-se a atenção dos interessa-

dos de que não haverá novo período de inscrições as quais terminam no dia 7.

Oportunamente serão anunciadas as inscrições para o curso de Filosofia. Esta tarde, reúnem-se os alunos desta Faculdade, a fim de analisarem a questão do «serviço cívico».

CIÊNCIAS (LISBOA) — Para prosseguimento da reunião geral dos novos alunos, estão

convocados todos os candidatos ao ingresso nesta Faculdade, da qual falta tratar o ponto sobre os «serviços cívicos» e ainda para continuar a trabalhar nas propostas já aprovadas.

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA — Informa o conselho directivo que o início das aulas está dependente de decisão superior a emanar do Ministério da Educação e Cultura.

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA — Em reunião geral, convocada para hoje, às 19 horas, vão os alunos proceder à discussão dos problemas no seio da comissão directiva. Foram convocadas ainda, para amanhã reuniões de curso com o fim de se elegerem as comissões paritárias de professores e alunos para a reclassificação de professores. Na quarta-feira, realiza-se uma reunião da escola para tratar do saneamento.

PLANO adap. - S2/74

Sunbeam 1300/1600

uma nova resposta de sucesso

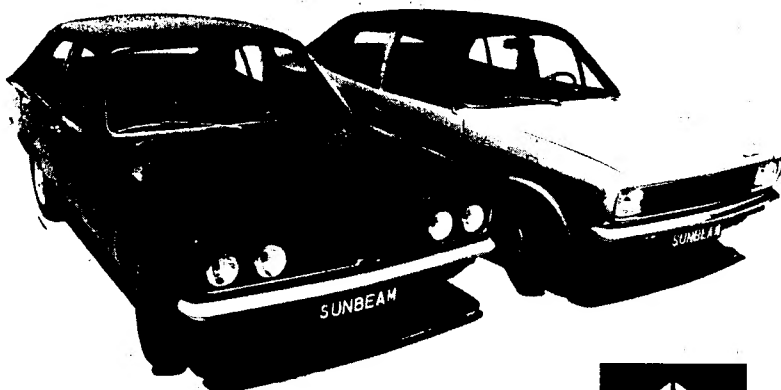
Com os novos motores 1300 ou 1600, os novos **Sunbeam** vão a todo o lado com rapidez, mais conforto e economia.

Para carros da sua classe e cilindrada — 1295 e 1598 cm³ —, são efectivamente, uma nova resposta de sucesso.

E, quem exige maiores «performances» — é o seu caso — encontra nos **Sunbeam 1300*** e 1600 as exactas noções de espaço e capacidade de bagagem, baixo custo de manutenção, além dum preço extremamente competitivo.

Verifique todas as características dos novos **Sunbeam** e arranque orgulhosamente ao sabor do imprevisto.

Confirme você mesmo todas as qualidades que já se habituou a exigir da **CHRYSLER**.



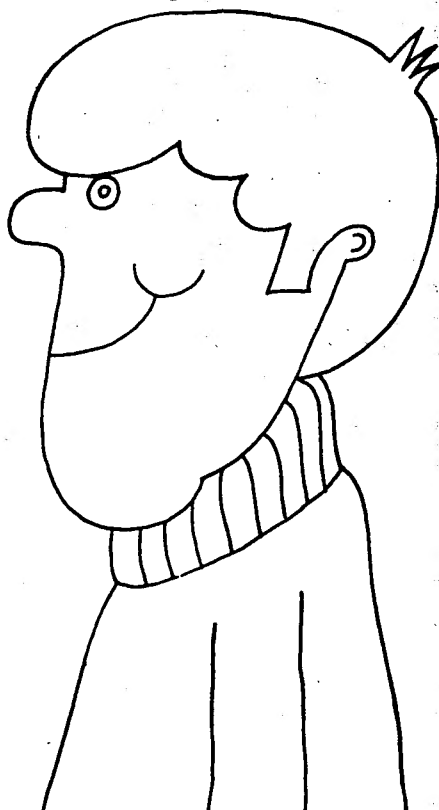
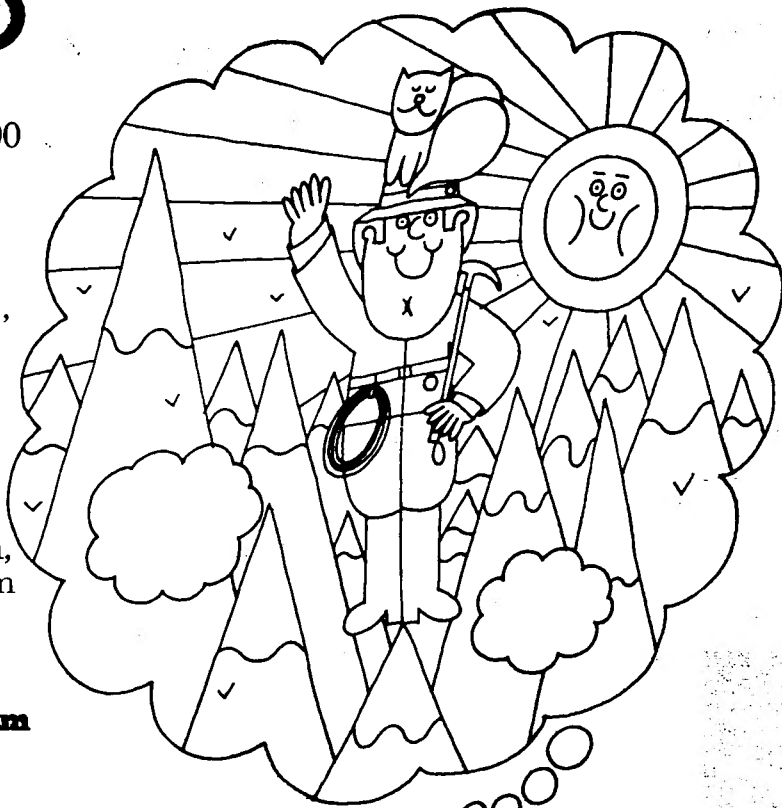
* Também na versão 1300 Station



CHRYSLER



CHRYSLER...constroi os carros que você deseja



S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54366, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Canelas, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «Canelas-Campo da Cruz» da Câmara Municipal de Estarreja, com 438 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 7 da linha para o posto de transformação de «Fermelã» da referida Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repertação de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Gérilherme Martins

NACIONAL

Ao inaugurar ontem a «semana de solidariedade com os povos das colónias e da República da Guiné-Bissau», Luís Moita, um dos responsáveis do C. I. D. A. C., a quem se deve a promoção da semana, saudou os movimentos de libertação das colónias portuguesas, nomeadamente, M. P. L. A., Frelimo,

mo, M. L. S. T. P. e P. A. I. G. C. Não se tratava de um simples gesto formal:

— Estas saudações estão longe de constituir um protocolo. Ficamos indelevelmente unidos pela ex-

periência de anos e anos de uma resistência comum contra o fascismo colonialista, declarou, para mais adiante salientar que não se iria defender durante a semana a criação de sociedades multirraciais, antes acentuar a necessidade de uma aliança revolucionária entre os povos oprimidos dado o vínculo que os une na luta contra o inimigo comum: o capitalismo e o imperialismo.

— São os mesmos que hoje se opõem ao processo de transformação de Portugal e à independência das colónias, acrescentou, para logo precisar que a semana é portanto, um acto eminentemente político. Ao anunciar que o povo português corre o risco de pensar que o problema da descolonização está resolvido, Luís Moita afirmou que a luta continua até à independência total dos povos e países.

DUAS DATAS DO M. P. L. A.

A sessão de abertura realizou-se no salão da «Voz do Operário». Não se registou grande enchente (a sala estaria pouco mais de meia). A escassez do público confirmou, como disse Luís Moita, a falta de informação do povo português sobre a descolonização: Não procuramos o apoio dos aparelhos políticos que nem sabemos se estariam interessados nisso. (...) Esta semana é da responsabilidade de militantes anticolonialistas.

Além da colaboração da Casa de Angola, da Casa de Moçambique, da Casa dos Timores, do Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde e Guiné, da Associação Cívica Pró-Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, participa nesta iniciativa anticolonial a Associação de Amizade Portugal-Moçambique que, conforme noticiámos, vai realizar uma série de colóquios durante este período. Por outro lado, Luís Moita anunciou:

— Para a sessão de encerramento, que tem lugar no dia 10, estarão presentes delegações dos movimentos de libertação que se deslocam expressamente a Portugal para esse efeito.

Na sala encontrava-se, a título particular, um membro do Comité Central do M. P. L. A., Aristides Van Dunem, que nos confirmaria a participação de uma delegação do seu Movimento no início do dia 10 de Dezembro, a realizar no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Referindo o facto de a semana ter dez dias (1 a 10 de Dezembro), Luís Moita esclareceu que os dias haviam sido escolhidos entre as datas históricas do M. P. L. A., representante legítimo do povo angolano:

O dia 1 de Dezembro é o «dia do pioneiro» e a 18 de Dezembro pas-

sa o 18.º aniversário do M. P. L. A.

REFORÇAR A SOLIDARIEDADE

A concluir, Luís Moita salientou que a semana seria acompanhada por um trabalho político de base sobre a descolonização, pois os povos das colónias e o povo português têm um inimigo comum. A entrada da sessão, foi distribuído um documento centrado também sobre a existência de um inimigo comum:

«Têm-se dado passos decisivos para a solução do problema das colónias. As conquistas obtidas pelos movimentos de libertação estão em vias de liquidar definitivamente o colonialismo português. O avanço dessas vitórias determinou a evolução do processo de descolonização e levou novos países a renascerem para a independência. Mas esta realidade, que corresponde a um caminho historicamente irreversível, não pode fazer esquecer um outro facto: a questão colonial ainda não está encerrada. Se os acordos de Argel e Lusaka marcam um bom desfecho para os casos da Guiné e de Moçambique, a verdade é que Cabo Verde, Angola e Timor são ainda pontos em aberto na descolonização.

«Os interesses capitalistas, tanto portugueses como estrangeiros, não desistem de manter a exploração económica dos trabalhadores das colónias e das riquezas daqueles países. Tentam fazê-lo sob novas formas, adaptadas à situação actual — o neocolonialismo. Mas os movimentos de libertação não combatem apenas pela independência nacional, como lutam ainda pela abolição de qualquer forma de exploração. Não se trata pois de substituir um poder por outro — no caso o poder colonial pelo poder nacional africano ou asiático. Na luta pela independência a própria sociedade se transforma, criando condições para o desenvolvimento de um verdadeiro poder popular. Numa palavra, a luta não é entre pretos e brancos, mas entre explorados e exploradores, qualquer que seja a cor da pele.

«Os movimentos de libertação têm repetido insistentemente que nunca lutaram contra o povo português, mas contra o colonialismo. E bem sabemos que o seu combate, justo e vitorioso, foi decisivo para a queda do fascismo e para a determinação das Forças Armadas em pôr termo à guerra colonial.

«A liberdade do povo português está ligada com a liberdade dos povos das colónias. Um povo que oprime outros povos não pode ser um povo livre. Portanto, a independência completa das colónias não é apenas uma luta deles mas também uma luta nossa, uma luta contra o

inimigo comum, contra todas as formas de opressão e de exploração.

«Impõe-se por isso reforçar os laços de solidariedade entre o povo português e os povos das colónias, aliados no mesmo combate. Nessa solidariedade militante estará a garantia da vitória comum.

«Esta realização da «semana nacional de solidariedade com os povos das colónias portuguesas e da República da Guiné-Bissau» pretende exactamente contribuir para o reforço dessa solidariedade através do conhecimento mútuo dos respectivos caminhos e da indispensável cooperação nas tarefas do presente e do futuro.»

«DIA DO PIONEIRO DO M. P. L. A.»

A sessão inaugural na «Voz do Operário» compreendeu intervenções de representantes das associações de naturais das colónias e da República da Guiné, que, após leitura de comunicações de carácter político, apresentaram cantigas e poemas revolucionários. A Casa de Angola subordinou a sua intervenção ao «dia do pioneiro do M. P. L. A.» que ontem se celebrava. Assim, foi lida a ordem de serviço do M. P. L. A. n.º 13/69 em que se declara:

«O Comité Executivo do M. P. L. A. honra postumamente o pioneiro Augusto Ngangula que foi torturado até à morte em 1 de Dezembro de 1968 quando ia da sua aldeia para uma das escolas do M. P. L. A.

«No caminho foi descoberto por soldados portugueses, que o tentaram forçar, com ameaças de morte, a indicar-lhes não só a sua escola, mas também a localização de uma das bases do M. P. L. A.

«O pioneiro que tinha apenas 12 anos de idade, mas para quem a palavra de ordem do M. P. L. A. «Vitória ou Morte» tinha o seu significado total, preferiu morrer a revelar ao inimigo as bases do M. P. L. A.

«A coragem e a firmeza do pioneiro do M. P. L. A. Augusto Ngangula são um exemplo a seguir por todos os pioneiros angolanos, jovens, mulheres, homens e velhos.

«Pela sua coragem e dedicação à luta do seu povo, o Comité Executivo do M. P. L. A. decidiu conferir ao pioneiro Augusto Ngangula o título póstumo de «Pioneiro Heróico do M. P. L. A.»

A vitória é certa! Comité Executivo do M. P. L. A. Angola, 3-3-69.

Os pioneiros representam a organização das crianças e jovens angolanos e guia-se pelos mesmos princípios revolucionários do M. P. L. A.

A participação das outras Casas traduziu-se por comunicações sobre a descolonização e a recusa de soluções neocoloniais. Acrescenta-se que houve ainda intervenção de grupos portugueses, nomeadamente de teatro e canto.



Alguns agentes em Lisboa:

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257

TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 253 - 255

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro

Secador de roupa

Os secadores de roupa muitas vezes parecem-se como duas gotas de água. Mas só por fora.

Por dentro podem ser diferentes como o dia da noite. Na concepção, na qualidade, nos resultados.

Os secadores de roupa MIELE tornam-se inconfundíveis quando se sabe que possuem:

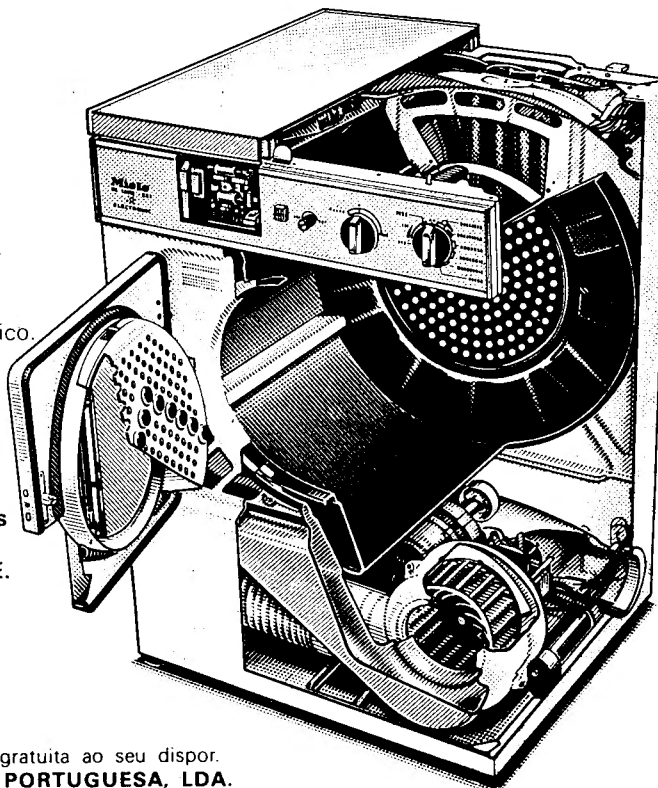
- Carcaça em chapa de aço esmaltada de 1 mm de espessura. Indestrutível.
- Secagem por corrente de ar quente. A roupa não é seca por contacto com chapa aquecida.
- O grande tambor de secagem é duas vezes e meia maior que o tambor da máquina de lavar, e leva a mesma quantidade de roupa.
- O tambor de grandes dimensões (112 l) permite à roupa verdadeiramente «flutuar» na corrente de ar quente.

Os secadores de roupa MIELE beneficiam de uma longa experiência na construção de idênticos aparelhos para uso industrial. E não se olhou a despesas para garantir a secagem perfeita da sua roupa:

- O tambor roda alternadamente para a esquerda e para a direita, a fim de a roupa não criar rugas e secar por igual.
- O sistema electrónico de determinação do grau de humidade garante sempre resultados totalmente idênticos — independentemente do tempo, da humidade do ar, etc.
- E quando não puder ser imediatamente tirada da máquina, a roupa vai sendo voltada em movimentos sempre regulares — isto para evitar os vincos.

- E como em muitas casas o espaço é reduzido, a MIELE oferece a possibilidade de sobrepor a máquina de secar à máquina de lavar roupa, reunindo-as num bloco único. MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher a máquina certa: MIELE.



Miele

Documentação gratuita ao seu dispor.
Peça à MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A/C — Lisboa-5

Trabalhadores da "Tranquilidade" decretam greve parcial

Os trabalhadores da Companhia de Seguros Tranquilidade, reunidos em plenário, decidiram aprovar uma paralisação intermitente de trabalho num mínimo de 7 horas semanais, como forma de luta contra a prepotência de uma empresa em que 90 por cento do pessoal recebe apenas como gratificação 22 por cento dos lucros anuais, enquanto os restantes 78 por cento são divididos pelos administradores e de mais

elementos da chefia.

Já em 1971 os trabalhadores tinham reagido contra tão flagrante injustiça social, facto que mereceu por parte do director-geral, dr. Henrique de Brito, a mais «forte e tenebrosa repressão».

Segundo um comunicado distribuído pela Comissão Sindical daquela empresa, a actualização da administração enquadrar-se perfeitamente no sistema de exploração capita-

lista, em que o patronato, a troco de uma distribuição elitista da riqueza por todos produzida, tenta alienar e dividir as massas trabalhadoras. A greve parcial agora decretada insere-se portanto numa tentativa para abolir as gratificações e fazer distribuir equitativamente por todos os empregados a verba de 5400 contos já orçamentados para este ano, pondo assim fim a uma situação tão injusta quanto alienante.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL SINDICÂNCIA À ACTIVIDADE DA ANTERIOR DIRECÇÃO

A comissão «ad hoc» do Sindicato dos Operários da Construção Civil de Lisboa, eleita durante a assembleia efectuada no passado dia 23 no CDUL, tornou público um comunicado em que considera que a comissão provisória, agora afastada, não representou nem defendeu os interesses dos trabalhadores assinando acordos que em nada vieram beneficiar a clas-

se mais sim procurando dividir-la ao fazer declaradamente o jogo da reacção e comprometendo até a honestidade de alguns delegados sindicais. Face a esta situação propõe-se exigir uma sindicância oficial às actividades internas do Sindicato, reestruturar os quadros do Sindicato para que este possa estar efectivamente ao serviço dos trabalhadores, dar

continuidade às negociações em curso no Ministério do Trabalho e proibir a entrada dos patrões no Sindicato, excepto para conciliações.

A referida comissão «ad hoc» manter-se-á no Sindicato até às próximas eleições para corpos gerentes que foram marcadas na assembleia para se realizarem entre 2 e 15 de Janeiro do próximo ano.

Reestruturação da Enfermagem

Na Secretaria de Estado da Saúde tem vindo a funcionar um grupo de trabalho constituído por enfermeiros designados pelos sindicatos, Associação das Enfermeiras, Associação dos Enfermeiros Portugueses, escolas de enfermagem e representantes do Instituto Nacional de Saúde, com o objectivo de estudar e propor as medidas relativas à instituição do curso de formação dos enfermeiros de 3.ª classe nas carreiras, e ao curso de

enfermagem que substituirá o actual.

O grupo de trabalho divulgou um relatório sobre as linhas gerais a que devem obedecer os referidos cursos, tendo solicitado o envio de críticas e sugestões ao referido documento, para poder submeter o anteprojecto à apreciação do secretário de Estado da Saúde.

Pretende-se naquele relatório dar prioridade à reestruturação do curso de formação podendo resumir-se a sua estrutura deste modo: o curso destina-se a alunos-trabalhadores e será essencialmente teórico. Terá a duração de oito meses divididos em 4 áreas de aprendizagem tendo cada uma cerca de 120 horas de aulas. Destina-se a todos os enfermeiros de 3.ª classe, quer trabalhem em instituições oficiais, quer particulares. Por outro lado, o curso terá flexibilidade bastante para os alunos realizarem exames logo que se julguem preparados para a prestação das provas.

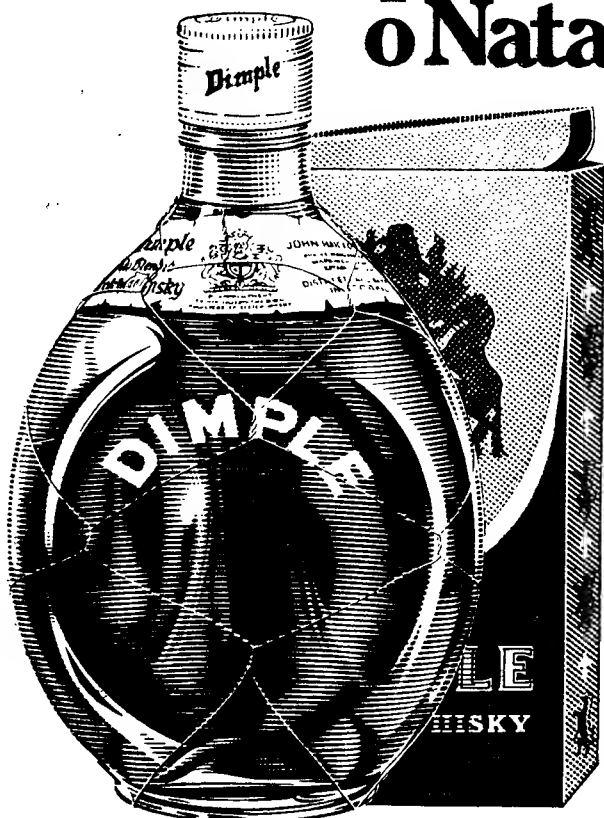
O objectivo fundamental deste curso é promover o maior número possível de enfermeiros de 3.ª classe num mais curto espaço de tempo sem quebrar a sua actividade normal.

Saneamento da direcção dos hospitais

Os trabalhadores da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, reunidos em assembleia geral, aprovaram por maioria absoluta uma proposta de solidariedade com os trabalhadores dos outros hospitais, relativamente ao pedido de saneamento da Direcção-Geral dos Hospitais.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Lindamente embalado para o Natal



Resolva seu problema da escolha de um presente oferecendo o Whisky Haig "Dimple"

Nova Braun "Special". Uma Braun em tudo, menos no preço.

A Braun acaba de criar uma nova máquina de barbear: Braun "Special".

Em qualquer loja, compare-a com as melhores marcas, mesmo com as mais caras.

A Braun "Special" possui o sistema de barbear que a Braun criou e aperfeiçoou, o sistema que hoje em dia os outros tentam imitar.

Um barbear mais profundo é assegurado por uma finíssima rede coberta com platina para maior suavidade. Esta rede tem um desenho

exclusivo: orifícios para pelos curtos e orifícios para pelos compridos. É por isso que a Braun "Special" é mais rápida e mais eficiente.

E ainda há mais.

Tem um corta-patilhas com interruptor próprio. O estojo é luxuoso.

Um último ponto. A Braun tem tanta confiança na "Special" que dá uma garantia de 3 anos.

Se ainda faltassem argumentos, a nova Braun "Special" tem o preço de uma máquina vulgar.



BRAUN

NACIONAL

INTERSINDICAL

"O direito ao sindicato é um direito de raiz colectiva"

Unicidade sindical e filiação obrigatória constituem as conclusões mais susceptíveis de controvérsia do Plenário da Intersindical realizado no passado sábado em Lisboa, cujas deliberações foram dadas a conhecer esta manhã por elementos do Secretariado daquela organização numa conferência de Imprensa que decorreu na sua sede.

Além da consagração daqueles dois princípios, o Plenário decidiu que a lei sindical atendessem aos seguintes pontos: alargamento do âmbito pessoal da aplicação directa da lei, tendo em conta as tradições de luta sindical dos trabalhadores das empresas fabris e outros servidores do Estado; agravamento das sanções para os casos de violação do princípio de independência dos sindicatos relativamente ao patronato e aos partidos políticos; alargamento dos períodos de tempo livres para o exercício de funções sindicais por parte de dirigentes e delegados; alargamento das garantias de protecção de dirigentes e delegados sindicais; alargamento do número de delegados sindicais com direito ao crédito de horas; justificação legal das faltas dadas por delegados sindicais ou outros militantes sindicais quando requisitados aos serviços do sindicato; definição clara dos principais conceitos usados ao longo do articulado; e disposição de normas que permitam a reestruturação democrática dos sindicatos na base de ramos de indústria ou de actividade.

Esta deliberação foi tomada sem qualquer voto contra, tendo sido apenas 3 abstenções.

400 REUNIÕES

O plenário da Intersindical seguiu-se a uma série de reuniões conduzidas pelos sindicais.

tos para discurso do projecto de lei das Associações Sindicais, que esteve aberto a debate público durante 20 dias. Segundo os dados provisórios recolhidos pelo Secretariado da Intersindical, realizaram-se, com este objectivo, mais de 400 reuniões em mais de 80 localidades: 54 encontros de delegados, 61 de sócios, 108 assembleias gerais, 113 reuniões de empresas, 30 plenários locais de trabalhadores e 51 reuniões diversas. Na discussão participaram trabalhadores da agricultura, da pesca, da indústria e dos serviços públicos e privados. A existência de uma única organização sindical a todos os níveis aparece em primeiro lugar nas propostas saídas destas reuniões — segundo afirma o Secretário da Intersindical. Os trabalhadores reclamam ainda além das reivindicações já anunciadas, a consagração na Lei do princípio da gestão democrática das organizações sindicais, o direito de acção sindical na empresa e a proibição de qualquer acordo que limite a liberdade sindical. A filiação obrigatória, «que em várias reuniões foi defendida na base da solidariedade de interesse e da comunidade de serviços prestados pelos sindicatos», é uma reivindicação que vem sobretudo da província, onde os trabalhadores sofreram mais na carne as consequências do isolamento revelam os representantes da Intersindical.

Sem poder precisar o número de trabalhadores que teriam participado efectivamente nestas discussões, um dos membros do Secretariado da Intersindical adiantou a estimativa de «centenas de milhares de trabalhadores». E precisou: «Em alguns

casos, as assembleias gerais não foram muito concorridas, porque o assunto foi discutido nas empresas e os delegados sindicais levaram os pontos de vista dos trabalhadores». Quanto ao plenário do sábado passado, nele estiveram presentes 300 delegados de 150 sindicatos.

"ALAVANCA" NA PRÓXIMA SEMANA

O plenário aprovou um documento sobre unidade sindical, elaborado pelo Secretário da Intersindical, em que aquele princípio é defendido na base da tradição do movimento sindical em Portugal e sob o ponto de vista prático, como a melhor maneira de defender a liberdade dos trabalhadores: «O direito ao Sindicato é um direito de raiz colectiva, um direito de classe.

Um direito de que a classe deve dispor no seu conjunto». E noutro ponto: «A dinâmica do movimento sindical pressu-

põe que a diversidade de opiniões viva no seu próprio seio — como forma de dinamizar o movimento e unificar a acção dos trabalhadores».

Além da ordem de trabalhos, o plenário aprovou uma proposta sobre o recenseamento eleitoral, em que discorda do prazo previsto (de 9 a 29 de Dezembro) e reclama o seu alargamento de pelo menos mais 20 dias. Foram ainda abordadas questões relativas à publicação do semanário da Intersindical, «Alavanca», cujo primeiro número sai já na próxima semana.

Na conferência de Imprensa, a Intersindical esteve representada por José Gaspar, delegado do Sindicato dos Ferroviários, José Augusto Costa, dos Gráficos do Porto (ambos membros do secretariado), Alvaro Rana, do Sindicato dos Delegados de propaganda médica, José Luis Judas do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa, Sequeira Nunes, do Sindicato de Seguros do Porto e ainda Rui Lucas, do Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro.

CONGRESSO DO C.D.S. EM JANEIRO

Numa conferência de Imprensa do Centro Democrático Social, realizada na sede do partido, foram afirmados os princípios que o orientam: é um partido do centro, social e europeu. E foi anunciada a recente filiação deste agrupamento político na U. E. D. C. (União Europeia das Democracias Cristãs). O C. D. S. antecipa-se, assim, aos outros dois partidos que se afirmam cristãos e defendem, também, uma democracia social: o P. D. C. e o P. C. S. D.

A Comissão Política da U. E. D. C. convidou o C. D. S. a participar nas suas actividades, diria o prof. dr. Freitas do Amaral, que presidia à mesa, ladeado pelos drs. Xavier Pintado, engenheiro Adelino Amaro da Costa, dr. Rebelo Pinto e Maria Laura Pinheiro.

Freitas do Amaral, na longa comunicação com que abriu a reunião, debruçou-se sobre os ataques ao C. D. S., quer do lado da extrema esquerda, quer do lado da extrema direita, e remeteu para um comunicado da Juventude Centrista do Norte no qual se referem pormenorizadamente tais atitudes. Lembrou, ainda, que o C. D. S. recusou o estatuto de partido da oposição, porque sempre apoiou o M. F. A., tendo apesar disso, continuado os ataques e sendo por vezes utilizada a violência física contra elementos do partido. Foi feita uma referência especial aos acontecimentos de 4 de Novembro que, se por um lado causaram prejuízos de monta ao C. D. S., por outro trouxeram o partido para as primeiras páginas de todos os jornais. Que resultou de tudo isso? E ainda Freitas do Amaral que

esclarece: **Só na semana que terminou realizamos mais de 30 sessões de esclarecimento em todo o País. As inscrições aumentam quotidianamente.**

Em seguida, a mesa pôs-se à disposição dos jornalistas para responder a quaisquer questões.

Foi então que soubemos da realização de um congresso ordinário em Janeiro, de um outro, extraordinário, um pouco antes, e de um encontro nacional em Aveiro, por causa das tradições democráticas daquela terra.

A uma outra pergunta, a mesa respondeu que ignorava se alguns dos militantes do C. D. S. teria participado no último Congresso da Oposição em Aveiro, mas estava em crer que sim...

Um repórter estrangeiro quis saber se o C. D. S. era anticomunista. Foi-lhe respondido que o C. D. S. não era, sequer, anti qualquer coisa.

A última pergunta foi, antes um pedido: para que os dirigentes do C. D. S. localizassem a extrema direita que, segundo dizem, os ataca, já que a extrema-esquerda está localizada. Foi-nos dito que essa extrema direita, enfim não se acha localizada, visto que, a nível partidário, foi moralmente abolida depois do 28 de Setembro, mas pode ser encontrada num certo mero clima de opinião pública, coisa de que o C. D. S. se tem apercebido no seu trabalho em todos o País. Esse microclima volta-se contra nós. Esta é a única localização possível.

O dirigente do C. D. S. afastou-se, logo em seguida, para outro ponto: os ataques da extrema esquerda.

Os cais de Alcântara e Rocha do Conde de Óbidos vão ser ligados

A Administração Geral do Porto de Lisboa foi autorizada, por decreto-lei, a celebrar contrato para a elaboração dos estudos da obra de avanço do Cais Alcântara-Rocha. Considerada no IV Plano de Fomento, esta obra é tida agora por urgente. O montante atribuído para a

elaboração dos estudos é de 2492 contos.

Outro diploma autoriza a Direcção do Serviço de Fortificações Militares a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de novas instalações do Serviço Cartográfico do Exército.

Redol e nome de rua em Vila Franca de Xira

O nome de Alves Redol substituiu anteontem, um dia volvido sobre o quinto aniversário da sua morte, o de Palha Branco, grande proprietário da região, numa rua central de Vila Franca de Xira. Durante a cerimónia de descerramento da placa esteve o trânsito interrompido num longo trecho da E. N. N.º 1 tal era a aglomeração de povo.

As celebrações, marcadas pela profunda saudade que o escritor deixou em todos quantos o conheceram, iniciaram-se com uma visita às instalações da Cooperativa Alves Redol, centro de irradiação de cultura popular que a P. I. D. E. encerrou em 1973, e agora, depois do 25 de Abril, volta a preencher uma importante função na vida ribatejana.

Cerca das 15 e 30, já na Rua Alves Redol, e depois de descerrada a placa na presença do pai do escritor, sr. António Redol da Cruz, e do filho, eng.º António Mota Redol, usaram da palavra um representante da comissão administrativa do concelho, e o romancista e nosso camarada de trabalho Urbano Tavares Rodrigues. Este historiou o que foi o papel de Redol no arranque do neo-realismo, que autenticamente iniciou e passou em revista os anos seguintes, de 40 e 50, quando uma segunda geração ajudou a implantar o movimento.

No meio de milhares de populares viam-se, entre outros, os escritores Carlos de Oliveira, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, Alexandre Cabral, José Cardoso Pires (nosso director-adjunto), Arquimedes da Silva Santos e Júlio Graça.

Seguiu-se uma romagem ao cemitério de Vila Franca, onde Redol está sepultado. Em silêncio impressionante a multidão recolheu-se diante do túmulo, simples e discreto como queria o autor do **Barranco de Cegos**.

A PALAVRA AO POVO

O fecho das celebrações teve lugar à noite, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, em sessão presidida por Arquimedes da Silva Santos, que se encontrava ladeado pelo pai do homenageado e pelo director do **Avante!**, António Dias Lourenço. Foram convidados para a mesa, além de representantes do Partido Socialista e do Movimento das Mulheres Democráticas Portuguesas, também os escritores Joaquim Namorado e José Cardoso Pires, e delegados dos sectores trabalhadores ligados à obra de Alves Redol.

Depois de vários oradores terem referido a sua experiência pessoal com o escritor, Joaquim Namorado promoveu a intervenção de camponeses e pescadores que foram, eles próprios, testemunhas do trabalho criador de Redol. Um desfile de episódios, de riscos e de abnegações prendeu então a assistência.

tência, trazida na voz de homens da Nazaré, plasmados em prosa na **Barca dos Sete Lemes**, ou de trabalhadores dos campos do Ribatejo, que inspiraram **Gaibéus**, **Avieiros** e tantas outras páginas-mestras do neo-realismo.

Há companheiros nesta sala — disse um homem do povo — que o viram naquela altura vivendo como nós, dormindo numa esteira sobre a lama, sempre interessado na nossa vida e nos nossos problemas.

António Dias Lourenço, poeta-operário e membro do Comité Central do Partido Comunista Português (cuja comissão concelhia de Vila Franca de Xira, foi, aliás, a promotora das celebrações), acrescentou algumas palavras sobre o convívio de Alves Redol com os camponeses da borda-de-água, que várias vezes acompanhou. No seu depoimento pôs em destaque a profunda adesão com o povo que caracteriza a obra do escritor, e o empenhamento, a que nunca se recusou, nas acções decisivas da luta antifascista. A unidade com o povo e a sua expressão politicamente estruturada constituíram outros pontos essenciais das considerações de Dias Lourenço.

Por sua vez José Cardoso Pires evocaria, em breves palavras, a acção preponderante de Alves Redol na resistência dos escritores ao fascismo, bem como a sua exemplar camaradagem. Iniciativas de toda a ordem tiveram em Redol «o mais esforçado e por vezes silencioso obreiro» — recordou — para acrescentar:

Desde a Sociedade Portuguesa de Escritores, que partiu de uma ideia de Redol e à qual ele deu anonimamente todo o impulso, até à assinatura política do protesto, ao Congresso Internacional, aos tribunais e à prisão, em tudo ele esteve presente nestas dezenas de anos. Ele foi por isso, e para honra, de todos nós, o escritor mais odiado pelo fascismo, quemem depois de morto o deixou de atacar!

A encerrar a sessão, foram exibidos uma reportagem filmada do funeral do escritor que a P. I. D. E. tinha apreendido, e um documentário, do Primeiro de Maio em Vila Franca de Xira.

PONTE 28 DE SETEMBRO

Ontem Vila Franca, voltou a atrair milhares de visitantes por ocasião da mudança do nome da sua ponte, que se chamava **Marechal Carmona** e passa agora a ser **28 de Setembro**, em recordação do grande movimento popular de há dois meses.

Cerimónia festiva, esta, contou, com a presença das principais autoridades locais e muito povo. Lançamentos de foguetes assinalaram a alteração toponímica, pretexto para, ao longo de várias horas, Vila Franca ter um domingo diferente do habitual.

A SEDES não adere ao Partido Socialista

Em assembleia geral extraordinária, da SEDES, realizada no dia 30 de Setembro, para apreciar a Proposta de Actuação Política no Curto Prazo, apresentada pelo conselho coordenador, o ponto que visava uma eventual adesão ao Partido Socialista como «Primeira etapa do processo de unidade que se propõe» foi rejeitado em votação (69 votos contra 44) pelo que tanto o conselho coordenador como o conselho fiscal que acompanhou aquele, na decisão, se encontram demissionários.

Saliente-se que, com a admissão do conselho coordenador, cessa funções a comissão política.

Faziam parte do conselho coordenador entre outros, José Torres Campos e Vítor Consistência.

Foi aprovado, no entanto, o ponto referente à «procura de unidade das forças socialistas como condição de base para a existência de um poder político independente do poder económico».

ofereça
aos amigos, clientes, representantes,
residentes no estrangeiro,
vinhos
do porto, da madeira
e de mesa

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA
TELEF. P.P.C. (4 LINHAS) 32 00 31 / 4

costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO
TELEF. 265 62 - 322 28 - 352 21 - 372 22

SEGUNDO BOUMEDIENNE

Nem uma guerra nuclear pode salvar Israel

ARGEL, 2 — (F. P.) — «A recusa de Israel em reconhecer os direitos nacionais do povo palestino equivale a uma tentativa suicida. Nem uma guerra nuclear pode salvar Israel» — afirmou o presidente argelino Houari Boumedienne numa entrevista ao jornal italiano «Espresso».

O presidente argelino considera que «uma mudança de atitude de Israel dependerá em grande parte da posição que finalmente adoptem os Estados

Unidos e em menor grau a Europa Ocidental».

Tratando da actual situação económica Boumedienne sublinhou que «a ordem económica actual liga-se à da época colonial, quando alguns países dominavam vastas regiões do Mundo. Estes países tentam, pela via de uma dominação económica, praticar o neocolonialismo. E acrescentou: «O mundo industrializado, em vez de examinar de uma maneira racional e profunda as causas da inflação, que

existiam antes de Outubro de 1973, tentam desembaraçar-se das suas responsabilidades e atirar as causas reais deste problema para o crescimento artificial do preço da energia».

«Os países industrializados têm vivido acima das suas posses e recusam reconhecer esta verdade», mas «aceitando-a, o mundo industrializado tomará consciência da necessidade de mudar realmente a ordem económica actual injusta» — disse Boumedienne.

«Então nós poderemos alcançar, através de um diálogo sincero, um equilíbrio que tenha em conta o interesse de todos e encontrar soluções que tenham em consideração os interesses de todas as partes» concluiu o chefe argelino.

BOMBARDEAMENTOS DE «DISSUAÇÃO».

TELAVIVE, 2 — (F. P.) — A artilharia israelita bombardeou, ontem à noite, 16 objectivos em território do Líbano — anuncia o correspondente militar israelita do «Maariv».

Estes bombardeamentos, qualificados de «dissuasão» duraram das 18 às 20 horas locais. O correspondente esclarece que não foi atingido nenhuma povoação libanesa e que todos os objectivos foram pontos de concentração possível de fedaines.

Ainda segundo a Imprensa israelita o exército sírio viola sistematicamente nestes últimos tempos o acordo de separação introduzindo soldados armados na «terra de ninguém» do Golan. Estas violações foram detectadas nas regiões em que a sua presença é proibida.

Informaram também, que isto foi um dos assuntos abordados ontem à noite num encontro entre o ministro da Defesa israelita, Shimon Peres, e o comandante dos «capacetes azuis».

JAPÃO

Takeo Miki sucede a Kakuei Tanaka

TÓQUIO, 2 — (R.) — Takeo Miki, antigo vice-primeiro-ministro do Japão, foi nomeado sucessor do ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka, que recentemente pediu a demissão do seu cargo, e que, a partir de agora, se retira da vida política.

Queixando-se de que a nomeação de Takeo Miki não fora precedida das necessárias consultas, Zenko Suzuki — presidente da Junta Executiva do Partido Liberal Democrático, que governa o país — apresentou hoje o seu pedido de demissão.

O vice-presidente do partido, Etsusaburo Shiina, apresentara o deputado veterano como um candidato de compromisso por causa das divergências, aparentemente irreconciliáveis, entre os dois candidatos principais, o ministro das Finanças, Masayoshi Ohira e o antigo titular desta pasta, Takeo Fukuda.

Suzuki apoia Ohira.



Takeo Miki, antigo vice-primeiro-ministro japonês, que o Partido Governamental Nipónico (P. L. D.) nomeou como sucessor do ex-primeiro-ministro Kakuei Tanaka. A nomeação de Miki foi muito contestada no seio do partido e levou já à demissão do presidente da junta executiva do P. L. D. (Telefone UPI-Telimprensa)

CALEIDOSCÓPIO

EXPLODIRAM BOMBAS NA CAPITAL ETÍOPE

ADIS ABEBA, 2 — (R.) — Receia-se que tenham perdido a vida muitas pessoas em consequência de duas tremendas explosões de bombas, que abalarão o centro desta capital, hoje pouco antes das 13 horas locais (11 de Lisboa).

As deflagrações ocorreram com um intervalo de minutos uma da outra no Município e num conhecido hotel. Ambos os edifícios ficaram muito danificados.

PROBLEMAS DOS JESUITAS

ROMA, 2 — (R.) — Com a presença de 230 delegados vindos de vários pontos do Mundo, os jesuitas iniciam hoje a sua «congregação geral» para discutirem os problemas da mais vasta ordem católica, a Companhia de Jesus, fundada em 1540 por Inácio de Loyola.

A congregação foi convocada pelo superior geral da ordem, padre Pedro Arrupe, «para discutir problemas difíceis que dizem respeito ao bem da nossa sociedade».

O padre Arrupe, um basco de 67 anos, foi eleito para o cargo de superior geral na últi-

ma congregação, realizada em 1965, e ultimamente tem sido alvo de críticas devido à sua orientação que em certos sectores da Igreja é considerada demasiado liberal.

O problema fundamental, porém, parece ser o do número cada vez menor de vocações sacerdotais, não chegando os novos recrutas para compensar a perda dos que vão morrendo ou abandonam. Assim a ordem contava 36 038 membros em 1965, e, no princípio deste ano, apenas 29 462.

CAPITÃO MORTO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2 — (FP) — Foram mortos em Tucuman, um capitão do Exército argentino, Humberto António Viola, e uma das filhas, de 3 anos. Os agressores eram terroristas — declarou a Polícia, indicando que uma outra filha do militar, de 5 anos, ficou gravemente ferida.

FILHO DE ROMMEL ELEITO BURGOMESTRE

ESTUGARDA, 2 — (ANI) — Manfred Rommel, filho de Erwin Rommel, a «raposa do deserto» do Afrika Korps, foi ontem eleito para presidente da Câmara de Estugarda.

Manfred Rommel, de 45 anos, candidato do Partido Cristão-Democrático, conseguiu 58,9 por cento dos votos contra 39,5 por cento do seu rival social-democrático, Peter Conradi.

Rommel, cujo pai se suicidou em 1944 depois de ter participado numa conspiração contra Hitler, disse que trabalhará «no interesse de todos os habitantes de Estugarda».

«Não concorri como filho de alguém, mas sim como um homem que conquistou algo por si mesmo».

ENCERRAMENTO DE FÁBRICAS NOS E. U. A.

DETROIT, 2 — (ANI) — Fecham hoje as portas 18 fábricas de montagem da indústria automobilística dos Estados Unidos, lançando na inactividade cerca de 175 000 trabalhadores.

O encerramento deve-se à actual existência recorde de 1,7 milhões de automóveis por vender, quantidade suficiente para abastecer o mercado durante 83 dias, caso o ritmo de vendas não aumente.

As quatro principais companhias automobilísticas dos Estados Unidos tencionam produzir em Dezembro 300 mil automóveis.

Acordo Makários-Atenas sobre a questão cipriota

ATENAS, 2 — (R.) — Dirigentes gregos e cipriotas gregos concordaram com uma atitude comum quanto à solução política da crise de Chipre e decidiram encetar negociações com a comunidade cipriota turca da ilha.

O acordo registou-se no fim

Astronautas soviéticos em órbita

MOSCOVO, 2 — (R.) — A União Soviética colocou hoje em órbita uma nave especial Soyuz-16, tripulada por dois astronautas, segundo informou a TASS.

A agência noticiosa soviética disse ainda que a Soyuz-16 é tripulada por Anatoly Filipchenko e Nikolai Rukavishnikov, que já efectuaram antes voos espaciais.

A TASS acrescentou que o lançamento estava incluído no programa de voos conjuntos soviético-americano de naves espaciais Soyuz e Apollo, em 1975.

de dois dias de conversações entre o primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis e o arcebispo Makários de Chipre.

Os dois lados anuíram sobre a uma atitude comum de negociação nas importantes negociações de paz em Chipre entre o presidente interino Glafkos Clerides e o dirigente cipriota turco Rauf Denktaş.

O prelado chegou na sexta-feira a Atenas, vindo de Frankfurt, a caminho de Chipre, de onde fugiu, em Julho último,

a seguir a um golpe de Estado contra o seu Governo, chefiado pelos oficiais gregos da Guarda Nacional Cipriota.

Falando a jornalistas, após as conversações de ontem, Clerides manifestou o seu contentamento com a política acordada.

O comunicado não explicava essa política.

Contudo, anunciou-se que o presidente interino afirmara que um sistema federal na ilha era a única hipótese para uma solução política a longo prazo.

Cimeira com Vorster na Costa do Marfim?

JOANESBURGO, 2 — (ANI) — É «provável» que o primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, tenha recentemente conferenciado com dois chefes de Estado africanos em Abidjan, na Costa do Marfim.

Ao dar a notícia, o jornal «Sunday Times» de Joanesburgo, limitou-se a dizer que Vorster estaria incluído numa delegação de 15 sul-africanos que na Costa do Marfim conferen-

ciou com o presidente Felix Houphouët-Boigny, e com o seu homólogo senegalês Leopold Sengor, sem entrar em detalhes.

Entretanto, o primeiro-ministro sul-africano recusou-se a comentar a notícia.

A reunião teria tido lugar há dois meses na residência particular do presidente Houphouët-Boigny.

VAPEDRONE

54

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS MAIS BARATOS DE SEMPRE. ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

National

NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54

*

VAP3 - Av. Almirante Reis 82-A

ESTRANGEIRO

Mais de 90 mortos nos E.U.A. em dois desastres aéreos

NOVA IORQUE, 2 (R.) — Mais de noventa pessoas perderam a vida quando dois aviões se despenharam ontem nos Estados Unidos com um intervalo de poucas horas.

O primeiro desastre deu-se ao fim da manhã, quando um Boeing-727 da companhia TWA se despenhou contra uma montanha coberta pelo nevoeiro, ao aproximar-se para ater-

rar no aeroporto Dulles, de Washington.

O aparelho incendiou-se ao embater contra as árvores, acabando por se desfazer contra o solo rochoso. Não houve sobreviventes entre os 86 passageiros e sete tripulantes que seguiam a bordo.

Ontem à noite foram encontrados os destroços do segundo avião, que tinha sido dado como desaparecido, depois do piloto comunicar pela rádio que perdera o controlo, durante uma violenta tempestade.

Este segundo avião levava apenas três tripulantes e tinha sido fretado para ir à cidade de Buffalo buscar uma equipa de futebol profissional.

O polícia que descobriu os destroços do segundo avião, numa região montanhosa desolada, encontrou apenas um corpo, não se sabendo o que aconteceu aos outros dois tripulantes, mas não parece provável que tenham sobrevivido.

O avião tinha levantado voo do aeroporto Kennedy debaixo de forte ventania e chuva, quando, pouco depois, o piloto enviou um sinal de emergência pela rádio. A torre de controlo captou ainda as suas últimas pa-

lavras que foram: «O avião está descontrolado».

Em ambos os desastres, os aviões caíram em zonas montanhosas de difícil acesso, agravado pelo temporal que se fazia sentir na altura.

Comentando o facto de não ter havido sobreviventes entre os 93 ocupantes do primeiro avião, um funcionário disse ter sido esse o pior desastre aéreo de sempre ocorrido na região de Washington.



O xarife da pequena localidade norte-americana de Loudon, perto de Upperville (Virginia), fotografado junto dos destroços do avião da T. W. A. que, partido de Washington com destino a Indianapolis, se despenhou perto do aeroporto Dulles, da capital dos E. U. A. No acidente pereceram todos os passageiros e tripulantes, em número de 93. Além deste acidente, houve outro ontem, também nos E. U. A., com um pequeno avião, no qual morreram as três pessoas que nele viajavam. (Telefoto UPI-Telemprensa).

NICARÁGUA

Terceiro somoza na presidência

MANAGUA, 2 — (R.) — O general Anastasio Somoza foi ontem empossado como presidente da República da Nicarágua — o terceiro membro da sua família a ocupar o cargo.

O general Somoza, que completa 49 anos na próxima quin-

ta-feira, foi eleito em 1 de Setembro, numa eleição que os seus adversários acusaram de ser orientada em favor do seu Partido Nacionalista Liberal.

Somoza exercia já as funções de chefe de Estado como presidente da comissão de emergência nacional, o qual governava a Nicarágua desde o desastroso tremor de Terra de Dezembro de 1972.

O general é também o comandante em chefe do exercito e da Guarda Nacional.

Seu pai, também chamado Anastasio, governou primeiro como ditador e depois como presidente desde 1935 até ser assassinado em 1956.

Seu irmão mais velho, Luís, foi presidente de 1956 a 1963.

O mandato para que Somoza foi empossado ontem tem a duração de seis anos e meio.

S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIASECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIADIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS

ÉDITOS

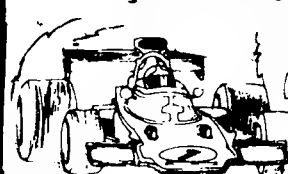
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, a que se refere o processo 8 48927, do arquivo 18, para o estabelecimento em Atalaia, freguesia de Sobreira Formosa, concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 kV, com 1303 m, do apoio n.º 98 da linha Gavião de Ródão-Proença-a-Nova ao posto de transformação n.º 319, em Atalaia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL
motor

Pm

PUBLIMARCKET

revista de publicidade do mercado
de auxílio ao consumidor

Manifestação em San Sebastian a favor de uma amnistia

BILBAU, 2 — (R/FP) — A explosão de uma bomba abalou ontem, à noite, a cidade basca de Vitória, ao Sul desta cidade, quando mais de mil manifestantes, exigindo uma amnistia para presos políticos espanhóis, travaram recontros com a Polícia em San Sebastian.

A bomba deflagrou no centro da cidade, perto de repartições governamentais e da sede local do único partido político legal em Espanha, o Movimento Nacional. Anunciou-se não haver vítimas.

Em San Sebastian, a 160 quilómetros a Leste de Bilbao, manifestantes, em apoio de presos políticos fazendo uma greve de fome, travaram recontros com a Polícia e foram efectuada várias prisões.

Mais de cem presos, principalmente membros da E.T.A., o movimento separatista basco, proibido, estiveram empenhados numa greve de fome,

durante a semana passada.

Nesta cidade industrial, centenas de pessoas fecharam-se, no fim da semana, numa igreja, exigindo uma amnistia para exilados e presos políticos. A maioria das pessoas dentro do templo era constituída por familiares dos elementos da E.T.A. presos. Abandonaram a igreja a noite passada, não sendo anunciados mais incidentes.

Em todas as missas celebradas durante o dia, os manifestantes explicaram aos fiéis o sentido da sua acção: amnistia para os presos políticos regresso dos exilados, libertação das minorias nacionais e libertação de Genoveva Forrest.

As greves de fome, que devem durar até ao Natal, estão incluídas numa campanha a favor de amnistia organizada pela E.T.A.

Essa campanha coincide com um apelo de amnistia feito pelo sector espanhol do grupo

de pressão católico, a Comissão de Justiça e de Paz. Num documento divulgado esta semana e assinado por 150 mil espanhóis, essa Comissão pediu aos bispos para pressionarem o Governo, a fim de que conceda uma amnistia aos presos.

Novo jornal em Andorra

ANDORRA, 2 — (F. P.) — «Poble Andorra» é o novo jornal independente de Andorra. O seu primeiro número foi oferecido gratuitamente ao público. A tiragem é de 10 mil exemplares. Tem 16 páginas e o preço é de 10 pesetas.

Todas as crónicas nacionais, internacionais e locais são redigidas em catalão, que é a língua oficial do Principado de Andorra.

8.048\$

ESTÚDIO PARA JOVENS

PREÇO EXCEPCIONAL DE PROMOÇÃO
PERÍODO LIMITADO

3K
MOVEIS

SECCÃO ECONÓMICA

Rua D. Estefânia, 47

Telef: 4 99 07

1 guarda fatos c/ 2 portas

1 escrivaninha

1 base c/ 2 portas

1 mesa cabeceira

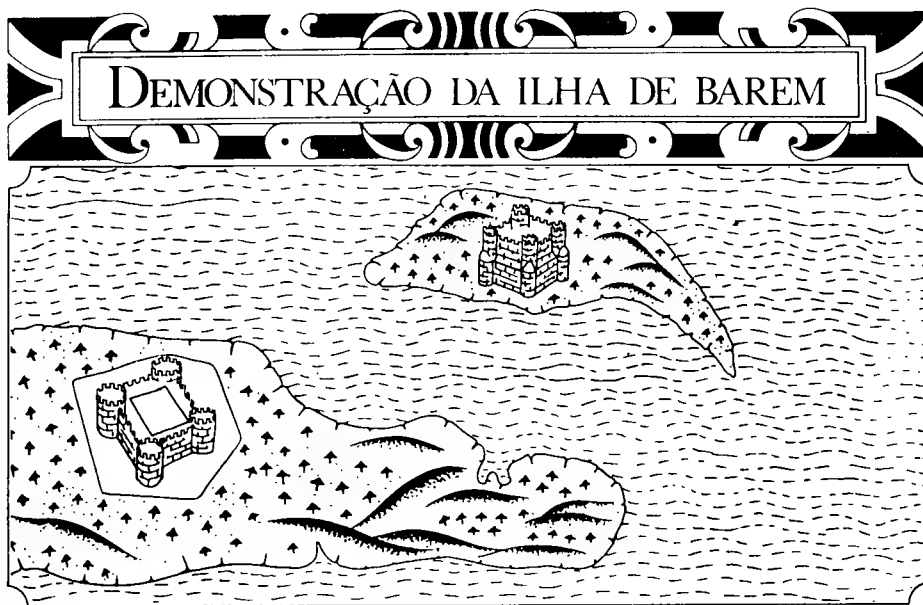
1 cama c/ 3 lados de 90x190

CÓRES
olmo/verde

Demonstração da técnica Portuguesa no Mundo

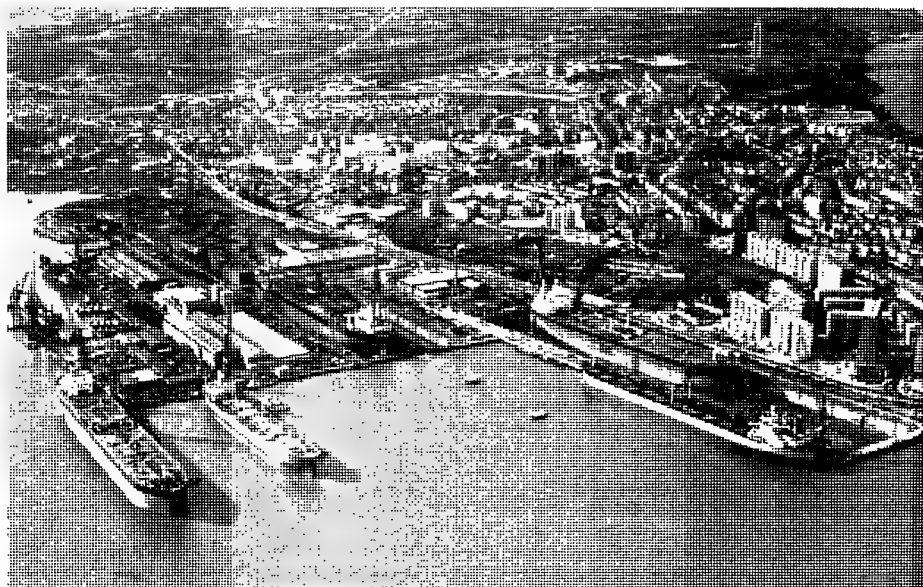
1634

Cartógrafos portugueses "demonstram" aos europeus a ilha de Barém e assinalam os fortes de traça lusa construídos no Golfo Árábico.



1964

Em 6 de Abril inicia-se a construção do grande Estaleiro Naval de Lisboa, na baía da Margueira, junto a Almada.



LISNAVE - Estaleiro Sul - 30 Nov 1974

foto A. Penaguião

1972

Em 6 de Abril inicia-se a construção do grande Estaleiro Naval de Setúbal, na península da Mitrena, no Estuário do Sado.



SETENAVE - Estaleiro em construção

foto Augusto Cabrita

1974

Em 11 de Julho, a mesma escola é reconhecida no mundo Árabe, quando é confiado o projecto e a gestão do grande Estaleiro Naval de Barém. Em 30 de Novembro inicia-se a construção da ilha artificial em que o estaleiro será instalado.

Hoje, como há 340 anos, o génio português volta a estar presente neste *desejo de construir*, remate no século XX da ambição portuguesa, ambição que o árabe encarregado de negociar a rendição de Lisboa, tão expressivamente viu ser o primeiro motor do nosso génio, quando disse a D. Afonso Henriques: "... porque não vos move só a necessidade, mas a ambição do espírito..."

NACIONAL

O CANCRO NAS FAMÍLIAS DOS TRABALHADORES DO AMIANTO

Durante a década de 1960 comprovou-se, através dos controlos da saúde dos trabalhadores, que a exposição às partículas do amianto pode provocar cancro nos pulmões do homem. Irving J. Selikoff e os seus colegas do «Mount Sinais Medical Center» em Nova York fizeram a descoberta original e desde aí têm estudado os efeitos sobre a saúde daqueles que estão em contacto com o amianto. Como resultado, têm sido estabelecidos normais profissionais de segurança.

Nos nossos dias, através do laboratório de Selikoff, chegou-se à conclusão que as famílias dos trabalhadores de amianto estão ameaçadas pelas quantidades de pó que eles transportam para casa no cabelo e nas roupas. Num estudo em curso, o grupo descobriu uma alta incidência de anomalias pulmonares em membros da mesma família, e quatro casos de mesotelioma em pessoas indirectamente expostas ao amianto como as crianças. (Mesotelioma é o cancro das membranas que envolvem os pulmões ou órgãos internos e a sua única causa conhecida é o amianto).

A equipa contactou 210 familiares de trabalhadores de amianto que trabalhavam na «Union Asbestos» e na «Rubber Co.» em Paterson, entre 1941 e 1954. Quarenta por cento destes familiares tinham anomalias pulmonares comuns nos operários do amianto.

Selikoff receia uma «epidemia» de mesotelioma. Os câncros provocados pelo amianto levam geralmente 20 ou 30 anos a «incubar», e a maior parte dos casos vulgares foram provavelmente o resultado de uma exposição ao amianto entre 1940 e 1950, quando a produção do amianto era 10 vezes menor.

Selikoff também receia que, se o cancro e outras doenças resultam de uma exposição mínima tal como o contacto com um dos familiares, as implicações resultantes da exposição ao ambiente possam ser maiores. O amianto tem 3000 aplicações industriais e encontra-se em centenas de objectos caseiros. As fibras de amianto também se encontram na atmosfera poluída das cidades, na água e nalguns alimentos.

O QUE É A INTELIGÊNCIA?

«Inteligência é o que os testes para a inteligência medem», é a resposta típica geralmente dada a uma pergunta que nunca foi respondida convenientemente. Na medida em que os testes QI são, culturalmente ou por outras razões, parciais, não se tem designado qualquer teste que seja uma medida completamente válida para a inteligência. Por conseguinte, a inteligência tem sido aquilo que um teste particular mede. David Wechsler é um dos psicólogos que não concordam com esta conclusão; este psicólogo é um dos fomentadores da «Wechsler Adult Intelligence Scale» (WAIS).

Inteligência não é uma qualidade da mente, diz Wechsler, é, antes, um aspecto de comportamento intimamente ligado com a capacidade, efectividade e dignidade (valor) do que o ser humano faz ou quer fazer. (A dificuldade em medir a inteligência, contudo, está relacionada com o facto de que todos estes aspectos variam de lugar para lugar e de período para período). Enquanto Wechsler não define especificamente a inteligência vai concordando com o teste de inteligência.

«Acredito que os testes de inteligência são válidos e úteis», diz ele, «e, quando feitos por um examinador competente, conseguem-se melhores resultados do que sem eles».

TRATAMENTO SEGURO PARA DELINQUENTES SEXUAIS

A projecção de «slides» eróticos tornou-se um equipamento típico nas terapêuticas de comportamento destinadas a modificar as preferências sexuais. Se um homossexual masculino, por exemplo, quer tornar-se um heterossexual, são exibidos «slides» alternantes de homens e mulheres. Todas as vezes que é projectado um «slide» de um homem, o doente recebe um choque eléctrico levemente doloroso ou ouve um zumbido agudo nos ouvidos. Neste caso, não se associa qualquer estímulo ao «slide» feminino. Estes tratamentos obtiveram algum sucesso mas, parece que tal terapêutica é posta em dúvida por muitos doentes e terapeutas — especialmente quando é utilizada uma montagem involuntária.

O dr. Laws do «Atascadero State Hospital», na Califórnia, descreveu uma terapêutica de comportamento adequada para pederastas hospitalizados.

«Slides» de crianças e adultos são sobrepostos de maneira a que cada um possa desaparecer ou ver-se com clareza. O processo de desaparecimento gradual que torna possível que um «slide» desapareça enquanto outro se revela, é controlado pela reacção do doente à imagem. Um aparelho de medição mede a erecção do doente e controla o processo do desaparecimento gradual. Numa série de experiências, por exemplo, uma erecção (reforço positivo) faria com que o «slide» da criança desaparecesse e que o do adulto fosse visível. Gradualmente o doente aprende a responder sexualmente a adultos. As pessoas com este estudo verificaram um aumento de confiança em si próprios e na sua capacidade de um interacção social com os adultos. O dr. Laws conclui: que «operações positivas, preferíveis a condicionamentos típicos adversos, podem ser usadas para alterar o comportamento sexual inadaptado». Um doente que foi tratado com sucesso diz: «Penso que a vossa máquina me fez mudar de ideias».

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHNE

O DIAGNÓSTICO NAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

O grande público, por via do cinema e da televisão, está familiarizado com muitas técnicas e aparelhos aos quais a medicina recorre no seu campo de acção.

Nomes como electrocardiograma, electroencefalograma, «pace-maker», etc., etc. são bem conhecidos e muitas vezes, constituem espectáculo em alguns filmes.

Mas se referirmos outros nomes como fibroscópios, recto-sigmoidoscópios, pinça de biópsia hepática, arriscamos-nos a haver pouca gente que saiba no que consistem.

Vem isto a propósito do diagnóstico nas doenças do aparelho digestivo. Os últimos nomes referidos dizem respeito a aparelhos usados na destrição de muitas doenças gastroenterológicas. Não carecem de salas de operações nem de grandes manobras para serem utilizados. Fazem parte integrante dos centros de Gastroenterologia... e o público saberá que existem centros de Gastroenterologia, isto é, departamentos especializados no diagnóstico e tratamento das doenças do aparelho digestivo?

Pois existem. Em Lisboa encontram-se no Hospital Militar, no Hospital dos Capuchos, no Hospital de St.ª Maria e no Instituto Português de Oncologia. Também existem em Coimbra e Porto.

Todos eles apetrechados com os aparelhos e as técnicas próprias da especialidade. Sem querermos ser mais papistas que o Papa, julgamos útil esclarecer os nomes que acima referimos. Assim vejamos:

Recto-sigmoidoscópio; aparelho usado para o diagnóstico das doenças do canal anu-rectal e sigmoideia (porção terminal do intestino grosso). É extremamente vulgar e constantemente utilizado pois é inócuo e quando manuseado por técnico treinado, completamente indolor. Permite ver com pormenor as zonas nomeadas, daí a sua grande importância.

Fibroscópios; são aparelhos relativamente modernos que permitem explorar quase todo o tubo digestivo. Destacam-se, uns destinados a observar o esófago, outros para visualizar a cavidade gástrica e o duodeno e ainda outros que permitem ver todo o intestino grosso.

Portanto são aparelhos especiais que permitem ver com os

nossos olhos e com um pormenor 10 vezes maior que a capacidade da vista humana, todo o lume dos órgãos referidos.

Os fibroscópios, ao contrário do que se possa supor, são de fácil manejo e apenas exigem muito treino da parte do técnico não para introduzir o aparelho mas sim para a interpretação e outras manobras secundárias que permitam um diagnóstico correcto. Não é doloroso, não carece de cuidados especiais ao doente mas é desagradável se bem que absolutamente suportável. Com uma premedicação, o doente não tem qualquer dificuldade em colaborar e consentir o exame fibroscópico. Para se avaliar da importância deste exame, basta um exemplo da sua indicação e que é frequente. A exploração no caso de um doente que sangrou, isto é que teve uma hemorragia digestiva pela boca e o exame radiológico não esclareceu a causa.

A pinça de biópsia hepática; agulha especial que permite quase sempre a chave do diagnóstico das doenças arrastadas do fígado.

Além disso fornece ao especialista as indicações terapêuticas e o prognóstico. Este exame já exige cuidados especiais de vigilância após a execução mas também é de fácil manobra embora só possa ser efectuado por técnico muito experiente. Bastante suportável porque se faz uma anestesia local conveniente.

Pois estes exames fundamentais no diagnóstico em Gastroenterologia, desde há muito que estão rotinados nos Centros que nomeámos e são pouco conhecidos.

É evidente que nesta especialidade existem muitas outras técnicas e aparelhos, mas estes que explicámos servem para divulgação de novos métodos de diagnóstico que convém o público conhecer para lembrar que estão à sua disposição, se necessário. Oxalá não o seja.

O PROBLEMA DAS DIETAS

Pela boca morre o peixe! Este velho ditado mantém toda a actualidade. Se neste mundo existem milhões de pessoas que morrem de fome, sem o mínimo de calorias necessárias para sobreviver também existem bastantes milhões que vivem com superalimentação. Este facto contribui dum modo

Por dr. J. SÁ DE FIGUEIREDO

importante, para muitas doenças próprias do mundo civilizado, tais como arteriosclerose, doenças do aparelho digestivo, diabetes, etc.

Para a grande maioria a dieta é um tormento. Vemos com frequência, a aceitação sem discussão dum certo número de medidas profiláticas como a exclusão do tabaco e a restrição do álcool, mas quando o médico recomenda uma dieta, a atitude é diferente.

Começa-se por exigir um tempo limitado e a tendência é fugir ao esquema aconselhado. Mesmo que uma dieta contenha as calorias suficientes para a actividade que se executa, a primeira reacção é invocar uma debilidade que se atribue de imediato, à dieta prescrita.

Nada mais errado pois o médico ao marcar uma dieta tem em conta a actividade física do doente e desde já uma noção fundamental, em regra ingerimos muito alimento desnecessário.

Com frequência, o que nos sabe bem, não é saudável. Temos de nos habituar à frugalidade das refeições tendo em mente o velho axioma de que «comemos para viver e não vivemos para comer».

Por ora, não vamos focar aspectos particulares que exigem regimes alimentares especiais. Desejamos apenas lembrar que existe uma profilaxia na alimentação. Aquilo a que poderemos chamar a higiene da refeição baseada num conjunto de Normas Gerais que interessam ao adulto e algumas, a todas as idades e a ambos os sexos. Vejamos sumariamente quais são essas Normas:

— Respeito por um horário sempre igual de refeições, sem grandes e pequenos intervalos.

— Comer de vagar, mastigando bem os alimentos, em ambiente sem excitações ou discussões.

— Os alimentos não devem ser muito frios ou muito quentes. A temperatura dos alimentos é um facto a ter em conta pois quando muito elevada ou muito baixa, é irritante da mucosa do aparelho digestivo e congestionante.

— As refeições não devem ser demasiado abundantes pelo que, não devemos levantar-mo-nos da mesa com sensação de plenitude.

— Precisamos de excluir os alimentos duros e gordos, isto é, que demoram muito na cavidade gástrica ou que excitam demasiado as secreções digestivas.

— Devem ser evitados os alimentos que favorecem as fermentações exageradas como sucede com as refeições ricas em hidratos de carbono e celulose.

Convém limitar os alimentos agressivos da mucosa gástrica como alguns aperitivos, os concentrados de carne e muitos condimentos.

— As gorduras animais devem ser excluídas na confecção das nossas refeições. A propósito, lembramos que os americanos desde a amamentação controlam rigorosamente o teor das gorduras animais, como profilaxia da arteriosclerose.

— Deve haver uma limitação das bebidas durante a refeição para evitar uma diluição exagerada dos alimentos e o aumento de volume do conteúdo gástrico.

— Redução importante e como regra, de produtos agressivos do coração, estômago, fígado e pâncreas, como sejam o álcool, o café e até o chá. Além disso são excitosecretóres.

— Quanto às bebidas gasosas convém ser comedido pois provocam distensão das paredes do estômago.

— O sal nunca deve ser em excesso e os alimentos frescos como a fruta, devem constar habitualmente das nossas refeições pelo rico teor em vitaminas e calorias.

— O leite que é um alimento por excelência, com limitações que o seu médico bem conhece, deve constar diariamente da nossa alimentação.

— Devemos escolher alimentos de fácil degradação pelo que a maneira de cozinhar tem imenso interesse numa fácil digestão. Os «molhos» são um inimigo a ter em conta pela contribuição na difícil digestão e no aumento nocivo do peso.

Com estes conselhos gerais e os particulares que obterá do seu médico, uma vez cumpridos, pode estar certo que está contribuindo substancialmente, para o seu bem-estar, prolongamento da vida e para a profilaxia de muitas doenças.

Voltamos a morrer mais cedo

Por MARTIN URBAN

larmente as de 1973, para a República Federal, não descobrem toda a verdade. A comparação de dados dos períodos 1968-70 e 1960-62, permitem reconhecer um retrocesso na duração da vida do homem, enquanto que a da mulher parece aumentar. Só uma observação atenta e mediante comparação com o material de anos anteriores evidencia que a vida das mulheres também encurtou.

— E isto não só em relação aos recém-nascidos, mas também para os homens e mulheres de todos os grupos etários. Ao que parece, já se produziu a modificação radical.

— Para o homem alemão, os melhores anos foram os de 1964 e 1966; a partir daí co-

meçou a diminuir a sua esperança de vida. A da mulher continuou a aumentar até 1967-1969; desde então, também elas morrem mais cedo. De acordo com dados recentes, em 1970 a esperança de vida de um homem de 55 anos era a mesma que a de um da sua idade em 1934; a de um homem de 65, a mesma que a de um da sua idade, no ano da fome de 1947. Ainda que as diferenças não sejam grandes (ainda menores, para a mulher do que para o homem), a tendência é manifesta: um homem de 40 anos tinha, em 1966, a esperança de viver mais 5 meses do que um homem de 40 anos em 1970.

Continua na pág. 17

A longevidade foi sempre o grande desejo do Homem. E, desde que há cerca de dez mil anos este deixou de ser caçador para se tornar lavrador, a duração média da vida, de forma genérica, tem aumentado. Inclusivamente, considera-se sinal de avanço e progresso o facto de o Homem viver mais. Em todo o caso, temos que reconhecer que no Mundo civilizado se considera sempre como certo que os filhos viverão mais tempo que os pais. Ainda que as pestes dos Séculos XIV e XVII, a Guerra dos 30 Anos e os dois conflitos mundiais tenham devastado a população de grandes zonas da Europa, os sobreviventes puderam confiar nessa lei do progresso.

— Parece, contudo, que tal lei deixou de ter valor. A princípio

imperceptivelmente, mas, no presente, de forma manifesta, está a dar-se uma mudança do processo. O homem da República Federal Alemã voltou a morrer mais cedo. A esperança de vida do indivíduo começou de facto a diminuir, depois de ter cessado de aumentar.

— Segundo as estatísticas, uma pessoa nascida há cem anos na Alemanha, podia esperar uma vida de 36 anos; nos fins do século passado e princípios do actual, a esperança cifrava-se em 42; ao lactente dos nossos dias, aguardam-no 67 anos de vida. As perspectivas de vida da mulher melhoraram em um século de 38 para 73 anos. Como se vê, estes números só permitem ver progresso.

— Mas as estatísticas, particu-

Voltamos a morrer mais cedo

Continuação da pág. 16

Se o progresso da longevidade só tivesse estacionado, a explicação seria muito fácil. Poderia argumentar-se então, que se tinha chegado ao limite do progresso em matéria de assistência médica. Mas, como a duração média da vida diminuiu, ainda que prossiga o avanço da Medicina é necessário procurar outras razões. Como tal, é insatisfatória a elevada cifra das mortes por acidentes de viação, tal como o é a alta mortalidade infantil. As epidemias de gripe também não desempenham um papel decisivo. A explicação só pode encontrar-se indirectamente, analisando os diferentes tipos de morte.

A importância das doenças infecciosas, tal como a tuberculose, é actualmente muito mais reduzida que nos anos cinquenta. Hoje, morre-se sobretudo do coração, das doenças do aparelho circulatório e do cancro. As doenças mortais do aparelho circulatório aumentaram entre 1965 e 1971, mais na mulher que no homem. Em 1972, o seu número continuou a crescer. Tanto entre eles como entre elas, prossegue o aumento do cancro. Em ambos os casos a predisposição é o factor de maior importância e o meio ambiente desencadeia a enfermidade. A

forma por que isto acontece só é conhecida de maneira vaga.

Assim, por exemplo, já não é lícito duvidar da relação entre o cigarro e as afecções do sistema circulatório. O consumo de cigarros, em relação ao número de adultos, duplicou na República Federal Alemã, entre 1957 e 1972. Nos últimos anos, o ruído e a poluição do ar aumentaram, em certas re-

giões, de forma exorbitante. Sabe-se que a excitação que isto produz contribui de certeza para a eclosão das doenças circulatórias, pelo menos. O número actual de afecções cancerosas é o iniciado há vinte anos, visto ser este o período de latência. As circunstâncias actuais, muito mais desfavoráveis que dantes, fazem pensar que as mortes

pelo cancro aumentaram muito, nas próximas décadas.

A destruição do meio ambiente, em toda a acepção da palavra, foi rotulada, pelo eufemismo «preço do progresso». Vê-se agora que foi um preço pago em vão. Apesar de todo o conforto, vivemos hoje pior do que há alguns anos. Certifica-o o incremento das doenças. A única vantagem é que actualmente somos mais conscientes de tudo isto e a possibilidade de deter evoluções nocivas resulta maior.

Seria estúpido, por exemplo, tentar resolver a crise da energia aceitando um pouco mais da poluição do ambiente, que, em alguns lugares, já transpôs o limiar do intolerável. Neste aspecto, o habitante da grande cidade encontra-se em desvantagem relativamente ao do pequeno povoado. Em Munique, por exemplo, morre-se mais cedo do que em qualquer outra localidade da Baviera e não apenas em virtude da «corrupção» das estatísticas pelo afluxo de pessoas de todas as

terras as clínicas e hospitais da cidade. No esqueleto de crianças em idade escolar, já é possível reconhecer, segundo se provou há pouco, se cresceram numa zona de ar limpo ou poluído.

Estas alterações podem apenas ser estudadas indirectamente e através da estatística, disciplina muito descuidada no nosso ensino. Isto leva facilmente a desconhecer o problema, a ocultá-lo, numa palavra, a não o encarar com seriedade.

Os "Leva Tudo" Ford não descansam nos fins-de-semana

Nos Fins-de-semana, os «Leva-Tudo» Ford continuam a trabalhar para o bem-estar da sua família.

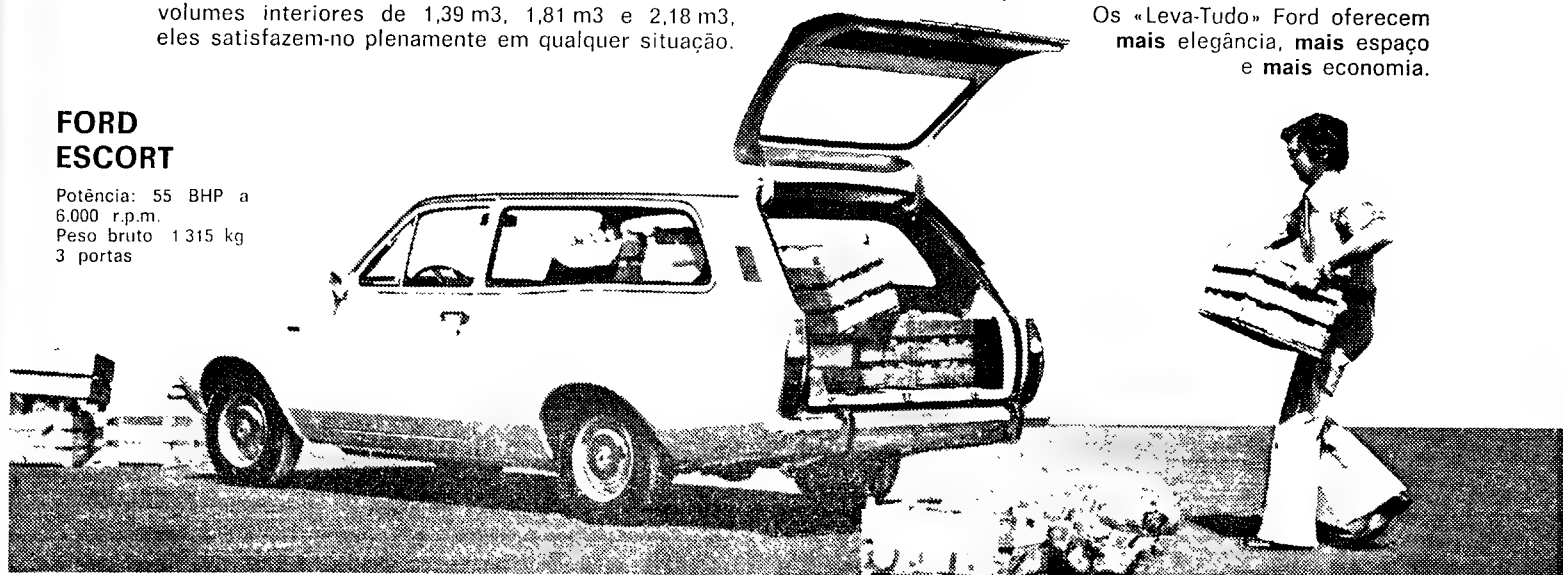
Para sua maior conveniência, foram criados 3 modelos de «Leva-Tudo»: Escort, Cortina e Consul. Com os volumes interiores de 1,39 m³, 1,81 m³ e 2,18 m³, eles satisfazem-no plenamente em qualquer situação.

Sinta as vantagens únicas dos «Leva-Tudo» Ford. Ageis no trânsito intenso das cidades e seguros nas estradas. Com amplas portas que facilitam a sua utilização durante toda a semana.

Os «Leva-Tudo» Ford oferecem mais elegância, mais espaço e mais economia.

FORD ESCORT

Potência: 55 BHP a 6.000 r.p.m.
Peso bruto: 1.315 kg
3 portas



FORD CORTINA

Potência: 78 BHP a 5.700 r.p.m.
Peso bruto: 1.505 kg
5 portas



FORD CONSUL

Potência: 113 BHP a 6.000 r.p.m.
Peso bruto: 1.840 kg
5 portas



Não se contente com menos. Vá já ao seu Concessionário Ford.



FORD À FRENTE!

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54324, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «Ribeira» da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, com 363 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 1 da linha para o posto de transformação de «SIMOLDES, ACOS, L.D.A.».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público, que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54323, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Águas Santas, concelho de Maia, de uma linha a 15 kV, para o posto de transformação da Empresa de Cimentos de Leiria, S.A.R.L.-S. Gemil, com o comprimento total de 157 metros, sendo os primeiros 82 metros em linha aérea, e os restantes 75 metros em cabo subterrâneo, derivada do apoio n.º 4 da linha para o posto de transformação da Mecan, L.d.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Feira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54334, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Escapães, concelho da Feira, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «Escapães-Meia Léguas» da Câmara Municipal da Feira, com 511 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 9 da linha para o posto de transformação de «Escapães-Nadales», da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Comissão Liquidatária do Quartel General do Comando Chefe e Comando Territorial Independente da Guiné

AVISO

Avisam-se todos os militares com problemas pendentes na Comissão Liquidatária dos Quartéis Gerais do Comando Chefe e do Comando Territorial Independente da Guiné, em funcionamento no aquartelamento do Batalhão de Caçadores 5, em Lisboa, que deverão apresentar-se com a maior urgência possível nesta unidade, a fim de tratarem assuntos do seu interesse.



S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54329, do arquivo 4, para o estabelecimento em S. Domingos, freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de João Alves de Andrade, com 43 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 3 da linha Paços de Ferreira-S. Faio (1.º troço).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54429, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Rio Meão e Cortegaça, concelhos de Feira e Ovar, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «Alberto Pereira da Silva», com 227 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 10 da linha «Rio Meão-Ovar II» (1.º troço).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

FOLHA OFICIAL

Um decreto-lei oriundo do Conselho dos chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas, criou nos quadros do activo dos sargentos e praças da Armada a classe de electrotécnicos, assim distribuída numericamente: sargentos-ajudantes, 14; primeiros e segundos-sargentos, 280; e cabos, 24. «A evolução do material de bordo no sector da electrotecnia tende a tornar cada vez menos nítida a distinção entre equipamentos eléctricos e electrónicos» — diz o diploma —, mas por outro lado verifica-se «a conveniência em modificar a designação tradicional das duas classes (artífices electricistas e artífices radioelectricistas), e bem assim a designação da actual classe de artífices condutores de máquinas, em termos que melhor traduzam as funções e preparação técnica do respectivo pessoal».

Terminado o período de discussão pública a que esteve submetido o projecto de diploma sobre o arrendamento rural, e impondo-se elaborar a sua redacção final, o secretário de Estado da Agricultura nomeou por despacho o seguinte grupo de trabalho encarregado dessa função: drs. António Goucha Soares e Cortes Simões, engenheiros agrónomos Vitor Gomes da Silva, Augusto José de Oliveira e Carlos Silva engenheiros silvicultores Vilas Alvarez e Carlos Amaral, e regentes agrícolas João Heitor Ratinho e José Nunes Meiro.

Por sentença de 22 de Abril passado, foi decretada a falência da Abacal — Empreendimentos Metalomecânicos, SARL, com sede em Lisboa.

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público, que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54320, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Vila da Rainha, concelho de Soure, de uma linha aérea a 30 kV, com 56 m, do poste n.º 7 da linha para o posto de transformação de Vinha da Rainha-Queitide, de Câmara Municipal de Soure ao posto de transformação de Vinha da Rainha-Formigal, da Câmara Municipal de Soure.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.
MINISTÉRIO
DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54432, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação «Serviços Municipalizados-Sede», da Câmara Municipal de Gondomar, com 166 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação da Prelada, da mesma Câmara Municipal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

AGORA A CHINON TAMBÉM TEM OUVINHO

CHEGOU

CHINON

FILMA E GRAVA SIMULTANEAMENTE

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

**MEL PURO
PÓLEN**

Vendemos — naturais — aos melhores preços.

SOVEX

Rua Passos Manuel, 80 - A — LISBOA
Rua de Santa Catarina, 274 — PORTO

MONDIA

top second

o relógio ideal para a contagem decrescente

Calendário Impermeável Automático

Vendido e garantido por ZENITH

DECLARAÇÃO DO M.D.P./C.D.E.

AS DIVISÕES NÃO SERVEM O POVO

PORTO, 2 — Delegados do M. D. P. de todo o País, em encontro que decorreu nas instalações da Faculdade de Engenharia local, aprovaram neste fim-de-semana os Estatutos e o Programa do partido e elegeram uma Comissão Central, de acordo com a ordem de trabalhos que assentava, exactamente, nesses três pontos.

A primeira sessão, iniciada às 16 horas de sábado, foi presidida por Macedo Varela, do Porto, tendo Orlando de Carvalho, de Coimbra, feito uma intervenção, antes do início da ordem dos trabalhos, em que estabeleceu a ligação deste encontro com o recente Plenário e as Jornadas Democráticas de Novembro.

Durante a discussão que se seguiu sobre os Estatutos do M. D. P. foi apresentado grande número de alterações ao respectivo Projecto pelas delegações distritais, tendo-se procedido à sua votação. No final os Estatutos foram aprovados por aclamação.

A encerrar este primeiro ponto intervieram, depois, Lino de Carvalho (Lisboa) e Vitor Costa (Coimbra). O primeiro referiu o M. D. P. como o partido «da unidade do povo», afirmando nomeadamente:

Movimento caracterizado por um profundo enraizamento popular, por uma larga dinâmica de acção, por uma resposta pronta a cada acontecimento que o justifique, exige um conjunto de quadros dedicados, empenhados, identificados intimamente com os nossos objectivos, com a nossa tradição de luta, que dêem o seu melhor à construção de um Estado amplamente popular, no ainda maior alargamento do M. D. P./C.D.E. Muitos dos activistas que nos acompanhavam tiveram que nos deixar, em virtude da sua opção partidária e da nossa transformação em partido. Continuamos estreitamente ligados a esses tantos companheiros que contribuíram decisivamente para a presença activa do nosso movimento em cada momento que o exigia.

Por seu turno Vitor Costa, depois de se referir ao papel determinante das Comissões de Base (profissional e geográfica) na orientação do partido e à autonomia distrital, de acordo com as características de cada região, que os Estatutos igualmente consagram, apontou o M. D. P. como o *legítimo e vivo herdeiro do que de melhor produziram os movimentos de unidade antifascista das últimas décadas, um partido que se propõe fazer da unidade e acção do povo a base de um Estado amplamente democrático e de um País amplamente popular.*

A discussão do segundo ponto da ordem dos trabalhos (programa) ocupou a noite de sábado e a manhã e parte da tarde de domingo, tendo presidido à sessão Orlando de Carvalho. Pedro Ramos de Almeida (Lisboa) apresentou, a abrir a sessão, o projecto de introdução ao Programa. Durante o longo período de discussão foram apresentadas mais de 120 propostas de alterações ao respectivo projecto, tendo, finalmente, sido o programa aprovado por aclamação.

O último ponto dos trabalhos decorreu com José Manuel Tengarrinha na presidência da sessão. Foram eleitos para a Comissão Central do M. D. P., os seguintes membros do Partido:



Álvaro Monteiro, Álvaro Seica Neves, António Galhardas, Artur Neves de Almeida, Augusto Quintela, Belchior Alves Pereira, Caldeira Rodrigues, Carlos Mota, Carlos Trindade Marques, Custódio Maldonado de Freitas, Ezequiel Vicente, Felicidade Alves, Gilberto Ramos, Graciete Alves Baptista, Henrique Neto, Herberto Goulart, João Vargas, Joel Serrão, Jorge Reis, José Henriques Varela, José Manuel Tengarrinha, José Sampaio, Lino de Carvalho, Luís Albuquerque, Luís Catarino, Macedo Varela, Marcos Antunes, Mário Bruxelas, Manuel Augusto Garcia, Melo de Carvalho, Neto Brandão, Orlando de Carvalho, Pedro Ramos de Almeida, Pereira de Moura, Raúl de Castro, Ribeiro da Silva, Santos Simões, Vasco Silva, Vitor Borralho, Vitor Costa e Vitor Dias.

CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA

A encerrar o encontro, depois de lido, por Ribeiro da Silva, o texto da declaração final, foi ainda dado a conhecer um texto do M. D. P. dos Açores e falaram Horácio Guimarães (Porto) e José Manuel Tengarrinha (Lisboa). Aquele texto, a que os delegados do encontro deram o seu apoio, era uma denúncia de um organismo surgido nos Açores (M.A.P.A.), cujos elementos constituintes e propósitos se encontram fortemente ligados aos interesses americanos e imperialistas no arquipélago.

Horácio Guimarães salientou a importância da unidade popular e da unidade com o M. F. A. — contra o domínio monopolista, o divisionismo sindical, os boatos alarmistas, o esquerdismo inconsequente, a cequeira partidária, etc. Por seu turno Tengarrinha afirmou nomeadamente:

Temos que ter consciência das dificuldades e das incertezas da nossa situação actual. Vivemos neste momento um período importante, talvez o mais importante desde 25 de Abril. É o do confronto com o poder económico. A grande batalha está a ser e vai ser travada. Não pode haver estabilidade nem democracia enquanto o poder económico estiver nas mãos dos monopolistas, que foram os naturais aliados do fascismo. A nossa unidade é neste momento deci-

siva: porque as dificuldades económicas não podem ser vencidas enquanto não vencermos os monopolistas e não se tomarem medidas profundas de democratização. Os grandes grupos económicos não estavam habituados a viver numa ordem democrática, mas só em termos de fascismo, de que foram sustentáculo. Por isso eles são factores de perturbação em vários campos da vida social e económica. Estão eles próprios na origem da subversão política, como se viu em 28 de Setembro, trabalhando em conluio com interesses que não são os do povo português, nem mesmo interesses nacionais. A instabilidade actual, embora penda a nosso favor, exacerba as consciências e só ode ser vencida quando se resolver o problema central que é o dos grupos económicos.

Tengarrinha referiu-se depois à «unidade já existente nas fileiras do M. D. P.», traduzida na união de pessoas e correntes de diverso ideológico, «mas todos ligados por uma forte determinação de trabalhar para uma convivência democrática». A terminar destacou três pontos: as bases programáticas do M. D. P. resultaram do encontro de correntes diversas, «agora mais fortemente aliadas»; os Estatutos consagram a importância da decisão das Bases («acolhendo todas as sucessivas sugestões vindas de Norte a Sul do País»), ao mesmo tempo que atenderam ao facto de as condições do País exigirem atenção às condições específicas de cada distrito, finalmente «ficou bem claro que o M. D. P./C. D. E. se encontra entre os mais fortes movimentos antifascistas que surgiram aqui nos 48 anos de ditadura». E Tengarrinha prosseguiu:

É aí, na continuação dessa obra de que somos legítimos herdeiros, que encontramos a nossa força. Não alimentamos discussões públicas nem divisões das forças democráticas, e aos que o fazem nós perguntamos: onde estavam em 25 de Abril? Não vamos fazer-lhes a pergunta, mas damos a nossa resposta: cerca de 40 dirigentes do Movimento Democrático encontravam-se nas prisões fascistas em 25 de Abril. Basta ver o «currículo» dos membros da nossa Comissão Central.

E a terminar afirmou:

O M. D. P. está disposto a assumir as suas responsabilidades a todos os níveis para uma luta contra a reacção e o poder dos monopolistas, por uma sociedade caracterizada pela paz, pela independência nacional e pela democracia socialista.

DECLARAÇÃO FINAL

O texto da declaração final do Encontro dos Delegados do M. D. P. é o seguinte:

«Ao aprovar o seu Programa e Estatutos, o Movimento Democrático Português saúda todos os seus membros, companheiros e amigos que, com a sua experiência de trabalho e de luta, fizeram destes documentos instrumentos de ligação da acção do Partido com a acção das massas populares, de união das suas tarefas com as tarefas de democratização do País e da reconstrução nacional, lado a lado com o M. F. A., grande e patriótico obreiro da renovação democrática do País.

No momento em que entra decididamente numa nova fase da sua vida, com responsabilidade renovada mas ainda mais firme confiança na importância do seu contributo para o avanço das conquistas populares e democráticas, o M. D. P./C. D. E. reafirma a sua disposição de continuar a colocar inteiramente a sua combatividade e empenhamento ao serviço da união e mobilização populares, que são um imperativo da sua situação que o País vive e dos problemas que enfrenta.

O Movimento Democrático Português, nesta hora grande da sua confirmação como partido democrático de expressão nacional, proclama solenemente que os caminhos da divisão não servem os interesses da Democracia e do Povo, manifesta a sua disposição de esquecer divergências e agravos e intensificar todos os seus esforços para valorizar a necessidade da acção democrática e

popular unitária para hoje e para amanhã, para vencer as batalhas do presente e assegurar o futuro livre, democrático e independente de Portugal.

O M. D. P./C. D. E. declara-se assim aberto e sinceramente interessado em estabelecer contactos com todas as outras forças verdadeiramente democráticas, para o estabelecimento de imperiosas e urgentes acções comuns contra a reacção, na crucial batalha antimonopolista, nos trabalhos unitários por um renascimento amplo e democrático em direcção a eleições efectivamente livres, em todos os planos que na situação actual sejam decisivos para defender a liberdade, desarticular as ameaças e conspirações reacionárias e fazer progredir o processo democrático com o Povo e pelo Povo.

No cumprimento dos compromissos assumidos perante o Povo português durante a resistência ao fascismo, na concretização do pacto de esperança renovada em 25 de Abril, o M.D.P./C.D.E. afirma-se disposto a aceitar todas as responsabilidades patrióticas que lhe cabem, seja a nível de massas, se-

ja a nível de Governo e prosseguir na conjugação da acção popular com a acção governativa que é hoje a via essencial para a defesa da situação democrática, para a construção das bases da irreversível libertação do nosso povo, para a esmagadora e definitiva derrota dos inimigos do Povo e da Democracia.

No indispensável prosseguimento do intransigente combate à reacção, na campanha nacional pela adopção de medidas firmes e corajosas que progressivamente anulem o poder dos monopolistas, subordinando a economia aos interesses democráticos e nacionais, no aprofundamento constante da patriótica aliança do Movimento Popular de 25 de Abril e do 28 de Setembro na vida política nacional, na grande mobilização popular para edificar o progresso do País em todas as frentes da batalha democrática, o M. D. P./C. D. E. ocupará o seu posto sem hesitação.

Por um Estado amplamente democrático!

Por um País amplamente popular!

Unidade, Povo, Democracia! Avancemos!»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Estarreja em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/54 339 do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Veiros, concelho de Estarreja, de uma linha aérea, a 15 kV, para o posto de transformação de «VEIROS-S. GERALDO», da Câmara Municipal de Estarreja, com 1221 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 14 da linha para o posto de transformação da Central Elevatória de Águas da Cires Companhia Industrial de Resinas Sintéticas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe...
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

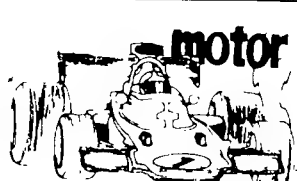
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Monchique em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/46496, arquivo 5460, para o estabelecimento em Alferce, freguesias de Monchique e Alferce, concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 kV com 7033 metros de comprimento para alimentar o posto de transformação de Alferce da Câmara Municipal de Monchique e derivada do apoio n.º 99 da linha Porto de Lagos-Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe...
Guilherme Martins



DESPORTOS

Resultados 1.ª DIVISÃO

1.ª Divisão: Boavista, 2-Belenenses, 1; Cuf, 3-Oriental, 0; Espinho, 0-Sporting, 1; Leixões, 1-Olhaneense, 0; Farense, 3-Académico, 0; U. Tomar, 1-F. C. Porto, 5; Atlético, 1-Guimarães, 4; Benfica, 2-Setúbal, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P.
F. C. PORTO	11	7	4	0	26-10	18
Benfica	11	8	2	1	24-5	18
Guimarães	11	8	1	2	30-14	17
Sporting	11	6	3	2	19-9	15
Farense	11	6	2	3	19-12	14
Boavista	11	4	5	2	17-11	13
Setúbal	11	4	4	3	17-18	11
Cuf	11	3	3	5	12-13	9
Leixões	11	2	5	4	10-12	9
Atlético	11	3	3	5	16-29	9
Belenenses	11	3	3	5	16-22	9
Espinho	11	3	3	5	8-17	9
U. Tomar	11	4	0	7	14-24	8
Olhaneense	11	3	2	6	22-27	8
Oriental	11	1	3	7	7-21	5
Académico	11	2	0	9	9-22	4

Próxima jornada: Oriental-Benfica, Sporting-Cuf, Belenenses-Espinho, Olhanense-Boavista, Académico-Leixões, F. C. Porto-Farense, Guimarães-U. Tomar e Setúbal-Atlético.

2.ª DIVISÃO ZONA NORTE

Resultados: Braga, 1-Fafe, 0; Varzim, 3-Famalicão, 0; Penafiel, 0-Sanjoanense, 1; Paços de Ferreira, 2-Chaves, 0; União de Coimbra, 0-Gil Vicente, 3; Tirsense, 2-Alba, 1; Régua, 0-Vilanovaense, 0; Riopele, 3-Salgueiros, 2; Feirense, 1-Beira-Mar, 0 e Oliveirense, 0-Lousosa, 0.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P.
FAMALICÃO	12	8	1	3	18-10	17
BEIRA MAR	12	6	4	2	23-8	16
PAÇOS FERREIRA	12	6	3	3	21-13	15
BRAGA	12	5	5	2	10-5	15
SANJOANENSE	12	6	3	3	14-12	15
RIOPELE	12	5	3	4	16-11	13
PENAFIEL	12	5	3	4	13-7	13
CHAVES	12	5	3	4	10-10	13
U. DE COIMBRA	12	5	2	5	17-16	12
OLIVEIRENSE	12	3	6	3	12-17	12
REGUA	12	4	4	4	8-13	12
GIL VICENTE	12	4	3	5	16-13	11
VARZIM	12	3	5	4	13-13	11
SALGUEIROS	12	4	3	5	20-20	11
LOUSOSA	12	3	6	3	12-11	10
VILANOVAENSE	12	3	4	5	9-11	10
FAFE	12	3	4	5	7-13	10
ALBA	12	4	1	7	12-23	9
FEIRENSE	12	3	3	6	6-19	9
TIRSENSE	12	2	2	8	5-17	8

Próxima jornada: Fafe-Oliveirense; Famalicão-Braga; Sanjoanense-Varzim; Chaves-Penafiel; Gil Vicente-Paços de Ferreira; Alba-União de Coimbra; Vilanovaense-Tirsense; Salgueiros-Régua; Beira-Mar-Riopele e Lousosa-Feirense.

ZONA SUL

Resultados: Caldas, 1-Torriense, 1; Montijo, 1-Juventude, 0; Portimonense, 2-Almada, 1; Estoril, 7-Torres Novas, 0; Estrela, 0; Marinhense, 0; União de Leiria, 1-Marítimo, 2; Sesimbra, 0-Sintrense, 0; Lusitano, 0-União de Montemor, 0; Odivelas, 1-Barreirense, 4 e Cova da Piedade, 0-Peniche, 0.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P.
BARREIRENSE	12	8	4	0	21-6	20
ESTORIL	12	7	4	1	30-6	18
MARITIMO	12	8	2	2	26-11	18
SESIMBRA	12	6	4	2	15-14	16
PORTIMONENSE	12	6	2	4	23-16	14
TORRIENSE	12	6	2	4	21-20	14
LUSITANO EVORA	12	4	6	2	13-14	14
ESTRELA	12	4	3	5	11-18	13
CALDAS	12	4	3	5	16-17	12
UNIAO LEIRIA	12	5	2	5	18-19	12
MARINHENSE	12	3	5	4	20-11	11
PENICHE	12	3	5	4	10-10	11
ALMADA	12	4	2	6	19-21	10
MONTIJO	12	4	2	6	14-17	10
U. MONTEMOR	12	2	5	5	9-16	9
SINTRENSE	12	2	4	6	8-18	8
JUVENTUDE	12	3	2	7	7-15	8
COVA PIEDADE	12	2	4	6	6-20	8
TORRES NOVAS	12	2	4	6	8-24	8
ODIVELAS	12	2	2	8	15-29	6

Próxima jornada: Torriense-Cova da Piedade; Juventude-Caldas; Almada-Montijo; Torres Novas - Portimonense; Marinhense-Estoril; Marítimo-Estrela; Sintrense-União de Leiria; União de Montemor-Sesimbra; Barreirense-Lusitano de Évora e Peniche-Odivelas.

O bom vento do Norte

O bom vento do Norte aí está, de novo, a confirmar o interesse eo entusiasmo que este campeonato pode proporcionar: desde há muitos anos que duas equipas nortenhas não se apresentavam com tão fortes possibilidades de êxito F. C. do Porto e Vitória de Guimarães, tendo apenas de permoio o Benfica, lá estão nos lugares cimeiros da classificação, prometendo muito quanto à luta pelo título.

Ontem, esse bom vento do Norte fez-se uma vez mais sentir: na Tapadinha e em Tomar, as turmas nortenhas, na qualidade de visitantes, conseguiram os resultados mais desnivelados da ronda.

Para além destes dois êxitos, alcançados extra-casa pelo Vitória de Guimarães e pelo F. C. do Porto, só o Sporting conseguiu os dois pontos regulamentares jogando fora do seu ambiente: na verdade, a turma de Osvaldo Silva foi ao campo da Avenida, a Espinho, arrancar uma vitória mínima, a necessária e suficiente para não se distanciar mais do grupo da vanguarda.

Não se registou ontem qualquer empate no nacional da 1.ª divisão: contra as três vitórias já referidas e conseguidas extra-muros, todos os restantes jogos terminaram com triunfos dos donos da casa. Naturais, previstos e lógicos.

O Desportivo da Cuf bateu o Oriental por 3-0, o Boavista derrotou o Belenenses por 2-1, o Leixões venceu o Olhanense por 1-0, o Farense bateu o Académico por 3-0 e o Benfica livrou-se do Vitória de Setúbal por 2-0. Marcaram-se, portanto, 24 golos, sendo 13 das equipas visitadas e 11 das visitantes. Mas só o Vitória de Guimarães e o F. C. do Porto contribuíram com 9...

2.ª DIVISÃO

Várias surpresas assinalaram o primeiro domingo de Dezembro da Segunda Divisão Nacional; as mais salientes dizem respeito ao Famalicão e ao Beira-Mar, que saíram derrotados dos seus confrontos, na Póvia do Varzim (0-3) e em Vila da Feira (0-1), respectivamente.

Este facto, permitiu que um grupo de três equipas se aproxi-

masse perigosamente desses primeiros: Sporting de Braga, Paços de Ferreira e Sanjoanense. Enquanto que o Famalicão soma agora 17 pontos, o Beira-Mar tem 16 e o trio perseguidor somou ontem 15. A luta na zona Norte está a ganhar emoção ao contrário do que era provável ainda há poucas semanas.

Na zona sul, os da frente continuam de pedra e cal: só o Sesimbra parece ter quebrado, tendo registado ontem segunda derrota consecutiva. No seu próprio ambiente viu-se batido por um dos últimos (o Sintrense), facto que cavou mais fundo o abismo que o separava do topo. O guia continua a ser o Barreirense, com 20 pontos, seguido do Marítimo e do Estoril, com 18. Também aqui a luta pelos lugares da vanguarda começa a interessar...

3.ª DIVISÃO

Resultados dos jogos ontem efectuados a contar para o nacional da 3.ª divisão:

SÉRIE A: Moncorvo-Bairro Latino, 1-2; Cabeceirense-Ponte Barca, 1-1; Aves-Sp. Lamego, 2-1; Avintes-Leça, 2-0; U. Lamas-Rio Ave, 2-0; Monção-Freamunde, 1-1; Esposende-Paços Brandão, 0-1; Limianos-Desp. Bragança, 2-0 e Vizela-Vianense, 0-0.

FUTEBOL NACIONAL

O Conselho Técnico da Federação julgou procedente o protesto do Belenenses, em referência ao jogo feito pelos «azuis» com o Farense. O encontro será repetido, a menos que o Farense (que pode recorrer para o Conselho Jurisdicio-

SÉRIE B: Ala Arriba-Ol. Bairro, 1-0; Águeda-Ac. Viseu, 2-0; Anadia-Penalva, 1-4; Valecambrense-Febres, 1-2; Desp. Gouveia-Sp. Covilhã, 0-0; Ovarense-Desp. Guarda, 0-3; Naval-Cucujães, 3-0; Mangualde-Lousanense, 1-0; Vildemoinhos-Marialvas, 0-0 e Pinhelenses-Esperança, 0-4.

SÉRIE C: Cartaxo-Bombarralense, 0-0; U. Almeirim-Campo Maiorense, 0-2; Vilafranquense-Mirense, 2-1; Nazarenos-Tramagal, 2-0; Sacavenense-Marrages, 2-1; Sp. Pombal-Portalegrense, 0-0; Castelo Branco-Alcobaça, 1-1; Elvas-Alhandra, 3-1; Alcanenense-U. Santarém, 0-1 e Elétrico Ponte-de-Sor-Alverca, 2-0.

SÉRIE D: Sambrasense-Casa Pia, 2-0; Luso-Seixal, 1-1; Desp. Beja-S. 1. Olivais, 2-0; Aljustrelense-Silves, 0-0; Reguengos-Santiago Cacém, 1-1; Vasco Gama-Vila Real St.º António, 1-0; Esperança Lagos-Odemirense, 1-1; Amora-Torralta, 2-0; Paio Pires-Alcochetense, 0-1 e Costa Caparica-Operário, 2-0.

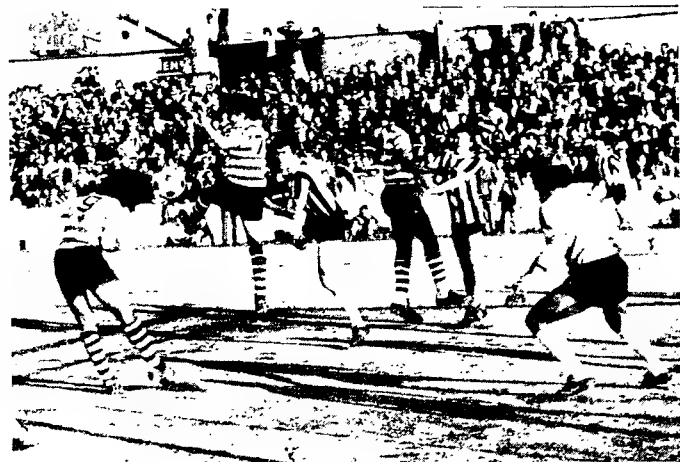
CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES

Resultados:

ZONA NORTE: Souse-Anadia, 3-1; F. C. Porto-Sp. Braga, 2-1; Desp. Guarda-U. Coimbra, 0-3; Paços Brandão-Varzim, 0-2; Sanjoanense-V. Guimarães, 1-2 e Amarante-Boavista, 1-2.

NA ZONA SUL: U. Tomar-Ferrovários, 1-0; Belenenses-Vitória, 0-1; Sp. Farense-Loures, 1-1; Académico-Atlético, 4-1; Benfica-Sporting, 4-1 e Sesimbra-Lusitano, 1-0.

Melhores marcadores deste domingo de futebol á primeira escala: Lemos (3 golos), Gomes (2), Tito (2) e Alves (2).



Em Espinho: o remate de cabeça (por Dé) que fez o resultado. Sporting a prosseguir na corrida.



No Bessa: Cardoso, Pietra, Zézinho e Praia. Nova queda belenenses.



Matosinhos: a finta de Horácio vence o pé contrário. A comemorar o aniversário, Leixões soma dois pontos ao seu haver.

Um confuso comunicado

A propósito do diferendo órgão de Informação — Clube Académico de Coimbra — recebemos da colectividade conimbricense (com pedido de publicação) a seguinte nota:

«1.º A mesa da assembleia geral e a direcção do C. A. C. entendem que uma assembleia geral é acto particular da colectividade, sessão de trabalho onde os sócios procuram decidir o melhor para a vida do clube.

Por isso mesmo, apenas a elas

podem assistir os sócios. Daqui resulta que entendem que não há boicote à Informação ou desconsideração para com a Imprensa, boicote à Informação ou desconsideração para com a Imprensa, quando se prefere que a assembleia decorra apenas entre sócios.

«2.º O Clube Académico de Coimbra não esquece o que deve à Imprensa, especialmente desportiva e o papel que os órgãos de Informação desempenham na nossa sociedade. Por isso mesmo, quer qualquer elemento da direcção quer da mesa da assembleia geral, seria incapaz de atitude menos correcta para com qualquer jornalista, nomeadamente expulsando-o de uma sala. Apenas aconteceu que, no início da assembleia, o seu presidente, numa atitude democrática, ouviu os sócios para saber se eles desejavam que os jornalistas fizessem (ou não) o relato do que se iria passar. Depois, porque a assembleia, por unanimidade, proferiu que os trabalhos decorressem apenas entre sócios, aconteceu que os jornalistas presentes se retiraram, inclusivamente os que tinham direito a ficar como sócios que são do Clube.

«3.º Existem situações em que, pela natureza dos actos a tratar, se pretende que haja a maior abertura e publicidade a assembleias. Por isso, na reunião que antecedeu a assembleia geral, a direcção discutiu sobre as vantagens ou inconvenientes da presença de jornalistas nesta assembleia.

«Dada a urgência em comunicar

a mudança de local, por impossibilidade de utilização do Salão da F. N.A.T. Livre sucedeu que essa comunicação foi feita aos jornalistas antes de contactar a mesa da assembleia geral, sobre a orientação que esta pretendia dar sobre tal assunto.

«Daqui resultou que, no início da assembleia, o presidente ignorava que os jornalistas se encontravam presentes, devido a telefonema que lhes tinha sido dirigido.

«4.º Não houve da parte de qualquer director do Clube Académico de Coimbra ou do presidente da assembleia geral a intenção de ferir ou atingir qualquer jornalista, ou tomar qualquer atitude que os pudesse chocar. Apenas todos foram sugestionados pelo desejo de defender os interesses do Académico de Coimbra, no desempenho dos mandatos que lhe foram confiados. De qualquer forma, com esta explicação o presidente da assembleia geral e a direcção do C. A. C. aproveitam a oportunidade para retirar a afirmação de que não quiseram ferir a função da Imprensa ou qualquer dos jornalistas presentes.

«5.º Quanto à atitude do sócio correspondente do «Diário Popular», a mesa da assembleia geral irá tomar as devidas providências.

Cá temos, portanto, em letra de forma, um protenso «esclarecimento» dos directivos do Académico de Coimbra: que, como qualquer leigo pode notar, nada esclarece e tudo confunde, não desobstruindo o impasse criado pelos responsáveis na sucessão da Académica e as relações com a Imprensa.

APONTAMENTO Os pequenos juizes

Facto incontroverso: dia-a-dia, por esse país fora, alastra uma tremenda onda de indisciplina, verdadeiramente avassaladora das plateias do futebol.

Não acontece (somente) nas bancadas: prolonga-se aos rectângulos de jogo, onde companheiros de profissão, irmãos na labuta do quotidiano, esgrime com as mais duras armas de ataque, sem o menor respeito pela integridade física do parceiro de espectáculo, menosprezando totalmente o respeito que deve presidir, estar sempre presente, nas relações entre seres humanos.

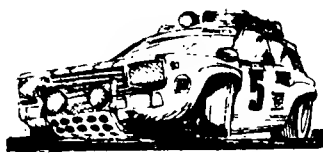
Veja-se, para definição (negra) deste quadro, a lista de lesionados que, domingo a domingo, engros-

sam o grupo de trabalhadores atirados para a inactividade. Mais: o extenso rol de punidos, que a justiça federativa coloca no palanque, semana-a-semana.

E em face de tudo isto que batemos palmas à iniciativa da A.F.L.: trazer às linhas-limite de cada espectáculo jogadores iniciados (quem sabe se profissionais de amanhã) que não vêem apenas suprir a falta de fiscais nos tríos de arbitragem mas, muito mais longe, se habituam a distinguir o lícito do ilegal, aprendendo (logo ali) o conceito de honestidade, o significado daquilo que queremos que seja o amanhã do nosso desporto.

NEVES DE SOUSA

motor
SAI
AMANHÃ



DESPORTOS

Toni: fiel intérprete do futebol total

Os benfiquistas ganharam este confronto com os sadinos precisamente no período em que mais justificaram a vitória. Na verdade, foi ao longo de toda a primeira parte que o Benfica se impôs ao companheiro de espectáculo marcando dois golos, bem definidores do ascendente territorial e técnico exercido através de um futebol a toda a largura do terreno, a justificar (desta vez, sim) o rótulo de «futebol total». Bem estruturados no terreno e comandados com extraordinária autoridade e segurança por Toni (incontestavelmente o melhor jogador em campo, na tarde de ontem) os «encarnados» fizeram «gato-sapato» de um Vitória estarecido, ante a dinâmica que os pupillos de Pavic imprimiram à sua manobra.



João Cardoso, Vítor Baptista e Octávio.

Os dois tentos benfiquistas foram obra de Nenê. O primeiro, resultou da marcação de um «canto» (cedido por Lino) num lance discutido com Simões. Coube ao mesmo Simões executar o castigo, lançando o esférico a «pingar» do lado direito das redes de Vaz. O guarda-sadino não lhe chegou com os punhos e Humberto, com um golpe de cabeça, fê-la cruzar para o lado contrário, onde Nenê, também de cabeça, atirou a bola para o fundo das redes. O segundo golo teve a involuntária colaboração de Matine. Nenê, rompendo do lado esquerdo (depois de fintar Lino) embora sem ângulo, tentou o remate e o esférico tabelou no corpo de Matine e ressaltou para dentro da baliza, traíndo a atenção de a Vaz que nada podia fazer.

TONI: O «MANDÃO» DO JOGO

Os dois golos assim colhidos premiaram (quicá de uma forma escassa) o magnífico labor atacante desenvolvido pelo Benfica.

Com Toni a «governar e a mandar», como há muito tempo o não fazia, a turma da Luz desbaratou completamente as linhas defensivas setubalenses, galgando as distâncias em lançamentos longos, rápidos e variados, com súbitas, frequentes e bem executadas mudanças de flanco. Neste último aspecto, a exibição dos homens da camisola vermelha foi verdadeiramente primorosa. Há muito que os não viamos jogar assim: e há muito também que o não viamos a qualquer outra equipa. Toni (então) foi magistral a catapultar o esférico para os extremos, em viragens súbitas que surpreenderam quase sempre os flancos setubalenses, desguarnecidos. E foram muitas as situações de apuro que daí resultaram para o último reduto dos visitantes, não obstante o apoio que lhe foi prestado pelos homens do meio campo (incluindo o próprio Octávio).

ATAQUE EM «LEQUE»

A abertura em «leque» de toda a frente de ataque benfiquista, perturbou a engrenagem defensiva que José Augusto havia organizado para esta visita à Luz. Toda a sua vigilância se

revelava impotente para sustentar a versatilidade da manobra lisboeta, cujos dianteiros, em autêntico «carroussel», se infiltravam com extrema facilidade (e muito perigo) na grande área sadina.

Carregado o peso da sua acutilância sobre o meio campo contrário, com Malta da Silva e Artur (principalmente este) a valerem como aguerridos extremos, e Toni (recuado) a colher todos os ressaltos e a lançar novas frentes de ataque, o Benfica acentuou desde muito cedo a sua preponderância e criou o clima psicológico que viria a redundar no primeiro golo, após duas situações que levaram o pânico às hostes visitantes (um forte remate de Toni, aos 5 minutos que saiu ao lado do poste, e um golpe de cabeça de Humberto, aos 13 minutos que Vaz afastou com os punhos).

A presença de Nenê, no lado esquerdo, a partir dos 20 minutos, e a entrada constante de Vítor Martins e Artur pela ala direita, «pregou» alguns sustos à extrema-defesa de Setúbal, de onde João Cardoso haveria de ser retirado, para entrar Vicente e recuar Matine e Duda, em ordem a uma cobertura mais eficaz.

No período que medeou entre os dois golos benfiquistas, o «onze» do Bonfim procurou reagir, com o apoio de Octávio e Duda, ambos no propósito de explorarem a versatilidade de

Jacinto João e a facilidade no remate de cabeça por Torres. Em três vezes o perigo rondou as redes de Bento, mas em nenhuma delas se concretizou o remate final. Depois do segundo golo, maior intranquilidade se apoderou dos visitantes, que «abriram» brechas comprometedoras, com Matine muito perturbado e Vaz a sair precipitadamente da baliza.

DOIS «PENALTIES»

Dois «penalties»: DOIS: Autênticos. Um para cada lado. Clamorosos. Toda a gente os viu. Ninguém teve dúvidas sobre a sua legitimidade. Mas o árbitro César Correia, que não assinalou o primeiro (53 minutos), contra o Vitória, também não reconheceu o segundo (64 minutos) contra o Benfica.

O primeiro, ocorreu num lance em que Lino e Fernando carregaram Toni irregularmente: o segundo verificou-se numa carga ilegal de Artur sobre Octávio. O árbitro, não assinalando nenhum deles, deixou em todos os convencimentos de que optou pela aplicação da «lei da compensação...» Dessa suspeita (pelo menos) não se livra.

No segundo tempo, embora o Benfica tivesse continuado a exercer pressão sobre o adversário, a verdade é que a mecanização geral do seu jogo já não «engrenou» tão bem como na primeira parte. Uma melhor cobertura da grande área por parte do Vitória e uma mais segura condução do esférico pela faixa central do terreno, terá impedido os «encarnados» de desenvolverem o futebol exibido até ao intervalo, além de que se deu uma certa quebra de rendimento no quadro da Luz. De qualquer modo, não se pode atribuir essa quebra às substituições de Moinhos e Vítor Baptista (por Ibraim e Mória) pois os jovens jogadores substituídos tiveram comportamento meritório.

De resto, foi ainda o Benfica que mais ocasiões de perigo causou, embora seja de notar que os setubalenses procuraram dar réplica em iniciativas que pecaram (todavia) por abusarem do «transporte» da bola em lances demasiado articulados, em passes curtos que imprimiam lentidão à manobra. O mais que conseguiram foi um remate de cabeça por Torres (que Bento defendeu sem dificuldade), e duas tentativas, de longe, (de Duda



Em primeiro plano está Matine: uma interferência infeliz deu o segundo golo benfiquista.

Estádio da Luz.
Árbitro: César Correia (Faro).

BENFICA: Bento; Malta da Silva, Humberto, Barros e Artur; Toni, Simões e Vítor Martins; Nenê, Vítor Baptista e Moinhos.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Vaz; Lino, Carlos Cardoso, João Cardoso e Fernando; Octávio, César e Matine; Duda, Torres e Jacinto João.

SUBSTITUIÇÕES: João Cardoso por Vicente (26 m.), no Vitória de Setúbal, e Moinhos por Ibraim (61 m.) e Vítor Baptista por Mória (7p m.), no Benfica.

GOLOS: Nenê, aos 14; Matine (na própria baliza) aos 32 minutos.

e Octávio) ambas para fora. Entretanto, já no derradeiro quarto de hora, Vaz teve de executar uma extraordinária defesa para evitar que um potente (e bem dirigido) remate de Toni (atirado desde meio campo) se transformasse no terceiro tento do Benfica, terceiro golo que esteve (ainda) eminente numa magnífica jogada de Mória e Ibraim, que este último desperdiçou atirando ao lado.

FOI PENA...

Deixando de assinalar dois «penalties» (como já referimos) é evidente que o trabalho de César Correia não esteve à altura da excelente cotação de que (muito justamente) disfrutava. Foi pena...

GUITTA JUNIOR

Guimarães: o espectáculo

Por NEVES DE SOUSA

Belo espectáculo de futebol, deu a turma do Vitória de Guimarães (treinada por um dos dois melhores técnicos portugueses) no confronto com a azougada (mas só isso) formação representativa do Atlético. Em 32 minutos conseguiu três golos, perdendo para aí outros tantos. Depois, saboreando a presa, deleitou o público com



Rui Rodrigues, Pedrinho, Vasques: três casos de potencialidade.



Romeu: um «nó cego» em Caló.

no terreno: um sério (e lógico, e autêntico) candidato ao título nacional. Sem estultícia nem lição, nem entusiasmo demasiado: bastará recordar-nos que este Vitória já viajou até aos Campos das Antas, da Luz e de Alva-

lade, e após esse triunvirato de «passeios» que de antemão se poderiam considerar «agrestes», mora a um escasso ponto da dupla de «leaders»...

Para cúmulo conta com um orientador a sério: na lateral (vimos, escutamos ontem) Mário Wilson remedia e incentiva, apoia e comenta, impulsiona e aplaude. Corrige os erros de imediato, muda a face do espelho, comanda como um grande general: para ele devem ir os aplausos e o agradecimento de homens como Ramalho e Osvaldinho (que, enfim, fica a entender-se porque foram chamados a altos voos), o obrigado de rapazes que não serviam para emblemas de superior latitude aparente (Rui Rodrigues e Custódio Pinto) mas que, se guindam a alto plano neste sensacional Guimarães-74. Mais, ainda: é em Mário Wilson que se encontra a cabal e perfeita «explicação» da frescura física de Tito

e Torres, da existência de um guarda-redes simplesmente vulgar (Sousa) a conseguir ombrear com os companheiros da grande ciência. Isto (evidentemente) sem falar do tal «quadrado da morte»: Romeu, Abreu, Pedrinho e Jeremias são (vão ser) autores de muitos «bailões de mal-ditos».

Por parte de Alcantara, fogachos e pouco mais. Referimos o espectacular labor de Vasques, um carro de assalto entre 13 ciclistas. Queda pela base, de Esmoriz: o defensor sóbrio de outras tardes, ontem quase exclusivamente preocupado em pontapear as canelas dos oponentes bons dribladores. Ruína de Gaspar, raramente praeavido ante o lanceamento contrário. Sufocação de Caló e Candeias, somente duros e faltosos. Oscilação (entre o suficiente e o medíocre) de Franque, o defensor com estilo atacante: apesar de tudo, o segundo homem do seu símbolo. Inexistência em campo de um brasileiro (Jailson) e dos ex-vitorianos Guerreiro e Arcaño, muito marcado o mais possante, deixado em liberdade (por não constituir perigo) o colega do lado. Improfícios, quedados ante a onda em seus frágeis bateis, Amaral e Avelar, Prieto e Belchior.

No fundo solarento do espectáculo-Guimarães, uma nota (mais) de profundo apazimento: o trio arbitral (Raul Nazaré, António Jorge e Ezequiel Feijão) veio de Setúbal para não complicar as coisas. E esteve, apenas, insuperável.

Listas proponentes da candidatura do Dr. Guilherme da Palma Carlos para Bastonário da ORDEM DOS ADVOGADOS

Tem lugar HOJE, dia 2 de Dezembro, SEGUNDA-FEIRA, pelas 21.30, na sede da ORDEM DOS ADVOGADOS, Largo de S. Domingos, 14 - 1.º, em Lisboa, um debate público sobre a natureza da profissão de advogado e a sua inserção na administração da justiça, promovido por um grupo de advogados que participam e propõem as diversas listas para os Conselhos da Ordem que apoiam a candidatura do DR. GUILHERME DA PALMA CARLOS para o cargo de Bastonário. Convidam-se, além dos advogados, todos os magistrados, funcionários de justiça, notários, conservadores, solicitadores e demais profissionais ligados à vida do Direito e à administração da justiça, para comparecerem e participarem no diálogo. A entrada está aberta a todas as pessoas interessadas.

Futebol estrangeiro

BRASIL

Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato carioca: Vasco da Gama — América, 4-1; Campo Grande — Bonsucesso, 1-0; Botafogo — Madureira, 2-2 e Flamengo — Fluminense, 2-1. Classificação: América, 10 pontos, seis jogos, Flamengo, 9/5; Vasco da Gama, 7/5; Campo Grande, 5/6; Botafogo, 5/5; Fluminense, 4/6; Bonsucesso, e Madureira, 2/5. O São Paulo derrotou o Corinthians (por 3-0) num jogo a contar para a 10.ª jornada do último turno do campeonato de São Paulo. Outros resultados: Noroeste — Santos, 2-3; Guarani — São Bento, 2-1; Botafogo — Saad, 4-1; Juventus — Palmeiras, 2-2; Comercial — Ponte Preta, 0-1; Portuguesa — América, 1-0.

Classificação: Palmeiras, 19 pontos; Guarani, 16; São Paulo, 13;

Santos e Juventus, 12; Botafogo, 11; Corinthians Portuguesa e América, 9; Noroeste, 8; Comercial, 7; São Bento e Ponte Preta, 6; Saad, 3.

ESPAÑA

Campeonato de Espanha (1.ª divisão): Murcia — Real Sociedad, 2/2; Real Madrid — Elche, 5/1; Atlético Bilbao — Betis, 0/1; Barcelona — Celta, 4/0; Málaga — Espanhol, 2/0; Gijón — Las Palmas, 0/0; Valência — Atlético de Madrid, 1/1; Hercules — Salamanca, 2/1 e Saragoça — Granada, 4-1.

Após a 10.ª jornada a classificação geral é a seguinte: Real Madrid, 17 pontos; Barcelona, 14; Espanhol, 13; Granada Elche, Gijón, Betis e Saragoça, 11; Las Palmas e Hercules, 10; Atlético de Madrid, Valência e Real Sociedad, 9; Murcia, 8; Salamanca e Málaga, 7; Celta e Atlético de Bilbao, 6.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Teatro e Cinema

LISBOA

TURNOF 1 (TODA A NOITE)

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)

ALCANTARA
Proibido, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)

AREIRO
Central do Areiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pellas, 12-14 (Telef. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V, 123-125 (Telef. 827880)

BAIRRO DA ENCARNACAO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (Telef. 700096)

CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)

CAMPOLIDE
Ruato, Rua Alto do Carvalhão, S-A-B (Telef. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Galinheiras) (Telef. 790969)

ESTRELA
Aurelio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)

GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (Telef. 840125); Anunciada, Rua do Vgário, 74 (Telef. 866360)

LO
Gnjó, Rua do Gnjó 25 (Telef. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivaes Sul (Telef. 311091)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNOF 2 (ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)

ALMIRANTE Reis
Alanca, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIRRO DOS ACTORES

Alanca, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)

BENFICA
Vilex, Estrada de Benfca, 373-B (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)

GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)

OLIVAIS
Central dos Olivaes, Rua Alferees Barriaro Ruas 7-C (Olivaes Norte)

S. SEBASTIAO DA PEDREIRA
Latina, Av. Antonio Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)

PICHELEIRA
Markuz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)

MONTA ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 281419)

NOVA
Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D. João I-Lote 146-B, 9.º Janeiro (Telef. 932756)

Central
Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)

Igrera
P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)

Jardim
Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)

Correia
L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

Serra e Pinto

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, R. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leão, 8-A (Telef. 20242)

BAIXA DA BANHEIRA
Alanca, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)

COVA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)

Portugal
R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNOF 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90 e Oriental, Rua do Bonjardim, 727

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

ALVALADE

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DOCE VIDA EM ROMA

Com Virna Lisi, Senta Berger, Michele Mercier e Nino Manfredi

APOLLO 70

T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IF...

O desafio ao sistema!

4.ª semana

Hoje às 24 h Grupo D 18 anos

UM VERÃO DE AMOR

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

PADDY O QUERIDO

Todos gostam dele...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O VIKING SICILIANO

Um italiano em apuros

Riri Riri Riri

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

3.ª semana

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menore de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

Um filme de grande interesse

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30 e 00.30

Grupo D maiores de 18 anos

A ESPADA INVENCÍVEL

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

DUELO DE FOGO

PASSOS MANUEL

21.30 (18 anos)

«Iniciação Carnal»

COIMBRA

TIVOLI

21.30 (18 anos)

«Malícia»

AVENIDA

21.30 (18 anos)

«L'Astragale»

GIL VICENTE

21.30 (10 anos)

«Morrer como um homem»

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

Todos os dias às 16.30

Interdito a menores de 18 anos

VIVA LA MUERTE DE ARRABAL

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Todos os dias às 20.30

QUANDO O POVO ACORDA

6.ª feira e Sábado às 00.30

RESTELO

T. 610375 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

M.A.S.H.

E o filme da nova liberdade

Com Donald Sutherland, Elliot Gould

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CAÇA GROSSA

Com Fred Williamson

O novo rei das artes marciais

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY

Uma época de esperança

deslumbramento e romance

Com Robert Redford, Mia Farrow, Karen Black e Scott Wilson

3.ª semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

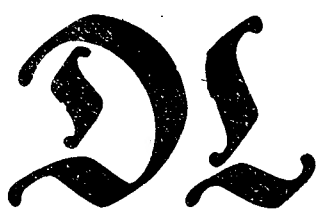
PILULA OU NÃO

EIS A QUESTÃO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo B maiores de 10 anos



RENASCENÇA GRÁFICA S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º e 3.º
TELEF. 654/312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

AMEAÇA DE BOMBAS

Continuação da pág. 1

mais de hora e meio de voo. O que se dirigia a Luanda foi o primeiro a descer em Las Palmas. Os passageiros abandonaram serenamente o aparelho e aguardaram novas notícias na aërigare, onde em breve se lhes juntaram os passageiros de Lourenço Marques. Os dois aviões eram entretanto rebocados, cada um para seu extremo da pista, onde brigadas de especialistas da Força Aérea Espanhola revistaram completamente a fuselagem, os motores, a cabine e as bagagens.

Terão os reaccionários entrado no terrorismo psicológico? Não lograram, no entanto, os seus intentos, porque em parte alguma houve alarme ou pânico por causa dos telefonemas. Notemos, entretanto, que os telefonemas não seriam a brincar: quem telefonou sabia que os dois Jumbos haviam saído de Lisboa, com um quarto de hora de intervalo, destinados a Angola e Moçambique, e sabia a importância da regularidade das ligações aéreas

no processo de descolonização. E talvez quisesse experimentar qual o empenho que a TAP põe na segurança dos seus voos.

Tanto quanto pudemos apurar, não se encontrava a bordo de nenhum dos aviões qualquer individualidade de relevo que pudesse constituir alvo preferencial da ameaça.

A situação criada em Las Palmas teve entretanto um episódio curioso: o comandante de um avião sul-africano que fazia escala na ilha, com destino a Luanda e a Joanesburgo, ignorando se a interrupção do voo dos Jumbos portugueses se devia a perturbações na capital angolana, deixou grande parte da sua carga em Las Palmas para poder meter combustível em quantidade que lhe permitisse seguir directamente para o seu destino, sem escala em Angola.

Espera-se que em consequência das ameaças sejam reforçadas as medidas de segurança no aeroporto de Lisboa, segundo nos disse uma fonte ligada à TAP.

QUESTÕES DE TRABALHO EM REUNIÃO MINISTERIAL

Problemas gerais relacionados com a criação de postos de trabalho e evolução do sector económico nesse sentido, além da análise de legislação recente visando o mesmo objectivo, foram tratados esta manhã durante uma reunião do primeiro ministro com os ministros do Trabalho, Equipamento Social, Assuntos Sociais, Economia e Finanças.

O encontro começou cerca das dez horas, na residência oficial de S. Bento, após uma primeira reunião do brigadeiro Vasco Gonçalves com os três secretários de Estado do Ministério da Educação Nacional. Falto à reunião a dr.ª Maria de Lurdes Belchior, secretário de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, que desde sexta-feira se encontra em Paris em missão oficial.

Como já anunciámos, o Primeiro-Ministro assumirá interinamente a pasta da Educação Nacional, delegando o cargo no dr. Rui Grácio. Fontes bem informadas revelaram-nos que esta situação é muito provisória, esperando-se para breve a nomeação definitiva de um novo ministro, que está, quase de certeza e segundo as mesmas fontes, um oficial ligado ao Movimento das Forças Armadas.

ALMEIDA SANTOS NA O. N. U.

Entretanto, o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, partiu ontem para Nova Iorque Amanhã, proferirá nas Nações Unidas um discurso em que fará uma análise do processo português de descolonização.

CARLOS CARVALHAS EM BEJA

Também o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalho, se deslocou esta manhã ao distrito de Beja, onde se avistará com o governador civil e dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A visita daquele membro do Governo justifica-se por algumas resistências localizadas

ao cumprimento do contrato colectivo de trabalho dos assalariados agrícolas. O dr. Carlos Carvalho aproveitará para verificar, «in loco», a actividade da Comissão Paritária distrital, criada para distribuição dos trabalhadores desempregados pelas herdades incultas, subprovetadas ou em laboração normal onde haja carência de mão-de-obra.

É acompanhado nesta deslocação por Daniel Cabrita.

VÍTOR CRESPO EM LISBOA

Um pouco de surpresa, chegou esta manhã ao Palácio de S. Bento o Alto Comissário de Moçambique, almirante Vítor Crespo, que desde ontem se encontra em Lisboa. Na impossibilidade de ser recebido pelo brigadeiro Vasco Gonçalves, Vítor Crespo, visivelmente bem disposto, procurou encontrar-se com os ministros Vítor Alves e Melo Antunes, sendo certo que ainda hoje será recebido pelo Primeiro-Ministro.



Pela primeira vez de há anos a esta parte, o 1.º de Dezembro não foi comemorado em Lisboa com o desfile de jovens fardados de verde e pertencentes, obrigatoriamente, à Mocidade Portuguesa. A assinalar a data, o Grupo dos Amigos de Oliveira e elementos da Sociedade Histórica Portuguesa depuseram flores no monumento dos Restauradores, tendo as referidas fardas verdes sido substituídas pelas dos componentes da banda da P.S.P. Na foto um momento da cerimónia.

GERAL

A Guiné-Bissau propõe relações preferenciais entre os países de língua portuguesa

BISSAU, 2 — (F. P.) — Luís Cabral, presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, ao receber as cartas credenciais do dr. Sá Coutinho, primeiro embaixador de Portugal neste País, evocou a possibilidade do futuro estabelecimento de relações de tipo preferencial entre países de língua portuguesa.

O presidente Luís Cabral afirmou que a Guiné-Bissau está totalmente ao dispor de qualquer cooperação que Portugal deseje, no sentido da rápida realização do programa de descolonização e para a

«criação das condições que poderão facilitar amanhã o estabelecimento e o reforço das relações de tipo preferencial, numa total independência, entre países de língua portuguesa».

«Um passado de séculos, durante o qual estivemos ligados por laços estreitos, disse Luís Cabral, permitiu acumular uma herança comum. Estamos convictos que é do interesse de todos nós defendermos juntos esta herança, porque trata-se de uma riqueza comum aos nossos dois povos».

O presidente Cabral subli-

nhou o carácter muito amigável das novas relações entre os dois países, acrescentando que estas foram possíveis graças «ao triunfo da luta armada de Libertação Nacional contra o colonialismo e ao derube do regime fascista em Portugal».

Luís Cabral respondia ao discurso do embaixador português que em termos calorosos reafirmou a decisão portuguesa de contribuir para a obra de reconstrução da Guiné-Bissau.

Francisco Mendes, comissário principal (chefe do Go-

verno) da República da Guiné-Bissau, e vários membros do Governo, assistiram à cerimónia.

EMBAIXADOR DA R. D. A.

Luís Cabral recebeu as cartas credenciais de Eleonora Schmid, novo embaixador da República Democrática Alemã.

A R. D. A., que foi um dos primeiros países a reconhecer a República da Guiné-Bissau, proclamada em Setembro de 1973, tinha um embaixador acreditado na antiga capital, Madina do Boé, desde há muitos meses.

Samora Machel na Europa do Leste

LOURENÇO MARQUES, 2 — (F.P. e R.) — Seis membros do Governo de Transição de Moçambique, pertencentes à Frelimo, deixaram Lourenço Marques com destino a Dar-es-Salam (Tanzânia), onde se encontrarão com o presidente da Frelimo, Samora Machel, anuncia um comunicado do Ministério da Informação moçambicano.

Devem acompanhar este último na sua visita à Alemanha Oriental, à Bulgária e à Roménia, viagem que deve começar hoje.

A delegação é constituída por Mário Graça, ministro da Coordenação Económica, Graça Simbine, secretário de Estado para a Educação e a Cultura, Xavier Sulila, membro do Comité Central da Frelimo

e Alberto Cassimo, membro do Comité Executivo da Frelimo.

CABORA BASSA QUINTA-FEIRA

O enchimento de Cabora Bassa, que será um dos maiores lagos artificiais do Mundo, foi adiado devido à insuficiência de água do rio Zambeze.

Engenheiros tinham planeado fechar duas comportas da gigantesca barragem hidro-eléctrica de Cabora Bassa, deixando a água começar a cobrir as paredes da barragem. Contudo, decidiram aguardar até quinta-feira.

NÃO HÁ MERCENÁRIOS PARA MOÇAMBIQUE

ROMA, 2 — (F.P.) — A prefeitura de Génova precisa, num comunicado publicado ontem, que não se assinala nenhum movimento suspeito de mercenários no grande porto mediterrânico. Esta indicação desmente as informações obtidas há oito dias em Génova, segundo as quais um milhar de mercenários suecos, alemães e austríacos, deviam embarcar no dia 1 de Dezembro para invadir Moçambique.

Estas informações aludiam a uma declaração do jornal de Génova «Secolo XIX», de que o multimilionário suíço Hans Lenzlinger, considerado como o organizador desta expedição, afirmava querer «realizar uma guerra limpa e eficaz».

Ora, a prefeitura encontra-se em condições de indicar, após um inquérito realizado junto das companhias marítimas e aéreas, de que não está prevista qualquer partida «extraordinária» nos próximos dias.

'O capitão Maia revela em Santarém que o M.F.A. gravava as conversas de Marcelo Caetano com Spínola'

O sr. capitão Fernando José Salgueiro Maia, em serviço na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém, remeteu-nos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«É com mágoa que, como lutador da liberdade e da democracia, vejo publicado a 22 de Novembro de 1974 no jornal «Diário de Lisboa», a notícia com os títulos, «O capitão Maia revela em Santarém que o M.F.A. gravava as conversas de Marcelo Caetano com Spínola», «É fácil adivinhar quem mandou Marcelo e Tomás para o Brasil».

Na exposição sobre o Programa do M.F.A. por mim feita

no ginásio do Seminário de Santarém, para um grupo de cristãos, em que servi de orientador, cumprindo ordens da 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, por intermédio do Quartel-General da Região Militar de Tomar, estiveram presentes cerca de mil pessoas, além de correspondentes dos jornais «República» a «Capital», «Século» «Diário de Notícias», «Diário do Ribatejo», etc., e nenhum dos repórteres acima referidos ou a assistência ouviu fazer as declarações a que o jornal «Diário de Lisboa» dá relevo.

Choca-me que depois de alcançada a liberdade de expressão, se utilizem os mesmos métodos com que nos calaram durante 48 anos, nomeadamente o realce dado a extratos, que desligados do contexto, adquirem significado diferente.

Quem ler a notícia a que o Diário de Lisboa deu relevo, fica com a ideia, de que fiz nessa altura uma campanha contra o sr. general Spínola. Pois bem, nunca fiz nem farei campanhas de autopropaganda, nem de ataque pessoal. Também nunca gostei de verdades únicas; além de que não me compete a mim, mas à História, interpretar os factos e tirar conclusões. Todo o homem tem defeitos e virtudes. Considero que os defeitos e as virtudes devem ser considerados no seu todo e não isoladamente.

Em face do exposto, alvitro, que quando o seu jornal deseja fazer campanhas de determinada natureza, não deve forçar declarações de outrem, deve, sim, agir segundo as normas de liberdade e responsabi-

lidade definidas com o 25 de Abril.»

N. da R. — O repórter do «Diário de Lisboa» que fez o relato da sessão no ginásio do Seminário de Santarém garante a fidelidade das declarações atribuídas ao sr. capitão Salgueiro Maia, embora admita que elas não traduzem o que estaria na sua intenção dizer. E será desnecessário acrescentar que o «Diário de Lisboa» não está, nem nunca esteve, interessado em mover uma campanha contra o general António de Spínola.

PLENÁRIO DA MARINHA

Continuação da pág. 1

ca, o plenário reconheceu que a reacção dispõe ainda de grande capacidade e detém o poder económico que actualmente utiliza na sua forma de inércia. A falta de saneamento político nas estruturas foi também tema de análise.

Deste plenário, que constituiu uma afirmação da unidade e espírito democrático e patriótico da Marinha, resultou uma «plataforma de entendimento e acção», de que se destaca no campo militar o alargamento do M. F. A. à grande maioria dos oficiais, sargentos e praças, aumentando-lhe assim a sua base social como forma de contribuir para a unidade Forças Armadas-povo; a procura da eficiência das F. A. com o objectivo de uma resposta rápida à reacção ou ao inimigo externo na defesa da democracia e da integridade territorial. No campo político, foi votada a participação activa

na construção da democracia política e económica através do estreitamento das relações entre o M. F. A. e as forças democráticas, defesa intransigente das conquistas alcançadas, reforço das estruturas democráticas, definição de uma política de independência nacional estabelecendo e reforçando relações com os povos do Terceiro Mundo, designadamente árabes e africanos e com os países socialistas.

No campo económico, foi preconizada a participação directa das F. A. nas tarefas de reconstrução nacional, a diminuição das despesas militares, a reconversão de algumas actividades fabris militares e o controlo estatal da actividade da banca. Numa perspectiva geral, as medidas recomendadas visam atacar directamente os monopólios, submetendo-os a uma política progressista ao serviço das classes trabalhadoras.